ANNO XXXVIII. NUMERO 189

SEGUNDA FEIRA 18 DE AGOSTO DE 1862.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezo vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porto franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Igaurassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.

2 Quarto crescente as 2 horas e 15 minutos de tarde:
9 Lua cheia as 7 horas e 12 minutos da man.
16 Quarto minguante as 5 horas e 5 minutos d'tarde.
24 Lua nova as 6 horas e minutos 59 da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 6 minutos da manhãs,
Segundo as 10 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.

Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

18 Segunda. S. Clara de monte Falco v:
19 Terça. S. Luiz b. f.; S. Mariano ab.
20 Quarta. S. Bernardo ab.; S Samuel propheta.
21 Quinta. S. Joanna Francisca viuva.
22 Sexta. S. Thimoteo ab.; S. Hypolito b.
23 Sabbado. S Felippe Benicio b.; S. Liberato.
24 Domingo. O sagrado coração de Maria Sant.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 13 de agosto de 1862.

Officio ao Exm. presidente do Rio-Grande do Norte.—Transmitto á V. Exc. a inclusa relação ministrada pela Alfandega desta cidade dos generos exportados do porto de Mossoró dessa provincia para esta desde janeiro de 1860 a junho deste anno. Fica assim satisfeita a requisição de V. Exc. contida no officio de 10 de julho ultimo.

Dito ao commandante das armas.—Queira V. Exc. expedir suas ordens para que uma escolta de 5 praças acompanhe a tres criminosos de morte que seguem para a provincia da Parahiba no vapor *Oyapock*, devendo para esse fim apresentar-se na repartição da policia pelas 9 horas do dia de amanhãs.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Respondo ao officio de V. S., de 11 do corrente, sob n. 746, dizendo que a quantia de dezenove contos de réis que se destinava ao presidio de Fernando para as respectivas despezas no 1º trimestre do corrente exercicio, deve ser conduzida pelo commissario ou encarregado do navio de guerra que brevemente vai para ali seguir.

Dito ao mesmo.—Autoriso á V. S., de accordo com a sua informação de 11 do corrente sob n. 747, a mandar pagar ao barão do Livramento a quantia de 2:750$000 que se lhe está a dever pela obra que empreitou e concluio no isthmo de Olinda como se vê do officio que devolvo do engenheiro W. Martineau datado do 1º deste mez, uma vez que mostre o referido barão ter satisfeito o sello correspondente ao valor daquella obra.

Dito ao mesmo.—Estando em termos o pret junto em duplicata, mande V. S. pagar a Joaquim Elviro Alves da Silva a importancia dos vencimentos relativos ao mez de julho ultimo, dos guardas nacionaes destacados na villa de Barreiros, conforme solicitou o commandante superior interino da comarca do Rio Formoso em officio de 6 do corrente.

Dito ao mesmo.—Devolvendo á V. S., coberto com o officio do inspector do arsenal de marinha de 2 do corrente sob n. 267, o requerimento em que Carlos Maria Cousui director das officinas de machinas daquelle arsenal pede o pagamento não só da quantia de que tem direito para a sua viagem a Europa, visto achar-se concluido o seu contrato, mas tambem de 1500 francos por haver ensinado com aproveitamento e apresentado a exame tres aprendizes do mesmo arsenal, tenho a dizer que nos termos de sua informação n. 753 datado de hontem, mande V. S. abonar ao supplicante somente a somma de mil francos para as despezas com a sua viagem a Paris.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Recommendo á V. S. que mande pôr em hasta publica os reparos da 2ª e 3ª partes da estrada do norte, servindo de base á essa arrematação os orçamentos juntos por cópia, que nesta data approvei e para esse fim me foram remettidos pelo director da repartição das obras publicas com officio de 9 do corrente sob n. 180.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. a inclusa nota em duplicata afim de que, estando ella em termos, mande pagar a Manoel Francisco da Cruz ou a pessoa por elle autorisada, conforme solicitou o delegado encarregado do expediente da secretaria da policia em officio de hontem sob n. 1252 a quantia de 30$000 proveniente do aluguel vencido em janeiro a junho deste anno da casa que serve de prisão no districto de S. Lourenço da Matta.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar á V. S. os recrutas de marinha Joaquim Ferreira Pinto e Francisco Antonio de Mello, afim de que lhes dê o conveniente destino depois de inspeccionados.

Dito ao director do arsenal de guerra.—A' vista do que V. S. representa em seu officio n. 282 do 1º deste mez, pode deixar de entrar para os cofres da thesouraria com a quantia de 1:394$972 proveniente da economia feita nas diarias que se abonam aos aprendizes menores, até que o Exm. Sr. ministro da guerra, a quem nesta data officio sobre este assumpto, resolva definitivamente como julgar acertado.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. receber a bordo do hiate *Tino* e remetter para a farmacia militar seis caixões de pinho que, sendo remettidos para o presidio de Fernando com medicamentos d'ali voltaram vasios conforme reclamou o brigadeiro commandante das armas em officio de 11 do corrente sob n. 1524, com referencia a communicação que lhe fizera o delegado do cirurgião mor do exercito.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. recolher a esse arsenal 38 armas com baionetas e varetas inutilisadas, pertencentes ao 1º batalhão de artilharia da guarda nacional deste municipio, conforme solicitou o respectivo commandante superior em officio n. 73 de 4 deste mez.

Dito ao mesmo.—Approvo o contrato que, segundo o termo annexo ao seu officio de 11 do corrente, sob n. 218 celebrou V. S. com o mestre do hiate nacional *Sergipano* o transporte a ré do do boticario nomeado para o presidio de Fernando.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. fazer os reparos de que precisa o brigue escuna *Tonelero*, determinando ao mesmo tempo que a mestrança desse arsenal examine o mastro grande desse navio, conforme solicita o commandante da estação naval em officio de 11 do corrente sob n. 53.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Devolvo á V. S. o processo a que foi submettido o guarda da secção urbana Honorato José Monteiro, afim de ter execução a sentença nelle proferida pelo conselho de julgamento a fl. 23 v.

Dito ao mesmo.—Em vista de suas informações ns. 351 e 358 de 9 e 12 deste mez, mande V. S. apresentar ao Exm. commandante das armas o soldado da secção volante José Antonio Soares excluindo-o do corpo sob seu commando se fôr julgado apto para o serviço do exercito.

Dito ao director das obras militares.—Respondo ao officio de V. S. de 8 do corrente sob n. 128 dizendo-lhe que o autoriso a empreitar com quem por menos fizer, a execução dos concertos de que carece o quartel de Olinda tendo V. S. em vista o orçamento annexo ao mesmo seu citado officio.

Dito ao inspector da alfandega.—Respondendo o officio que V. S. me dirigio em 11 do corrente sob n. 579 tenho a dizer-lhe que mande entregar ao continuo Anselmo José Ferreira, a caixa que veio de Liverpool com destino a esta presidencia na barca ingleza Elvira Hands e bem assim uma das 8 sacces com sementes de algodão que tambem vieram de New-York no brigue americano *Chowan*.

Dito ao juiz de direito da comarca da Boa-Vista.—Tendo expedido ordem para que se demorasse na comarca de Tacaratú o facultativo militar que devia regressar para esta capital, afim de seguir para essa comarca no caso de ahi desenvolver-se a epidemia do cholera-morbus, assim o communico á Vmc. para sua intelligencia e governo.

Dito ao engenheiro João Luiz Victor Lieuthier. Pelo seu officio de hontem sob n. 184 fiquei inteirado de haver Vmc. assumido naquella data o cargo de director da repartição das obras publicas.

Dito ao director das obras publicas.—Tendo o governo imperial expedido em 23 de julho proximo findo ordem á thesouraria de fazenda desta provincia para serem despachados na alfandega desta capital, livres de direito, os objectos necessarios para a fectura da ponte de ferro da estrada de Páo d'Alho no lugar denominado S. João, assim o communico a Vmc. para seu conhecimento o direcção.

Dito ao delegado do 3º districto do termo da capital.—Remetto á Vmc. em resposta ao seu officio de 11 do corrente alguns tubos capilares contendo humor vaccinico, afim de ser convenientemente propagado no districto de sua jurisdicção.

Dito aos agentes da companhia brasileira.—Podem Vmcs. fazer seguir amanhãa para os portos do norte o vapor *Oyapock* a hora indicada em seu officio de hoje.

Despachos do dia 13 de agosto.

Requerimentos.

Antonio José Pinto.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dr. Antonio Gomes Tavares.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Francisco Pedro Advincula.—A' vista da informação, não tem lugar o que requer o supplicante.

Alferes José Rodrigues de Paixão.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel José Pereira Marinho.—Passe portaria com as condições estabelecidas.

Manoel Ignacio Avila.—Informe o Sr. Dr. provedor da Santa Casa da Misericordia.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 16 de agosto de 1862.

ORDEM DO DIA N. 121.

O general commandante das armas, em vista da participação que em officio numero 314 lhe fez o Sr. coronel commandante do 4º batalhão de artilharia apé, de ter o Sr. capitão da 4ª companhia do mesmo batalhão Brasilio de Amorim Bezerra excedido desde o dia 9 do corrente, os 15 dias de licença que obteve da presidencia para tratar de sua saude, declara ausente o referido Sr. capitão, e determina que seja chamado por edital nos termos da lei de 26 de maio de 1835.

Assignado. — *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. — *José Francisco Coelho*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EDITAL

Solidonio José Antonio Pereira do Lago, commendador da ordem de São Bento de Aviz e Rosa, cavalleiro da imperial ordem do Cruzeiro, condecorado com a medalha concedida a divisão cooperadora da boa ordem de Pernambuco, e com a de ouro da campanha do Uruguay, brigadeiro do exercito e commandante das armas d'esta provincia, tudo por sua magestade o Imperador etc.

Faço saber ao Sr. capitão do 4º batalhão de artilharia apé Brasilio de Amorim Bezerra, e a todos aquelles que poderem, e quizerem fazer chegar ao seu conhecimento, que não tendo elle comparecido no dia 10 do corrente mez, por ter finalisado no dia anterior a licença com que se achava, foi declarado ausente em ordem do dia d'esta guarnição; sob o numero 121 de hoje datada, e chamado pelo presente edital, para que se aprecente dentro do prazo de dous mezes a contar da data deste, sob pena de proceder-se a respeito de sua falta de comparecimento, nos termos da lei de 26 de maio de 1835.

E para que o referido lhe conste, fiz lavrar o presente edital, que assignei e fiz sellar com o signete das armas imperiaes, e que será publicado nas gazetas desta provincia.

Quartel general na cidade do Recife, 16 de agosto de 1862.

Solidonio José Antonio Pereira do Lago.

INTERIOR

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARA'.

Belem, 7 de agosto de 1862.

Não poucos dias decorridos após a sahida do *Paraná* para os portos do sul, mansa e pacificamente tem corrido a tranquillidade publica desta provincia.

Apezar dos receios da invasão do cholera morbus, que já grassa pelo norte do Ceará, a salubridade desta parte do imperio é actualmente magnifica á todos os respeitos.

O calor é que vae excessivo, mas a villa de Souza, um dos lugares mais saudaueis e bellos desta provincia, tem sido o refugio ou antes a moda dos magnatas da terra, para dar pasto ás algibeiras dos que podem gastar, e diversão ao corpo e ao espirito pelos agradaveis banhos da costa que ali se tomam, e pela paz que longe das cidades commerciaes se goza, quando se está aturdido com o movimento de uma população activa e laboriosa.

A triste noticia dada pelo seu acreditado *Diario*, sobre a morte do nosso estimavel poeta A. Gonçalves Dias, fez com que alguns dos seus amigos e admiradores do seu talento, annunciassem pelas folhas a celebração de uma missa pelo repouso de sua alma. A missa devia ter lugar hoje ás 7 horas da manhãs, mas a chegada hontem do *Cruzeiro do Sul*, fez immediatamente desvanecer tão má nova, por que dá noticia em sentido contrario.

Todos nos devemos alegrar por tal acontecimento, pois a morte do Sr. Gonçalves Dias] seria uma perda irreparavel para o paiz e para as letras.

Demos todos os parabens ao distincto poeta brasileiro por que todos fazemos votos pela sua saude e conservação.

S. Exc. Rvma. ainda se acha na provincia do Amazonas, na sua visita a diocese: brevemente deve regressar a Santarém, Monte-Alegre, etc., onde consta, tem de se demorar.

Os negocios commerciaes caminham com regularidade; os generos de exportação tem-se vendido por preços regulares, especialmente o cacáo tem subido.

Para avaliar o movimento commercial do mez findo, ahi lhe remetto o quadro seguinte:

ALFANDEGA.

Renda do mez de julho.

Importação	92:585$834
Despacho maritimo	299$350
Exportação	32:881$215
Interior	354$891
	126:120$290

Valor da importação directa:

De Liverpool	178:876$349
De New-Port	9:372$000
Sunderland	8 952$000
Do Havre	36:952$377
De Nantes	15:708$650
De Marseile	16:897$946
De New-York	37:098$340
De Lisboa	2:114$480
Do Porto	23:666$218
De Hamburgo	16:351$536
	340:989$896

Valor da importação por cabotagem.

Generos nacionaes:

Do Rio de Janeiro	2:318$122
Da Bahia	9:830$125
Do Ceará	12:613$532
Do Maranhão	5:418$745
	30:180$505

Generos estrangeiros:

Do Rio de Janeiro	1:873$800
De Pernambuco	4:000$000
Da Bahia	4:009$000
Do Maranhão	16:470$340
	26:344$140
Valor total da importação	379:514$341

Valor da exportação directa:

Generos nacionaes.

Para Londres	71:853$[illegible]
Para o Havre	242:640$986
Para Nantes	49:874$500
Para Marseile	49:368$500
Para Cayena	1:7[illegible]
Para New-York	136:425$953
Para Lisboa	79:365$733
Para o Porto	2:065$500
	636:322$697

Valor da exportação por cabotagem:

Generos nacionaes:

Para o Rio de Janeiro	5:284$500
Para a Bahia	11:964$000
Para Maceió	858$000
Para Pernambuco	12:432$000
Para o Ceará	1:824$500
Para Maranhão	1 681$600
	34:041$600

Generos estrangeiros já despachados:

Para o Rio de Janeiro	72$000
Para a Bahia	630$000
Para Pernambuco	180$000
Para o Ceará	3:558$940
Para Maranhão	21:117$550
	25 558$490
Total da exportação	685:925$787

Comparação.

Valor total da importação	397:514$541
— — da exportação	685:925$787
Differença a favor da exportação	288:411$246

Entraram dos portos estrangeiros 12 navios com 3,506 toneladas e 188 pessoas de tripolação.

Nestes ultimos dias foi apprehendido um contrabando de rendas e meias de linho, e umas fitas, a bordo de uma canôa que recebera sal do patacho portuguez *Boa Nova*.

Consta que o contrabando anda por uns 500$, e pelas averiguações sabe-se hoje que era negocio particular de dous marinheiros do dito patacho, que tão gravemente iam compromettendo o navio.

Brevemente teremos a abertura da assembléa provincial, que será a 15 do corrente; por conseguinte o que houver de importante sobre a falla da presidencia, lhe transmittirei pelo seguinte paquete.

A presidencia acaba de nomear os novos supplentes que tem de servir no juizado municipal desta provincia no proximo quatriennio.

Em geral as nomeações não agradaram muito porque esperava-se ver que alguns bachareis em direito, seriam contemplados; mas não succedeu, por que a não ser algum medico, os mais todos, com rarissimas excepções, são individuos amigos da sua commodidade, ou inimigos da lettra redonda!

Em consequencia de ter sido nomeado o Dr. Barata, juiz municipal do termo de Gurupá, foi nomeado para o substituir na promotoria da comarca desta capital o Dr. Felippe Honorato da Cunha Mininéa.

Não havendo nada mais a accrescentar fecho esta, incluindo o movimento do porto, em relação as embarcações e passageiros entrados e sahidos no mez de julho.

Entraram de portos nacionaes 4 navios com 1886 toneladas e 177 pessoas de tripolação: sendo 1 a vela e 3 a vapor.

Sahiram para portos estrangeiros 11 navios com 3220 tonelladas e 123 pessoas de tripolação.

Sahiram para portos nacionaes 6 navios com 2225 tonelladas e 195 pessoas de tripolação, sendo: 3 a vela e 3 a vapor.

Passageiros.

	Entrados.	Sahidos.
Portuguezes	46	6
Hespanhoes	5	5
Francezes	5	0
Inglezes	2	1
Americanos	2	1
Italianos	1	0
Prussianos	1	0
Polacos	1	0
Total	63	26

Alterações maritimas.

Navios á descarga

Aracaty	Brigue inglez.
Pearl	Barca ingleza.
Boa Nova	Patacho portuguez.
Ligeiro I.	Brigue portuguez.

Navios á carga.

Eleonore	Brigue norueguez
Beaujeu	Brigue francez.
Belém	Brigue francez.
União	Barca portugueza.
Flectwood	Hiate americano.
Flêche	Polaca franceza.
Flor do Pará	Barca franceza.

O brigue francez *Palestro* entrado hontem do Ceará está impedido pela repartição da saude do porto.

O vapor *Cruzeiro do Sul* parte esta noite para os portos do sul.

Maranhão.

S. Luiz, 10 de agosto de 1862.

No dia 4 do corrente mez falleceu frei Vicente de Jesus, guardião do convento de Santo Antonio desta cidade, e foi sepultado no convento da Misericordia, sendo seu enterro um dos mais concorridos que tenho aqui presenciado.

Frei Vicente de Jesus era filho do Pará, e tornou-se digno da estima dos maranhenses pelo relevante serviço que prestou na reedifição da egreja do convento de Santo Antonio. A nova egreja está no exterior quasi concluida, faltando apenas o reboque, e as suas duas torres, no estylo gothico, levantam se bellas e graciosas, sendo, por sem duvida este templo o primeiro que temos em architetura e grandeza.

Será muito para lastimar, se não for concluida a memoravel empreza de frei Vicente de Jesus, mas temos fé robusta que o Rvd. frei Ricardo do Sepulchro naturalmente será digno successor de frei Vicente de Jesus, e que ha de considerar a conclusão do templo, como um legado de honra de seu illustre antecessor.

O caes da Sagração, obra monumental, começada em 1840, na administração do fallecido senador João Antonio de Miranda, tem recebido um admiravel impulso na administração actual do Sr. Campos Mello.

Além da actividade que tem havido nesta obra, é digno de louvor a grande reducção de despeza que conseguio fazer S. Exc., e pode-se afoutamente dizer que o Exm. Sr. conselheiro Campos Mello tem feito em mezes o que seus antecessores não fizeram em annos.

D'antes 100 teneladas diarias de entulho eram levadas ao caes por 275 trabalhadores, importando a despeza em 220$ por dia: hoje essa mesma porção de entulho é transportada e lançada por 40 trabalhadores, que fazem a despeza de 50$ por dia. Nesta combinação ha uma differença a favor dos cofres publicos de 4:250$ mensaes, ou de 51:000$ por anno!

Outra economia notavel tambem acaba de fazer o Sr. conselheiro Campos Mello no calçamento que se está fazendo na rua da Paz, conseguindo que cada braça quadrada do calçamento, que até hoje custava 37$, vá ser feita na razão de 19$. Estes felizes resultados obtidos em favor dos cofres geraes e provinciaes são sem duvida muito honrosos para o Sr. conselheiro Campos Mello, e mostram que S. Exc., baldo de recursos pecuniarios, á vista da crise financeira que nos flagella, esforça-se por economisar, e dar andamento á obras importantes, que, sem duvida, n'outras mãos estariam paralysadas.

O Sr. capitão Sergio Antonio Vieira, um dos nossos distinctos lavradores, situado legua e meia distante da capital, no sitio de Santa Maria do Cutim, visinho da escola agricola, acaba de expor na casa da praça do commercio quatro amostras de algodão, a saber:—algodão de semente lisa; algodão de semente felpuda; algodão seda e algodão da terra.

Essas diversas especies de algodão do Sr. Sergio Vieira são provenientes da cultura pelo arado, e provam, diz o *Publicador Maranhense*, que sendo pessimas as terras da ilha, não ha cultura pessima quando é dirigida com intelligencia e methodo. Todas as amostras distinguem-se pela completa alvura e forte consistencia da fibra, sobressahindo o algodão da terra e o seda, que não cedem em qualidade o lugar dos melhores productos dos Estados Unidos da America do Norte.

— A *Coalição*, em artigo editorial, pede a attenção do Sr. conselheiro Campos Mello para os negocios da escola agricola do Cutim, e faz graves [illegible] ao actual director o Sr. José Cezar Machado, um dos membros da commissão, que, por conta da provincia, foi em 1858 estudar a cultura [illegible] da canna de assucar nos Estados Unidos, e que até agora não apresentou o relatorio de sua commissão, a que é obrigado em virtude d[illegible].

A nomeação do Sr. Cezar Machado foi feita pelo Sr. Prinz de Aguiar, n'um momento de despeito contra os membros da commissão directora da escola agricola, que não approvavam os destemperos de sua administração, e por este modo o Sr. Prinz de Aguiar sacrificou nobremente ao resentimento pessoal os interesses publicos. Quando o Sr. conselheiro Campos Mello chegou a esta provincia já encontrou no estabelecimento da escola agricola o Sr. Cezar Machado, e não lhe reconhecendo capacidade professional, visto que não apresentou ainda relatorio algum da sua commissão aos Estados Unidos, nem mesmo acerca da escola que dirige, deliberou mandar contratar em França Mr. A. Durand, hoje lente proprietario na escola imperial de agricultura de Grignon, para substituir o Sr. Cezar Machado.

— As bases do contrato que se devia fazer com Mr. Durand foram impressas no *Publicador Maranhense*, e nellas revela-se o genio prudente do Sr. conselheiro Campos Mello nas precauções tomadas a favor dos interesses publicos, e nas garantias exigidas a respeito da capacidade moral e professional da pessoa que devia dirigir a escola agricola. Por motivos, que ignoramos, Mr. A. Durand mudou de pensar, e não quiz celebrar o contracto. A' vista do exposto muito confiamos nas medidas que a bem da nossa agricultura, e da nossa sociedade esperançosa agricola, ha de tomar o Sr. conselheiro Campos Mello. S. Exc. não é homem de afogadilho—*festina lente* é a sua maxima, torna-se inflexivel e inabalavel, quando trata dos melhoramentos publicos.

— Nestes ultimos dias foi submettido ao jury o escravo Verissimo, marinheiro do brigue *Gracioso*, e que assassinou o capitão do mesmo brigue João José de Souza. Por unanimidade foi condemnado a morte.

No collegio de Itapicurú-merim, pertencente ao segundo districto eleitoral, foi reeleito deputado o Sr. conselheiro Francisco José Furtado, e consta-nos que no collegio do Marim deu-se igual votação.

O algodão tem tido bom preço, e tem-se vendido ultimamente a 15$600 a arroba!

Parahiba.

14 de agosto de 1862.

Terminaram-se os trabalhos da assembléa provincial, depois de uma nova prorogação por mais dous dias e terminaram felizmente sem ter-se observado scenas desagradaveis como as que se passaram nas interminaveis preparatorias.

Entre alguns dos actos foi sanccionado o que mudou o dia da reunião dessa corporação, o que tinha lugar a 3 de maio e deverá para o anno succeder no 1º de agosto.

Devo reparo a noticia que na anterior referi da recusa por alguns noiteiros das novenas da nossa padroeira, pois afinal o contrario succedeu, visto como houve arrependimento e todos cumpriram seus deveres.

A melhor noite foi a dos estudantes que, embora poucos e com escassos recursos, fizeram muito, com o que ajudaram a noite das moças que foi a unica em que houve fogo de vista.

Teve lugar com toda a pompa a festa da nossa padroeira, percorrendo as ruas da cidade em procissão a Imagem da Senhora das Neves.

Na noite de 12 alguns parochianos e inclusive o Rvm. vigario, mandaram cantar em acção de graças a mesma Senhora um *Te-Deum* solemne, como a manifestação do reconhecimento ao immenso beneficio de nos haver poupado aos açoutes do cholera-morbus.

Dizer-lhe que houve concurrencia e religiosidade e bastante recolhimento dos assistentes, é repetir-lhe o que toda a gente sabe; pois o nosso espirito religioso é bastante conhecido.

Segundo informações que me foram transmetidas consta foram capturados durante o correr do mez passado 18 criminosos, sendo destes 6 desertores.

Já se não falla mais na presumida Maria Umbelina, que ficou sem pais, não obstante ella annunciar quaes elles sejam e sem esquecer os muitos que lhe deram.

O mercado está bastante animado com o alto preço que obteve o algodão e se assim continuar na nova safra, as plantações ficem ricas e a provincia poderá desobrigar-se dos compromissos existentes.

Falleceu de uma queda de um burro e com a cabeça espatifada o tenente coronel João Gomes de Almeida, chefe do estado-maior da guarda nacional de Bananeiras. O fallecido era geralmente estimado, pelo que foi muito sentida a sua morte.

E' o que ha digno de mencionar-se, o mais consta-me que vai ser publicado um jornal diario com o titulo de—Publicador—dos prelos do Sr. José Rodrigues da Costa,

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

— Depois d'amanhãs, no lugar e hora do costume, se extrahirá a 6ª parte da 1ª loteria em beneficio dos franciscanos de Olinda.

— Perante a directoria geral da instrucção publica, procede-se hoje ao concurso para o provimento das cadeiras vagas de instrucção elementar do sexo femenino.

— Tem lugar hoje o concurso para preenchimento das vagas de terceiros escripturarios que existem na thesouraria de fazenda.

— E' hoje a ultima praça dos concertos, que tem-se de fazer na ponte do Maduro.

— No sabbado seguio para a Bahia o Sr. Guidi, á bordo do *Cruzeiro do Sul*; e segundo nos consta, tem elle em vistas nesta sua viagem uma diversão artistica naquella provincia.

Dotado de merito incontestavel, possuindo uma voz de tenor como poucos a tem possuido, este artista além disto comprehende devidamente o papel, que representa sem offender aos accidentes musicaes, de modo que ao passo que conta com uma expressão inimitavel, deixa transparecer em seu semblante todas as variações do sentimento, que traduz. Taes effeitos, apreciamo-los no nosso Santa Isabel, onde o Sr. Guidi com a sua maestria reanimou os serões lyricos, que alli se davam sem a expressão que taes divertimentos sempre reclamam.

No *Poliuto* sustentou elle o nome de excellente tenor, que soube conquistar em differentes localidades da America do Norte e do Sul; e em outros papeis de varias peças, que subiram á scena naquelle theatro, revelou-se igualmente o seu merito.

Desejando prospera viagem ao Sr. Guidi, temos que será completamente avaliado na Bahia, cujo theatro faria uma acquisição importante, se o registrasse entre os seus artistas.

— No dia d'Assumpção houve missa no sitio da Capellinha, mandada rezar pelo Sr. coronel Hygino José Coelho, que ora alli reside.

Ha mais de anno, que não celebrava-se o santo sacrificio naquella capella; e suppõe-se que d'agora por diante ter-se ha alli missa aos domingos e dias santificados, devido aos esforços do referido Sr. coronel.

— No sabbado fundeou em nosso porto, vindo de Plymouth, Madeira e S. Vicente, em 29 dias, o bello e elegante vapor *Mamanguape*, pertencente á companhia Pernambucana de vapores costeiros, construido em Wellington-Quay of Tyne, no estaleiro dos Srs. Marshall & Brothers, sob a direcção do Sr. Thomaz Tarrand, que o veio trazer á nosso porto. Seu tamanho é o mesmo do *Persinunga*; tem 135 pés de comprimento sobre 25 de largura, é de 219 toneladas e da força de 80 cavallos, regulando sua marcha de 7 a 8 milhas carregado e 9 a 10 em pouco lastro. Póde receber 60 passageiros e 150 toneladas de carga.

Deve elle partir no dia 25 do corrente para a linha do sul até Maceió, sob o commando do Sr. Manoel Rodrigues dos Santos Moura, e assim ficarão satisfeitas as necessidades desse lado da escala da companhia, que soffria enormemente com o *Persinunga*, nos ultimos tempos verdadeiro carro de lama.

Dâmos nossos emboras á companhia Pernambucana por mais essa acquisição, ao seu digno gerente o Sr. Francisco Ferreira Borges pela prosperidade e desenvolvimento que ha sabido dar á essa companhia moribunna quando della se encarregou, e finalmente ao Sr. Moura por haver conseguido dirigir esse novo vapor, que tanto impulso promette dar ao serviço da companhia no sul.

— Teve com effeito lugar no sabbado, no salão do palacete da rua da Praia, o concerto dado pelo Sr. L. Belli e a Sra. L Corbari, ex-artistas lyricos do Santa Isabel, que foi muito concorrido e brilhante, quer pelo numero crescido de familias, quer pela maestria com que foram executados todos os pedaços de musica comprehendidos no programma.

— Por volta das 9 horas da noute de sabbado deram as torres de nossas igrejas signal de fogo no bairro da Boa-vista, que se havia ateado na taberna de Paulino Ferreira da Costa, na rua da Conceição, n'uma pipa de aguardente, em consequencia de ter um dos caixeiros aproximado de mais a luz na occasião de tirar esse liquido.

Apenas conheceu o que occorria o Sr. Dr. Silva, delegado encarregado da policia, accudio ao lugar, e, de combinação com o Sr. subdelegado Maciel Monteiro, conseguio suffocar o incendio sem o soccorro de bombas; de força publica apenas compareceu uma guarda do 7º de infantaria e dos demais soccorros nenhum lá foi!!

— Hontem festejaram os terceiros franciscanos Nossa Senhora da Ajuda padroeira dos novicios dessa ordem: o templo achava-se bem ornado, e todos os requisitos foram reunidos para que fosse ella brilhante, o que conseguio o irmão mestre dos noviços o Sr. Manoel do Nascimento dos Santos, de accordo com os demais irmãos. Orou ao Evangelho o Rvm. padre mestre Antonio Manoel da Assumpção e ao *Te Deum* o Rvm. padre mestre Lourenço de Albuquerque Loyolla. Antes da festa professaram 3 irmãos e fizeram sua entrada sete irmãos e uma irmã.

— A's 2 horas da tarde de sabbado um pescador que tarrafiava no rio Capibaribe, na parte que fica por traz da rua Bella, apanhou um cadaver, que trouxe para terra, fazendo immediatamente parte do occorrido ao Sr. subdelegado de Santo Antonio, que maudou-o conduzir para a igreja do Rosario, onde se procedeu á vestoria pelos Srs. Drs. Firmo e Dias Fernandes, colligindo-se della ser o cadaver de uma preta, que morreu de asphyxia por immersão d'agua, poucas horas antes.

As indagações á que procedeu o Sr. subdelegado, deram a conhecer ser a preta Catharina, escrava de um tal Felippe, morador no Monteiro.

— Damos a continuação da carta do Peticaba, do Rio Grande do Norte:

Usted faz muito mal,
Minhas cartas publicando,
Porque *ici* cada qual,
Vai sargento figurando,
Por *mercê* da capital!...

Veja *usted* o máo successo
Daquella minha noticia,
Vai-s'instaurar o processo
Por ordem do grão-policia...
Estou zangado, confesso...

Foi de certo malvadeza,
Bolir nessa *cousa* mais,
Mormente sendo grandeza,
Dos *novilhos* generaes
Galardoar a fereza!...

Agora, sargento mio,
Me diga porque razão
O ministerio cahio
Com *quadrada* duração
Cousa que nunca se vio?!

Eu de certo m'abysmei
Com tanta celeridade,
Pois, collega, calculei
Grande bulha, novidade
Lá por onde mora el-rei!

Nunca consegui saber
A razão porque não duram,
Ministros que sem temer,
Tudo fazem, tudo furam,
Sem ao povo aborrecer!!

São negocinhos d'estado;
O meu *bico* lá não vai,
Cada um tem seu peccado,
Assim dizia meu pai...
Que era nisso um *bargado*!!

Os *sulistas* do sertão
Festejaram tal quedinha,
Mas elles tão *bobos* são
Qu'esperam nesta quadrinha,
A sua ressurreição!

Eu por mim, charo sargento,
A respeito pouco penso,
Sou do socego avarento,
Eu tal *politique* infenso,
Maximé neste momento!

Estou vendo ser chamado
P'ra compôr o ministerio,
Pois por lá já tem cessado,
Gente propria, de criterio,
Isto me dá bom cuidado...

A *pastinha* da justiça,
Não sei como preencher,
Ha muito quem ouça missa,
Devoção para vencer,
Um emprego de *calissa*.

Para as outras não receio,
Achar gente apropriada,
Tanto assim que no correio
Remetti uma embaixada,
Bem pensada, assim o creio.

Em Mossoró o barulho,
Não cederá facilmente,
Deu na farinha o *gorgulho*
Na *phrase* de muita gente,
Ha alli fogo d'entulho...

Tenho de certo pezar
De ver tanta babuzeira,
Em tão pequeno lugar,
Um ratinho de caveira,
Tanta celeuma causar.

Pensa a roda boliçosa,
Ser eterno o seu brazão,
Por mais matreira, engenhosa,
Não fará jámais chavão
D'uma vida criminosa.

Conhecida como é,
Debalde busca enganar,
Procure o *perequeté*,
Para o governo embarcar
Com seu rude bé, bé, bé!

Capadocio cantador,
Afinou sua viola,
Pode tecer um louvor
A qualquer bruta cachóla
Que mal sirva p'ra tambor.

Noticias da capital,
Tive-as hoje, meu sargento,
O socego é perennal,
Tudo se deve ao talento
D'um governo imparcial.

A demora do Velloso
E' de summa precisão,
Muito activo e cuidadoso,
Além da illustração,
Que o torna mais geitoso.

A provincia reconhece
Seu grande merecimento,
O povo honrado lhe tece
O mais brilhante ornamento,
Na verdade, elle merece.

Eu não illudo, sargento,
Nem a lisonja manejo,
Sou de difficil contento
E relativo a desejo
Tenho alto pensamento.

Está sendo executada
A sentença de Thereza,
Reconheceram ser nada,
Os autores da empreza...
Que terrivel *cajadada*!!

Adeus, basta, meu sargento,
Por agora vou dormir,
Que sou teu amigo attento,
Ustud puede dicir,
Que tenho contentamento!

O Peticaba.

— REPARTIÇAO DA POLICIA.—(Extracto das partes dos dias 15 e 16 de agosto.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 14 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, os pardos Joaquim Ignacio da Luz, de 18 annos de idade, Felix José de Souza, de 35 annos, João Evangelista dos Santos, de 40 annos, e Manoel José Gomes da Silva, vindos do termo de Santo Antão, como sentenciados, em consequencia de tentativa de fuga da respectiva cadeia.

A' ordem do Dr. juiz municipal da segunda vara criminal, o marujo Liberio José da Silva, crioulo, de 26 annos, por suspeita de ser este o réo Manoel Gregorio das Chagas, cuja fiança quebrara.

A' ordem do subdelegado do Recife, Luiza, parda, de 24 annos, escrava de João do Nascimento Feitosa, por andar fugida.

A' ordem do de Santo Antonio, Luiza, parda, de 16 annos, e Jeronyma, africana, de 24 annos, escravas de Antonio Domingues Ferreira, á requisição deste.

A' ordem do da Boa-Vista, Josepha, parda, de 19 annos, escrava de José Duarte das Neves, para averiguações sobre crime de sevicias.

A' ordem do de S. José, Solano, pardo, de 12 annos, escravo de Antonio Alves, por andar fugido.

— Dia 15 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Ignacio, pardo, de 40 annos, escravo de Jose Antão de Souza Magalhães, por crime de tentativa de morte.

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto, Manoel dos Santos Jardim, branco, de 18 annos, typographo, como recruta.

A' ordem do subdelegado da Capunga, Antonio de Moraes, crioulo, de 30 annos, pescador, á disposição do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, para recruta.

A' ordem do da Magdalena, Miguel Porfirio da Vista, pardo, de 22 annos, dado a agricultura, á disposição do Dr. delegado do 1º districto, para recruta.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor nacional *Persinunga*, vindo de Maceió e portos intermedios:

Antonio Nobre de Almeida, 1 filho, 3 netas e 1 escravo, Manoel Luiz da Veiga, Antonio Candido de Assis, Severino Rodrigues dos Santos, Avelino Pereira da Cunha, Eduardo Diniz de Oliveira, José Maria de Vasconcellos, 2º cadete Francisco Leal Nunes.

— Passageiros do vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, sahido para os portos do sul:

Guilherme Leal, Paulino Dias Fernandes, D. Arcelinda de Azevedo Guerra e 3 filhos menores, Antonio Bento Fernandes, Alexandre Ferreira C., Dr. Antonio de Vasconcellos M. de Drummond e 1 escravo, 4 escravos de Belmiro Baptista de Souza, 8 escravos a entregar a Antonio José de Alvêo, 10 recrutas, José Alves da Silva Pereira, Guiseppe Guidi, 1 escravo do Dr. Francisco D. da Silva, Alexandre E. Ferreira Nobre, Dr. Francisco José Fernandes Gitirana e 1 criado, Joaquim Francisco dos Santos Maia, Valerio José da Graça, 58 praças, 1 mulher e 1 filho, 11 recrutas do exercito, Manoel Cordeiro, Olegario Saraiva de C. Neiva, Tiburcio Alves de Carvalho, José Alves do Rego, Dr. Ricardo Pereira R. Lins, Aureliano Colonio, D. Cora Colonia Cezar, 2 filhas menores e 5 escravos, João de Assis Pereira Rocha e 1 escravo, José Rufino Coelho, 1 escrava de Luiz Felippe de Souza Leão, Marcos Estany, o cabo do 8º batalhão de infantaria Manoel dos Santos Fragoso.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 15 do corrente—72 rezes.

No dia 16—92 ditas.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 16 DE AGOSTO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

A's 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gi-

MUTILADO

ILEGÍVEL

tirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Accioli e Pereira Jorge, faltando o Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recursos crimes.

Recorrente, o juizo ; recorrido, o bacharel Antonio Joaquim Buarque Nazareth.

Relator o Sr. desembargador Caetano Santiago.

Sorteados os Srs. desembargadores Accioli, Motta e Silveira.

Improcedente.

Recorrente, o juizo ; recorrido, Vicente Ferreira Serrano.

Relator o Sr. desembargador Silveira,

Sorteados os Srs. desembargadores Motta, Accioli e Peretti.

Improcedente.

Recorrente, o juizo ; recorrido, Antonio José de Brito.

Relator o Sr. desembargador Gitirana.

Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Motta e Pereira Jorge.

Improcedente.

Recorrente, o juizo ; recorrido, Izidro José Ferreira.

Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.

Sorteados os Srs. desembargadores Accioli, Motta e Peretti.

Improcedente.

Recorrente, Antonio Correia Lima ; recorrido, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Motta.

Sorteados os Srs. desembargadores Pereira Jorge, Gitirana e Santiago.

Deu-se provimento.

Habeas-corpus.

Negou-se a soltura pedida em habeascorpus por Manoel Ferreira do Nascimento e José Caetano Gomes.

Concedeu se a soltura a Joaquim Rodrigues da Silva e Luiz Manoel de Souza, pedida em habess-corpus.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça as seguintes

Appellações crimes.

Appellante, o promotor ; appellado, João Silvestre de Lyra.

DESIGNAÇÃO DE DIA:

Assignou-se dia para julgamento das seguintes

Appellações crimes.

Appellante, o juizo ; appellado, José Gregorio da Silva.

Appellante, o juizo ; appellado, Manoel Antonio do Sobral.

Appellante, o juizo ; appellado, Bernardo José dos Santos e outros.

Appellante, o juizo ; appellado, Manoel de Mello Correia.

Appellante, o juizo ; appellado, Joaquim Antonio de Andrade Lima.

Appellação civel.

Appellante, D. Anna Magna de Jesus ; appellado, Joaquim Mauricio Lima.

A' 1 hora da tarde encerrou-se a sessão.

Communicados

O Sr. Antonio Marques de Amorim e a commandita.

Em um communicado publicado no *Diario de Pernambuco* de hontem, sob a epigraphe, que acima se lê, e firmado por—um commanditario, se procura dar uma pequena resposta ao communicado, que sob o mesmo titulo fôra publicado no *Diario do Recife* de 8 do corrente.

O Sr. commanditario, tentando fazer uma recommendação contra o Sr Antonio Marques de Amorim, não póde conseguir o fim que teve em vista, por quanto, invertendo nossas expressões ; nada mais fez do que um jogo de palavras, das quaes tirou consequencias, que de nenhum modo se contém nos principios ; enchergou contradição onde realmente não existe ; finalmente fez insinuações e allegações de toda especie, sem comtudo apresentar outra prova além de sua honrada palavra.

Começa o communicado asseverando que *ha de romper o véo, com que debalde tentamos encobrir os factos*, sem se lembrar que, (procurando em seu communicado apanhar-nos em contradição) declara mais adiante que não encobrimos taes factos, por isso que, segundo diz, *confessamos o procedimento irregular do Sr. Antonio Marques de Amorim, e os recebimentos de grandes sommas, que elle retirára dos cofres da sociedade para fim particular* ; do que *resulta verdadeiro conhecimento do mal, que elle praticou, e por conseguinte a existencia do seu crime.*

Ou não procuremos encobrir os factos que se deram com a fallencia da commandita, ou não confessamos a existencia desses factos, ou finalmente a se ter dado uma e outra cousa, como parece inculcar o communicante, é certamente elle que cahio em contradicção.

Do que dissemos em nosso communicado, não se deduz o que pretende o *commanditario* : alli expozemos os factos e as circumstancias, com que elles se deram, e na apreciação que fizemos, chegamos a demonstrar que o estado da commandita era mais lisongeiro do que a principio se pensava, que os saques por ella feitos em vespera de sua quebra eram transacções verdadeiras e não ficticias em proveito de seus gerentes, como tambem se havia propalado, e que finalmente os precedentes de alguns de seus gerentes não autorisavam de nenhum modo a imputação criminosa, que se lhes attribuio.

Mas como responde o *commanditario* ás nossas justas conclusões ?

Diz-nos que no exame e inventario dos papeis da sociedade se verificou que *bem poucos valores* foram encontrados em seus cofres, afóra tiras de papel, bilhetes amorosos, dizendo em outro lugar *que houve facilidade em se distribuirem quantias a pessoas inabonadas se quer em suas metades.*

Não sabemos onde o communicante encontrou dados para aventurar taes proposições.

O *Diario de Pernambuco* de 7 do mez proximo findo, publicou o resultado do inventario dos bens pertencentes á commandita, e delle se vê a importancia dos valores encontrados, aos quaes se referio o nosso communicado O facto de se encontrar parte desses valores em titulos, tem a explicação mais natural e razoavel possivel ; por isso que, sendo a commandita um estabelecimento bancario, não podia ter em numerario todo o seu capital.

Se essa consideração não deve ser desconhecida do communicante, como se admira de se ter encontrado titulos nos cofres da commandita ?

Será por constituirem creditos de pessoas inabonadas ?

Tambem não deve proceder semelhante arguição, por isso que se refere á uma circumstancia toda relativa e dependente do modo, por que é apreciada. No commercio ha pessoas que são consideradas abonadas para uns negociantes e inabonadas para outros, e em quanto ellas gozam de credito, podem entrar em todas as transacções commerciaes, embora não tenham capitaes sufficientes para occorrer a qualquer emergencia desastrosa, que lhes possa sobrevir.

De outro modo desappareceriam os beneficos effeitos do credito e poucas pessoas seriam commerciantes.

Quanto á allegação de—quantias distribuidas *em suas metades* e a existencia de *bilhetes* amorosos etc.,—não passa isto de um mero gracejo e de um invento infeliz que facilmente se desfaz com o que fica expendido.

Entretanto se houve com effeito distribuição criminosa, a autoridade competente punirá afinal quem a tiver feito. O que não desejamos ver, é que pelas simples apparencias se queira dar como liquido negocios graves que necessitam de averiguação.

Em relação aos saques, que foram aceitos na praça de Londres, o que veio desmentir áquelles que propalavam, que eram essas quantias postas a salvo para beneficio dos gerentes, não podendo o communicante resistir á evidencia deste facto, não teve outra razão para explica-lo, senão dizer que *esse aceite apenas prova que era infundada a suspeita de que a praça de Londres já então podesse conhecer a fraudulencia e insolvabilidade da saccadora.*

Decida o publico illustrado se essa resposta ou explicação satisfaz, e mostra o contrario do que aventuramos, isto é, que esses saques foram feitos regularmente e nunca *por quem havia premeditado uma fallencia.*

Não querendo imitar algumas pessoas, que sem razão sufficiente, pretendem impôr os seus juizos, recorremos a um facto de recente data, acontecido em uma das nações mais civilisadas. o qual, embora tivesse as mesmas circumstancias, as mesmas accusações e clamor, que se deram por occasião da fallencia da commandita, afinal foi considerado não criminoso.

Com effeito mostramos que o banqueiro Mirés foi accusado de ter *empregado em seu proveito particular* titulos por elle recebidos em penhor ; de *haver abusado* da confiança nelle posta, *vendendo ficticiamente* alguns desses titulos e *subtrahindo outros* ; e de ter finalmente *distribuido illicitamente* dividendos, mediante *inventarios fraudulentos durante os exercicios de* 1857, 1858, 1859 e 1860 ; mostramos que o tribunal competente, entrando na apreciação de todas essas circumstancias, encontrou explicação e justificação legal para todas ellas quasi á revelia do accusado, e concluio absolvendo Mirés.

Tendo em vista esse facto e os precedentes de alguns dos gerentes da commandita, concluimos que, pelo menos, deviamos aguardar as investigações ulteriores da justiça para então formarmos um juizo seguro e fundamentado.

Mas de que modo nos respondeu o communicante sobre este ponto ?

Não podendo contestar seriamente o argumento que deduzimos do facto acontecido com Mirés, contentou-se em affirmar sempre sob sua honrada palavra, *que não se dá o simile entre a fallencia desse banqueiro e a da commandita, e que deixará á perspicacia de quantos conhecem as causas, que originaram a fallencia desse banqueiro* INFELIZ, ver a differença que se dá com a fallencia da commandita.

Ora, se produzimos argumentos extrahidos dos proprios fundamentos da sentença de absolvição de Mirés, em favor do *simile*, e este apenas encontra uma simples e vaga negativa da parte do communicante, é claro que deve prevalecer o que dissemos em nosso communicado.

Sendo assim, perguntaremos agora ao communicante, por que razão Mirés foi um *banqueiro infeliz*, e visto que a seu respeito deram-se as mesmas circumstancias, se não peiores, que acompanharam aos gerentes fallidos da commandita, por que algum desses gerentes, como o Sr. Antonio Marques de Amorim, não ha de ser *infeliz*, mas réo confesso de grandes crimes, mesmo antes de todo e qualquer julgamento ?

Não enxergou o communicante (que tanto gosta de apanhar os mais em contradição) alguma cousa de repugnante e contradictorio nesse modo de ver as cousas ?

Diz ainda o communicante que « pretendendo a principio apregoarmos honradez, innocencia e boa fé no procedimento dos gerentes, *cahimos em grosseira contradição*, quando concluimos por confessar que, quando muito, se poderia denominar de desregrado ou pouco regular esse procedimento, mas nunca considera-lo como pertencendo á cathegoria dos crimes, por faltar lhe o conhecimento do mal e intenção de o praticar.»

Mas da simples leitura das palavras supracitadas se collige perfeitamente que tal contradição nunca existio.

Não affirmamos, como diz o communicante, que era desregrado e immoral o procedimento de todos os gerentes da commandita ; em referencia as accusações que se lhes fizeram a principio, taes como de *roubo escandaloso e calculado, de celebre bancarota, e de crime premeditado e aggravado com abuso de confiança, etc.*, dissemos apenas que, em vista dos precedentes de alguns desses gerentes, como Amorim e Fragoso, e das modificações favoraveis, por que já vão passando essas accusações, podia-se por ora admittir, que quando muito, teriam praticado um ou outro acto menos regular em vista de circumstancias excepcionaes, com que lutaram, mas nunca dar-se como certo e provadissimo que tivessem obrado fraudulentamente, que tivessem commettido um crime.

Onde está pois a contradição ? Quando affirmassemos mesmo que o procedimento desses gerentes fora immoral e desregrado, e sustentassemos ao mesmo tempo que não haviam praticado um crime, não teriamos cahido em contradição alguma ; por que a justiça social não pune as infracções meramente da ordem moral, mas somente aquellas acções que, sendo praticadas com conhecimento de causa e intenção malevola, offendem a ordem moral e ao mesmo tempo a ordem social.

Nem toda a acção má e censuravel é um crime ; para que este exista é preciso que se tenha dado infracção de lei penal, e nenhuma disposição da nossa lei penal pune o modo por que o gerente Amorim, dominado de bons sentimentos e boa intenção, procurou salvar o seu credito e o da commandita da catastrophe, de que afinal foi victima.

Leia o communicante os trechos de uma carta por elle dirigida a um seu amigo, que vem transcriptas no 2º communicado, que publicamos no *Diario do Recife* de 9 do corrente ; attenda para a maneira natural, por que elle expõe fielmente os motivos, que teve para assim proceder ; examine depois desapaixonadamente as disposições de nossas leis, e estou convencido de que afinal convirá no que fica expendido, e não dirá que a exposição fiel desses motivos importa *a confissão do conhecimento do crime por elle praticado.*

Não decidimos como diz o communicante que os commanditarios estavam na obrigação de recolher os 50 % ; tratando dos valores pertencentes a commandita dissemos até, que não fallariamos nos 50 %, com que os commanditarios teriam de entrar para a massa, (e estava subentendido que isto só se daria, se a autoridade competente assim o decidisse afinal.)

Ter pretendido o Sr. Amorim e seus companheiros de gerencia que os commanditarios recolhessem esses 50 % antes de aberta a fallencia, para o fim de não suspenderem os pagamentos da commandita e saldarem-se os debitos contrahidos com a mesma sociedade, de modo que as suas operações podessem proseguir desempeçadamente, é cousa muito diversa da *certeza de que a sua primeira pilhagem*, na phrase do communicante, *se seguiria esta outra por elle calculada, combinada e disposta como ultimo recurso.*

Não tem razão pois o communicante, quando procura insinuar que uma *tal pretenção revela todo conhecimento que tinha esse gerente do facto criminoso que commettera.*

As allusões, que o communicante faz ainda referindo-se ás transacções celebradas com o Sr. Manoel Antonio Gonçalves, e á substituição da firma da sociedade pela a da viuva Amorim e Filhos,não passam de allegações vagas e infundadas, que por isso mesmo não devem merecer o menor credito.

Não suppomos de modo algum que o communicante queira imitar a esses que, na auzencia de justos motivos para uma accusação seria, batem a cada passo na algibeira e declaram que teem documentos irrecusaveis, que provam o crime, e que querendo, poderão levar qualquer á desgraça; antes pelo contrario acreditamos que o communicante foi mal informado a cerca dessas transacções, a que alludio. Disto se convenceria facilmente, se, inteirando-se de tudo quanto se passou a respeito dessas transacções, soubesse, por exemplo, que o producto da lettra de Mello e Irmãos foi recolhido devidamente a caixa da commandita, e que de taes transacções, não decorrem o menor indicio de criminalidade Demais onde está a accusação seria, que o communicante pretende fazer com taes allusões ? Onde a prova de taes arguições ?

E' evidente pois que a respeito dessas transacções a simples negativa por parte da defeza será sufficiente para nullifica-las.

Fallou ainda o communicante em se não ter logo decretado a prisão dos gerentes, apesar de *precisamente* pedida, revelando nessas expressões allusões immerecidas ao distincto magistrado, a quem se acha affecto o conhecimento e decisão de todo esse negocio.

Não nos demoraremos em mostrar a injustiça do communicante sobre esse ponto, por que os precedentes honrosos, o caracter integerrimo, probo e justiceiro desse magistrado estão acima de todas as insinuações, com que se pretende pôr em pressão a sua autoridade.

Diz ainda o communicante que não era de admirar que a principio interesse assalariados fizessem com que, á par par das justas queixas dos lesados, *soassem* defezas e *justificações risorias*, accrescentando em outro lugar que *não se devia dar ouvidos á verdade de espiritos pagos, que sem a menor sinceridade, obrigada e inconsideradamente, buscavam insinuar uma justificação, só pela simples incumbencia, que lhe fôra ajustada e commettida.*

Fomos sinceros e francos de mais ; dissemos que a amisade, que sempre tivemos ao Sr. Marques de Amorim nos obrigava a escrever aquellas linhas, e o Sr. communicante bem sabe que os officios de amisade prestam-se, mas não se vendem.

Mas ainda quando fossemos pagos para tomarmos a defeza de qualquer dos gerentes, ou chegasse a dizer o communicante, que nós, como amigos do Sr. Amorim, eramos suspeitos, em qualquer destas hypotheses entendemos que não procede a insinuação desairosa, que nos procura atirar; por que a questão é outra muito diversa, consiste em saber quem justifica as suas asserções.

A esse respeito é fóra de duvida que a razão está de nosso lado, por que temos provado tudo quanto havemos dito ; ao passo que o Sr. communicante apenas limita-se a fazer allegações vagas, repetidas e já refutadas.

E para prova da nossa sinceridade e da convicção com que procedemos nesse negocio, diremos ainda que, em quanto uma sentença definitiva, proferida pelos tribunaes competentes, não vier estabelecer a criminalidade dos actos praticados pelos gerentes da commandita, não podemos admittir que sejam elles considerados criminosos só pela simples apreciação que cada um póde fazer desses mesmos actos, dominado muitas vezes por sentimentos pouco generosos e interesses contrariados.

Esperamos que o communicante reflectindo com calma e desapaixonadamente, reconhecerá por fim a verdade de tudo quanto temos dito, e fazendo a merecida justiça, verá com que sem razão procurou pôr em duvida o caracter honesto d'aquelles gerentes, especialmente do Sr. Marques de Amorim, em favor de quem militam honrosos procedentes, como já mostramos, e que possuindo fortuna importante antes de fazer parte da commandita, vê se hoje baldo de recursos para uma commoda subsistencia, estado a que certamente elle não chegaria, como muito bem disse ao seu amigo na carta que já publicamos, se por ventura seus actos fossem pautados pela fraude.

A commandita.

Podem os factos succumbir á força da dialectica ?....

Pódem.

Não nos admira as conclusões tiradas na correspondencia que hontem se publicou neste jornal, sobre a infeliz e escandalosa quebra da sociedade em commandita Amorim, Fragoso, Santos & C., e da maneira porque se quér—ageitar—os factos para a solução de tal processo a favor de algum dos gerentes da mesma sociedade.

Não nos admira nada disto; porque sabemos o quanto é poderosa *a força da palavra* do defensor.

Somos accionistas ; e ávista da maneira porque os Srs. Fragoso e Amorim se querem justificar pedimos á Deos com a mão na consciencia, e fé em sua justiça—que, embora os gerentes da sociedade esbanjassem o nosso capital, embora entremos com os 50 0/0 restantes, não nos—mettam—na cadeia, porque afinal nos parece, que a força dos palavrões será tal que prove o seguinte :

Os gerentes estão innocentes ; portanto appareçam em publico. Os culpados são os accionistas, entrem *sem demora* para a cadeia.

16 de agosto. *Um accionista verdadeiro.*

HOMŒOPATHIA.

Curas importantes.

Os meus livros de registro de enfermos encerram uma rica collecção de factos bem observados acerca do tratamento homœopathico, alguns dos quaes merecem ser publicados para servirem de guia, principalmente áquelles, que, longe de recursos, possam ter de tratar casos semelhantes. Pretendo reunir os factos mais extraordinarios da minha clinica em um livro ; mas, como esse trabalho exige tempo, que eu não posso agora dispensar, vou preparando-o pouco a pouco, e publicando-o afim de que mais tarde me seja mais facil a organisação do quadro das observações.

E como presentemente se acha em campo a epidemia das bexigas, principiarei pela narração de um caso admiravel, typo do maior perigo a que póde chegar um bexiguento. Cumpre antes disso declarar que d'entre 56 doentes medicados por mim na actual epidemia nenhum chegou a tomar caracter gravissimo, sem embargo da negligencia, com que alguns têm sido vigiados e tratados pelos enfermeiros ; o que attribuo á acção benefica da homœopathia no soccorro, que presta á natureza logo na invasão do mal.

N. 12561.

O Sr. Amphrisio José de Carvalho, de 20 annos de idade, branco, natural do Piauhy, estudante no Recife, foi accommettido de variola em 12 de setembro de 1860. Foi tratado allopathicamente até o dia 26 do mesmo mez, dia em que fui chamado em desespero de causa.

Entrando na alcova, onde se achava o enfermo, vi o que não tinha ainda visto : um homem branco reduzido a negro, pois que não tinha uma parte do corpo que indicasse sua qualidade, a não serem os cabellos ; toda a pelle achava-se côr de carvão, exhalando cheiro insupportavel, e formando, por assim dizer, uma só crosta secca e espessa a qual, abrindo-se em alguns pontos, deixava sahir uma certa quantidade de pus sangrento. Dos ouvidos sahia em mais copia pus de identica natureza. A espessura da crosta dava ao doente um aspecto monstruoso. O corpo se conservava em completo repouso. O delirio era constantemente manifestado por algumas palavras destacadas, e por constante balbuciamento. O doente não via nem ouvia ; mal podia engolir algumas gottas d'agua ; mas, apezar de tão graves desordens, a *ourina não apresentava grande alteração, e havia prisão de ventre*, SIGNAES, que me levaram a crer que a cura ainda era possivel ; e tanto por isso, como pela confiança que tinha na enfermeira, me encarreguei de dirigir o tratamento.

Medicação. — Dia 26.—*Rhus tox.*—oito globulos 5ª com quatro onças d'agua. Uma colherada de hora em hora.

Dia 27. — Nenhuma mudança no estado do doente. Continuação de *rhus*:

Dia 28. — As crostas do rosto, do pescoço e do peito tornaram-se humidas. *Rhus* e *vacc.* 5ª, dóses alternadas de hora em hora, as quaes foram continuadas até o dia 30.

1º de outubro. Estremecimentos nos braços e mãos. Cheiro de gangrena ; que dá de alguns fragmentos da espessa crosta, com evacuação de pús sangrento.—*Bell.* e *ars.* 5ª alternados de hora em hora.

Dia 3.—Desapparição dos estremecimentos dos braços ; melhora consideravel dos symptomas cerebraes ; a falla tornou se mais intelligivel ; a audição começou a restabelecer-se. Sahida de saliva espumosa. *Merc-sol.* 5ª, uma colherada de tres em tres horas.

Dia 5. —Continuação do mesmo estado de melhora ; quéda de alguns pedaços da crosta. O mesmo remedio nos mesmos intervallos.

Dia 8. — Progridem as melhoras ; desapparição completa dos symptomas cerebraes. A crosta se destaca em grandes pedaços, deixando após si alguns pontos purulentos, que, depois de seccos, davam a apparencia de sarnas —*Sulf.* 5ª.

Dia 17. — Até este dia a descamação se fez inteiramente continuando a deixar pontos purulentos, como no dia 8.—*Ars.* 5ª.

Dia 24. — Todos os symptomas desappareceram completamente. Não se reproduziram mais os pontos purulentos. A pouca evacuação purulenta que ainda sahia dos ouvidos estava extincta ; mas havia ligeira dôr e zoada nos ouvidos, alguma dôr de barriga com prisão de ventre, e lentidão na successão da ourina —*Puls.* 5ª, seis glob. em duas onças d'agua ; uma colherada de tres em tres horas durante o dia ; e á noite uma só dóse de *nux v.* 5ª constante de tres glob. em uma onça d'agua.

Dia 26. — Desapparição dos encommodos do dia 24. A saude parece entrar no seu estado normal.

Dia 1º de novembro. — Tendo-se desenvolvido no dia 29 de outubro algumas pustulas nas maçãs do rosto, no nariz e na testa, estas se reduziram a crostas seccas e cinzetas.—*Tayuyá*, uma gotta de 3ª diluição em duas onças d'agua ; uma colherada pela manhãa e outra á noite.

Dia 8 de novembro. — As crostas cahiram e se reproduziram mais seccas e mais espessas. —Ainda *Tayuyá* do mesmo modo. Uma uncção de oleo de amendoas doces morno por tres noites successivas.

Dia 13. — Cahiram todas as crostas sem mais se reproduzirem, e sem deixarem o menor defeito.— Continuação do mesmo remedio por mais tres dias.

Dia 25. — Cura completa. Foi então que lhe ordenei que tomasse um banho morno.

Advertencia. — Durante os 20 primeiros dias foram applicados alguns clysteres d'agua com uma colher de manteiga lavada, regulando um de quatro em quatro dias.

Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

BEXIGAS.

A homœopathia preserva das bexigas. A verificação deste facto é facil de fazer-se, visto que nada custa nem a ricos nem a pobres. Na minha pharmacia se distribue gratuitamente o remedio preservativo.

A homœopathia cura as bexigas, qualquer que seja o estado em que se ache o doente. Este facto tem sido demonstrado em outras occasiões, e na presente epidemia ha recebido a mais ampla confirmação. Os pobres são curados gratuitamente.

Consultorio especial homœopatico, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Dr. *Sabino L. O. Pinho.*

Correspondencias

Srs. redactores.—Nos jornaes diarios de hoje vi publicada uma correspondencia do Sr. Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, e, como alguns dos factos por ella narrados careçam de explicação, apresso-me em da-la, certo de que será ella aceita, visto serem os factos a que allude passados na ausencia do meu distincto collega que certamente se louvou em informações.

Em um trecho da correspondencia diz o Sr. Dr. Feitosa o seguinte :

« Effectivamente no dia 17 apresentou-se o Sr. « Fragozo no escriptorio da sociedade, mas ahi « não compareceram os seus companheiros de « gerencia, sendo que em lugar destes compare« ceu o Sr. Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alco« forado, como procurador ou advogado dos « Srs. Amorim e Santos.

Com relação a este ponto eis o que se passou comigo.

No dia 17 de junho, ao chegar ao meu escriptorio, fui convidado á comparecer no da sociedade de Amorim, Fragozo, Santos & C., por haverem estes senhores feito cessação de pagamentos e precisarem de meu conselho ; accedi ao convite, e alli chegando encontrei sómente ao Sr. Fragozo, á quem perguntei pelos seus companheiros de gerencia ; e dizendo-me elle que estes não eram vindos ao escriptorio naquelle dia, passei a informar-me do mesmo Sr. Fragozo de algumas circumstancias relativas ao caso, estando presentes alguns credores, os quaes eram segundo a minha lembrança os Srs. Pedro Von Zoisten, Soift, Tasso, Silvino Guilherme de Barros, Mello Lobo e outros dos quaes me não recordo.

O meu conselho foi que se reunisse no dia seguinte a assembléa geral dos accionistas, á qual prometti comparecer ; o que tudo foi feito d'accôrdo com o mesmo Sr. Fragozo, sem que elle me dissesse haver já consultado ao Sr. Dr. Feitosa : antes eu lhe disse que seria conveniente que elle o consultasse, não duvidando eu conformar-me com o seu conselho ou como de outro qualquer advogado, no que ia o reconhecimento da superioridade do meu distincto collega.

Em outro lugar diz o Sr. Dr. Feitosa ainda o seguinte :

« Quando depois de feita a declaração me di« rigi com o Sr. Fragozo ao lugar da reunião da « sociedade, encontrei aos Srs. Amorim e San« tos, tendo a seu lado o Sr. Fenelon Alcofora« do, os quaes faziam esforços para evitarem a « declaração da quebra, e mostravam-se espe« rançosos. »

Tendo como disse ficado accordado entre mim e o Sr. Fragozo a reunião da sociedade para o dia seguinte, ficando elle encarregado de convidar aos commanditarios pelos jornaes, e de esperar até então a resolução que devia ser tomada, retirei me, aguardando o resultado da reunião para resolver o que, subsequentemente aconselharia.

Em virtude disto apresentei-me na reunião, aonde compareceram os Srs. Amorim e Santos, comparecendo o Sr. Fragozo depois de aberta a sessão em companhia do Sr. Dr. Feitosa para patentear que estava requerida por elle a declaração da quebra, pedindo-me nessa occasião desculpa, por me não ter participado essa resolução que era de todos ignorada, e sem precedencia de accordo algum com os outros socios ou comigo.

Cumpre-me declarar que na reunião se estava tratando de nomear uma commissão para o exame dos livros, afim de saber-se ao certo o estado da casa, e prover-se de remedio como no caso coubesse, sem que até o apparecimento do Sr. Fragozo se houvesse fallado em declaração de quebra : e nessa reunião eu não fallei.

Diz finalmente o Sr. Dr. Feitosa :

« ...., sendo que em uma conferencia parti« cular que tive com o Sr. Fenelon procurei de« monstrar-lhe que a sociedade não podia dar « mais um passo, sem que fosse precipitando-se « de abysmo em abysmo.»

E' verdade que essa conferencia teve lugar em um gabinete da mesma sala da reunião, e ás considerações do Sr. Dr. Feitosa oppuz a de que tal passo não urgia, podia ter lugar depois da reunião, é com accordo de todos que no meu entender deviam ter sciencia de resolução tão grave.

Ao depois disto não tive mais participação alguma nos actos que se seguiram, nem por parte da urma, nem pela de nenhum dos socios ; pelo que não duvidei aceitar a causa por parte dos curadores fiscaes, quando instaram comigo para que a aceitasse, visto serem elles meus clientes de partido, e depositarem em mim confiança, ao que julguei dever annuir.

Recife, 16 de agosto de 1862.

Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.

Publicações á pedido

Apreciando, como juiz imparcial, o que se ha passado com o Sr. Manoel Thomaz dos Santos, acerca do contrato, que este fizera com o nosso governo provincial, investiguemos :

1º, se houve contrato celebrado no sentido de fazer o Sr. Manoel Thomaz o fornecimento de farinha de mandioca necessaria ao consummo dos sentenciados do presidio de Fernando ;

2º, se realisado o contrato, fôra rescindido pelo governo desta provincia o Exm. Sr. Dr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves, sem attenção ao damno, que causára ao autor da proposta ;

3º, se com a celebração desse contrato poderia o governo auferir proveito, além de fazer uma consideravel economia.

Procuremos definir o que seja contrato.

Diz o repertorio juridico do Sr. Manoel Caetano Soares, que contrato — é o consentimento de duas ou mais pessoas, para fazerem um ajuste, ou para dissolverem, ou modificarem um ajuste antes feito, pag. 86, ficando perfeito só por consentimento, salvo havendo convenção de se fazer escriptura, pag. 87.

Esta doutrina é geralmente seguida e aceita pela nossa legislação civil e commercial com algumas restricções postas no sentido de garantir as partes contratantes do dolo e má fé.

Ora, tendo o Sr. Manoel Thomaz se offerecido ao governo desta provincia, para fazer o fornecimento, de que já fallamos, antes de ser aceita essa promessa, mandou-se informar o inspector da thesouraria de fazenda, o qual déra a seguinte informação : — Que a ser exequivel a proposta do supplicante, me parece que deverá ser aceita, como de grande vantagem para o estado ; — o que apreciado pelo governo de então o Exm. Sr. Ambrosio Leitão da Cunha, assim julgou, ordenando que fosse dado ao proponente o terreno preciso, e o mais, que necessario fosse, para seus fins.

Foi, pois, aceita a promessa, e realisado o contrato.

Mas, do que vale o contrato, do que vale a lei, quando ha — o *sic volo, sic jubeo* — se não para contraria-la e mostrar a defficiencia e fragilidade humana ?

Entretanto, devendo ser aceito, como verdade, o referido contrato, já porque era feito com o governo, que mais que alguem se deve empenhar para que haja toda fé e certeza nos contratos, e já porque elle faz lei entre as partes ; não aconteceu assim, e esta cidade vio, que, com violencia aos seus direitos, fôra esbulhado o Sr. Manoel Thomaz do lugar, que lhe fôra confiado, além de ser ferido no direito, que adquirira com o contrato, e mais na perda de tempo, despezas e trabalho, empregado para sua realisação.

Podia o governo provincial o Exm. Sr. Nunes Gonçalves rescindir o contrato do modo, por que rescindira, causando ao proponente um prejuizo para mais de 20:000$000 ?

Os homens conhecedores do direito respondam, com attenção, á que o contrato é a união de duas ou mais vontades para certos fins, e que por conseguinte só se pode desfazer do mesmo modo por que se faz, isto é, pelo mutuo dissenso, salvo o caso de se não cumprirem as condições estipuladas.

Mas o proponente Manoel Thomaz realisou as condições postas no contrato, isto é, empregou os meios tendentes a fazer a respectiva plantação ; comprou ferramenta, seguio immediatamente para o presidio, onde lhe foram dados os terrenos — Sancho — e outros, pelo ex-commandante o Sr. major Sebastião Antonio do Rego Barros, e ahi recebendo vinte e cinco homens, e ao depois setenta e cinco, (uma das condições do contrato) fez grande plantação de mandioca, milho, feijão, etc.

Não ha quem ignore esta verdade, e se não continuou no exercicio de suas obrigações, foi porque o actual commandante do presidio o coronel Trajano Cesar Burlamaqui o expellio daquelle presidio violentamente, pretendendo ser o fornecedor do que necessario fosse ao seu consummo.

Podem as conveniencias, que não apreciemos as consequencias dessa pretenção injusta.

Deveria o governo aceitar esse seu offerecimento, ou despreza-lo *in limine* por ser incompativel com a posição do commandante do presidio inspector de si mesmo, e capaz de abusar ? não, por certo.

Era forçoso manter o acto do Sr. Burlamaqui, contra as regras de direito, quer escripto, quer natural que não quer que alguem se locuplete com o prejuizo alheio — *Nemo locupletari debet cum jactura aliena* — era preciso dizer ao proponente : é necessario obedecer passivamente ao Sr. Burlamaqui, é forçoso reconhecer-lhe o poder.

Mas acima da resistencia activa está a resistencia passiva filha da lei, e armado com ella pretende o Sr. Manoel Thomaz jogar, e mostrar ao governo aos tribunaes do paiz, e aos homens sensatos, que sempre sabendo acatar a autoridade e a lei, não pode consentir no seu abuso, e por isso vem perante os tribunaes em que tudo confia, fazer patente a injustiça, que soffrera, e pedir a reparação ao seu damno.

Segundo ponto.

Foi rescindido o contrato feito com o proponente Manoel Thomaz, pelo ex-presidente Nunes Gonçalves, com grande prejuizo daquelle?

Animado o proponente pelo governo, animado pela informação já referida, satisfeito porque seu invento fôra aceito, apezar de velho e pobre, mas robusto, e com muitas forças para delegar a sua familia um nome agradavel, e ao estado fazer grande economia, comprou ferramenta, seguio para o presidio, e ahi depois de preparar o campo, e o plantar, quando já se achava prestes a colher sua plantação, foi esbulhado do seu direito, pelo actual commandante do presidio.

Não adquirio direito á sua plantação, não empregou capital e tempo por força do contrato ?

Portanto, provado está, que o contrato celebrado foi rescindido contra direito, e que de sua rescisão resultou grande prejuizo ao proponente.

O terceiro ponto é a consequencia da informação do Sr. inspector da thesouraria de fazenda, que bem conheco as grandes despezas, que ordinariamente se fazem com o consummo do presidio.

Deve, porém, a fazenda nacional indemnisar o proponente ?

Se é verdadeiro o principio acima exposto, se houve contrato realisado, se o dissenso proveio do governo e seu agente, contra os interesses da outra parte, a rescisão do contrato foi injusta e arbitraria, e portanto a parte prejudicada tem direito a ser indemnisada.

Entretanto, desejamos e pedimos aos homens, que sabem direito, que digam alguma cousa á respeito, emittindo o seu juizo sobre essa materia.

NENIA

sobre a campa do tenente-coronel João Gomes de Almeida.

Da triste peregrinação da vida se apartou o Sr. tenente-coronel João Gomes de Almeida, deixando inconsolaveis por esta funesta perda sua estimavel e virtuosa consorte, seus tenros e innocentes filhos, seus numerosos parentes e amigos. Esta perda é impossivel de preencher-se para uma esposa e para filhos que nunca acharão quem o substitua, porque as affeições, amor e dedicação de um pai não se encontram facilmente como se pode encontrar outra qualquer affeição. Como cidadão esta perda é mui sensivel, porque este illustre finado sempre e incansavel deu provas de grande interesse pela causa publica, pelo bem da sociedade de que foi um membro prestimoso e dedicado.

Intelligente e devotado ao principio de ordem e de paz seus actos foram sempre dictados pelos seus deveres,que nunca torceu e nem mesmo illudio. Severo cultor da boa fé em seus contratos e convenções commerciaes sempre foi apontado como modelo e exemplo dos de sua profissão. Credor da estima e amizade de todos, estima e amizade que se não consegue por apparencias de virtude, porém com a propria e tão custosa virtude, o tenente-coronel João Gomes de Almeida nunca desmentio o conceito de bom amigo e bom cidadão.

Esta pungente dôr porém é naturalmente compensada por uma consideração de muito valor para o catholico, para o homem de verdadeira fé que é a seguinte : que ao justo espera no outro mundo uma recompensa eterna, infallivel, uma recompensa que constitue um bem, a que nenhum bem terreno pode ser comparado, um bem supremo que resume tudo quanto o homem, feito pelo summo bem para a pratica das virtudes christãs, pode desejar. Na mansão dos justos o Sr. tenente coronel João Gomes de Almeida gozará esta paz suprema, que somente é partilhada dos verdadeiros crentes.

Dirigimos a sua inconsolavel consorte, a sua boa irmãa, a seu respeitavel sogro o Sr. tenen coronel Trajano Raymundo Egidio de Almeida, e mais parentes e amigos os nossos sinceros pesames, recommendandolhes toda a resignação.

A terra lhe seja leve.

Um amigo dedicado.

15 de agosto de 1862.

Uma lagrima sobre a campa de minha presada cunhada á Exma Sra. D. Carlota Elidia Barbosa da Camara, esposa de meu mano e amigo o Sr. Dr. Gabriel Alcides Raposo da Camara.

O homem nasce e vive um só instante,
E soffre até morrer.
A. G. Dias.

Meu mano !... E' hoje um dia para ti tristonho e todo de amargura !... Tens hoje completo o biennio de teus soffrimentos, em que, n'um dia igual ao de hoje, pela carcomida mão da nefanda parca, que a nada respeita, te foi roubado para sempre o que de mais precioso tinha sobre a terra—a tua extremosa esposa !... Mulher esta que bem sabia desempenhar os deveres de desvelada esposa, que lhe foram legados, de carinhosa mãi, extremosa filha, e dedicada irmãa !....

Quem diria, pois, que o teu futuro seria tão mal succedido, quando os teus dias eram delicias, junto áquella á quem amavas como se pode amar na terra, quando o horisonte começava a rir-se para ti e para ella, e espargindo os seus luzentes raios, parecia regosijar-se de teus felizes dias e acompanhar-te em teu contentamento?!

Quão depressa, porém, estas delicias se tornaram em pranto, e este horisonte que mostrava rir-se, de repente eclipsou-se ! Parecia illusão ! e era tudo realidade !...

Ella succumbio depois de um mez de soffrimento !... e como !... Se bem que nos braços de sua extremosa mãi e mana, que nada pouparam com suas vigilias e insomnias, seu leito cercado de medicos que esgotavam a sciencia afim de salva-la, ella estava ausente de seu esposo, vendo terminarem-se seus dias ; vendo que deixava um orphãosinho ; vendo-se emfim privada de lhe dizer o ultimo adeus, de dar-lhe o ultimo abraço de despedida e dizer-lhe :— eu morro ; porém consola-te ; pois que te deixo o meu retrato, um sagrado penhor, o fructo de nossa dôce união ; o nosso filhinho... vella por elle, preza a tua existencia por amor da delle ; para que mais tarde lhe falles daquella que lhe deu o ser.

Mal esperava ella chegar tão de subito o seu termo, mal pensava que os decretos da sorte estariam prestes a executar-se, quando a voz do Eterno soou a hora final e o decreto se cumprio !!... Era mister ceder a lei geral !...

Sirvam, pois, estas linhas como de eterna commemoração que grata amisade me inspira, se não basta verter lagrimas de eterna saudade.

Recife, 18 de agosto de 1862.

J. A. Raposo da Camara.

Ao Illm. Sr. Dr. Marcos Correia da Camara Tamarindo, por occasião do passamento de sua digna esposa, a Exma. Sra. D. Joaquina Josepha de Figueiredo Tamarindo.

SONETO.

Sabe.... e com a maior velocidade
Da lobrega morada a Parca irosa,
A' Villa-Bella chega criminosa,
Desfecha a curva fouce sem piedade.

A chara esposa leva á eternidade,
A filha obediente e carinhosa,
A irmãa dedicada e virtuosa,
Deixando a todos cheios de saudade.

Mas, ah ! não foi a Parca.... a Providencia
Do Supremo Senhor; pois assim obrou
P'ra á sua serva dar outra existencia.

E lá, entre as almas justas a assentou,
Em premio da virtude e penitencia,
Qu'ella em toda sua vida praticou.

10 de julho de 1862.

S.

COMMERCIO.

Praça do Recife 16 de agosto de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Não houveram cotações.

J. da Cruz Macedo — presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 14 . . .	210:910$027
Idem do dia 16	33:977$718
	244:887$745

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	12	
« » com generos..	53	65
Volumes sahidos com fazendas..	142	
« » com generos..	49	191

Descarregam no dia 18 de agosto.

Barca americana—União—o resto.

Brigue portuguez — Bella Figuerense — mercadorias.

Sumaca hespanhola—Ardila—vinho.

Importação.

Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, precedente dos portos do norte, manifestou o seguinte :

Do Pará.

2 caixas com 2,304 chapéos do Chily ; a E. A. Burle & C.

1 dita com 800 ditos, 41 rollos salsa, 1 dita oleo de cupahiba ; a ordem.

Do Maranhão.

1 caixa com 260 pares de calçado ; a Almeida Gomes.

250 saccos com arroz gráúdo ; a ordem.

Encommendas.

1 caixote ; a Aristides C. Souza.

1 dito ; ao Dr. José Francisco Viveiros.

1 dito, 1 lata e 2 barriquinhas ; ao Dr. J. J de M. Sarmento.

1 embrulho ; a A. Bertrand.

1 dito ; a Antonio Henriques Mafra.

1 encapado ; a José Joaquim Gomes.

Vapor nacional *Mamanguape*, vindo de Falmouth, consignado á Companhia Pernambucana, manifestou o seguinte :

185 toneladas e 10 quintaes de carvão de pedra ; á mesma.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	13:974$766
Idem do dia 16.	822$350
	14:797$116

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	18:207$323
Idem do dia 16.	249$947
	18:457$270

PRAÇA DO RECIFE

16 DE AGOSTO DE 1862

Á'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

Cambios	Saccou-se sobre Londres a 26 1/4, e 26 1/2, sobre Paris de 360 a 365 rs. por f., sobre Hamburgo a 685 rs. por M. B., e sobre Lisboa de 106 a 108 por cento de premio.
Algodão	Não nos consta houvesse vendas depois da chegada do vapor da Europa, fallando-se em uma de 80 saccas a 13$700 rs. por arroba, desta provincia ; e a 14$500 rs. do da Parahiba posto a bordo.
Assucar	O branco vendeu-se de 3$000 a 3$600 rs. por arroba, somenos a 2$600 rs., mascavado purgado de 2$200 a 2$350 rs., e o bruto a 1$700 rs. ; existindo pequeno deposito do branco e somenos.
Aguardente	Vendeu-se de 50$000 rs. a 52$ rs. a pipa.
Couros	Os seccos salgados venderam-se a 170 rs. a libra.
Arroz	O pilado da India vendeu-se de 2$500 a 2$800 rs. por arroba, não havendo do de Maranhão.
Azeite doce	Vendeu-se a 2$900 rs. por galão do de Lisboa.
Bacalhão	A ultima venda em atacado foi de 8$000 rs. a barrica, retalhando-se de 7$000 a 11$000 rs. e ficando em ser 5,000 barricas.
Bolaxinha	Vendeu-se a 4$500 a barriquinha.
Café	Vendeu-se de 7$000 a 8$000 rs. por arroba.
Chá	Vendeu-se de 2$350 a 2$500 rs. a libra.
Carne secca	Vendeu-se de 2$400 a 3$000 por arroba da do Rio Grande do Sul, ficando em ser 40,000 arrobas. Informam-nos que os possuidores vão elevar o preço na proxima semana.
Carvão de pedra	Vendeu-se a 12$000 rs. a tonelada.
Cerveja	Idem de 4$000 a 4$600 rs. a duzia de garrafas.
Farinha de trigo	Vendeu-se de 23$ a 25$ rs. por barrica de Philadelphia, de 23$ a 24$ rs. a de New-York, de 24$ a 25$ rs. a de Genova, e de 26$ a 28$ a de Trieste ; ficando em ser : 2200 barricas da primeira, 400 da segunda, 200 da terceira, e 3,000 da quarta ; ao todo 5,800 barricas, inclusive um carregamento entrado de Philadelphia.
Louça	A ingleza ordinaria vendeu-se de 280 a 300 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga	A franceza vendeu-se a 520, e a ingleza de 680 a 650 rs. a libra, ficando em ser 1,400 barris.
Oleo de linhaça	Vendeu-se a 1$800 rs. por galão.
Passas	Venderam-se a 4$000 rs. a caixa.
Queijos	Os flamengos venderam-se de 1$400 a 1$600 rs.
Toucinho	O de Lisboa vendeu-se a 8$000 rs. por arroba.
Vinagre	O de Portugal regulou de 110$ a 120$ rs. a pipa
Vinho	Os de Lisboa venderam-se de 220$ a 250$ rs. a pipa, e os de outros paizes a 210$000 rs.
Velas	As de composição venderam-se a 620 rs. a libra.
Desconto	O rebate de lettras regulou de 10 a 18 por cento ao anno.
Fretes	Sem transacções nesta semana.

ALFANDEGA DE PERAMBUCO.

Pauta dos preço dos generos sujeitos a direitos de exportação.—Semana de 18 a 23 do mez de gosto de 1862.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$200
Aguardente de cana. . .	canada	$400
Idem restilada ou do reino .	»	$400
Idem caxaça	»	$300
Idem genebra.	»	$400
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	$520
Algodão em caroço. . . .	arroba	3$750
Idem em rama ou em lã . .	»	15$000
Arroz com casca. . . .	»	$600
Idem descascado ou pilado	»	2$600
Assucar mascavado . . .	»	2$000
Idem branco	»	3$000
Idem refinado	»	4$000
Azeite de amendoim ou mondobim	canada	2$000
Idem de côco	»	2$200

MUTILADO

ILEGÍVEL

Idem de mamona.	»	1$500
Batatas alimenticias.	arroba	1$200
Bolacha ordinaria propria para embarque.	»	4$000
Idem fina.	»	8$000
Café bom	»	8$400
Idem escolha ou restolho	»	7$000
Idem terrado.	libra	320
Caibros.	um	360
Cal.	arroba	160
Idem branca	»	320
Carne secca charque.	»	2$400
Carvão vegetal	»	1$600
Cera de carnauba em bruto	libra	260
Idem idem em velas	»	360
Charutos	cento	2$500
Cocos seccos.	»	4$000
Couros de boi salgados.	libra	170
Idem seccos espichados.	»	230
Idem verdes	»	100
Idem de cabra cortidos.	um	320
Idem de onça.	»	11$000
Doces seccos	libra	1$200
Idem em geleia ou massa	»	400
Idem em calda	»	600
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	16$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca	alqueire	1$600
Idem de araruta.	arroba	3$800
Feijão de qualquer qualidade.	»	1$200
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha bom	»	18$900
Idem ordinario ou restolho.	»	7$500
Idem em rolo bom.	»	12$000
Idem ordinaro restolho	»	5$000
Gomma	arroba	2$000
Ipecacuanha (raiz)	»	26$000
Lenha em achas	cento	2$000
Toros.	»	11$000
Linhas e esteios.	um	5$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba.	2$000
Páo brasil	quintal	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava.	molhos	120
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos.	cento	3$000
Pranchões de amarello de dous custados	uma	16$000
Idem louro.	»	8$000
Sabão	libra	080
Salsa parrilha.	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Sebo em velas..	»	6$000
Sola ou vaqueta.	uma	2$800
Taboas de amarello	duzias	104$500
Idem diversas	»	70$000
Tapioca	arroba	3$800
Traves	uma	8$000
Unhas de boi	cento	200
Vinagre.	canada	280
Chá	libra	2$000

Alfandega de Pernambuco 16 de agosto de 1862
Approvo.—(Assignado.) —Barros.
O primeiro conferente, Francisco de Paula Gonçalves da Silva.
O segundo conferente, Carlos Augusto Lins de Souza.
Conforme. O 4.º escripturario, Joaquim Albino de Gusmão.

Movimento do porto

Navio entrado no dia 15

Maceió e portos intermedios—38 horas, vapor nacional *Persinunga*, de 422 toneladas, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura, equipagem 23.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba.—Patacho hanoveriano *Atlantic*, capitão G. Kopke; em lastro.

Navios entrados no dia 16.

Plimouth, Madeira e S. Vicente—29 dias do 1º porto e 13 do ultimo, vapor nacional *Mamanguape*, de 219 toneladas, commandante João Fernandes Thomaz, equipagem 18, em lastro companhia Pernambucana.

Barcelona—38 dias, brigue hespanhol *Toro*, de 171 toneladas, capitão José Ferre, equipagem 12, carga vinho; a N. O. Bieber & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do sul.—Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra G. Mancebo.

Penedo —Hiate brasileiro *Camaragibe*, capitão V. J. dos Santos.

Navios entrados no dia 17.

Philadelphia—35 dias, palhabote americano *Carrie Hue*, de 178 toneladas, capitão Stlino, equipagem 6, carga farinha de trigo e outros generos; a Henry Forster & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba.—Brigue austriaco *Perast*, capitão Isidorio Bellsvita, em lastro.

Rio de Janeiro.—Brigue hespanhol *Toro*, capitão José Ferrer, com a mesma carga que trouxe de Barcelona.

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, e seu termo por sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde etc., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 18 de agosto do corrente anno se ha de arrematar por venda á quem mais der em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios os objectos seguintes:

A armação e pertences da loja da rua Nova n. 30, e 1 carteira avaliado tudo por 300$; 53 chapéos de feltro a 1$, 53$000; 54 bangalas a 500 rs. 27$000; 3 chapéos de sol de panninho a 1$, 3$000; 8 duzias e meia de meias algodão crú para homem a 2$, 17$000; 10 duzias de meias de algodão para senhora a 3$, 30$000; 54 lenços de chita franceza a 200 rs., 10$800; 23 peças de fitas largas de seda a 2$000 a peça, 46$000; 16 peças de dito a 1$500, 24$000; 30 caixas com charutos a 1$200, 36$000; 21 frascos d'agua de flor de laranja a 200 rs., 4$200; 20 peças de peitos de camisa pintados a 2$, 40$000; 30 camisas francezas para homem a 1$500, 45$000; 28 canivetes de 2 e 4 folhas para aparar penna a 200 rs., 5$600; 24 gravatas de seda a 500 rs., 12$000; 11 ditas ditas pretas a 500 rs., 5$500; 12 escovas para fato por 10$000; 22 escovas para cabello a 600 rs., 13$200: 4 1/2 duzias de escovas para dentes a 2$ a duzia, 9$000; 2 pentes de alizar a 200 rs., 400 rs.; 56 frascos com banha franceza a 400 rs., 22$400; 10 boiões de vidro com banha a 300 rs., 3$000; 40 caixas de pós de dentes a 200 rs., 8$000; 60 sabonetes a 200 rs., 12$000; 10 vidros de essencia de sandalo a 1$000, 10$000; 80 duzias de canudos de flandres para fazer velas a 100 rs., 8$000; 2 caixas de perfumarias pequenas a 2$, 4$000; 12 páos de pomada cosmetique a 100 rs., 1$200; 46 vidros com agua de colonia e oleos differentes a 500 rs., 23$000; 64 pratos de porcellana de beira dourada, 6 ditos travessos, 2 terrinas, 4 conchas e 1 assucareiro, tudo por 30$000; 56 copos de vidros sortidos, 2 compoteiras, 2 frascos, 1 coberta, 1 tijella de vidro, 1 galheteiro, 2 bandejas, 2 jarros de porcelana, 1 machina gazoza, 1 colher de metal, 4 garfos de metal, 2 bules de aquentar agua com espirito, 2 pires, tudo por 40$000; 1 toucador de madeira em máo estado por 3$000; 1 marqueza sem assento por 6$000; 1 commoda em máo estado por 6$000; 2 banquinhas em máo estado por 2$000; 1 mesa de pinho por 2$000; 1 espada de official por 2$000; 4 cadeiras de páo a 1$, 4$000; 3 cadeiras usadas com assento de palhinha a 1$500, 4$500; 1 banco de madeira por 5$000; 1 mappa geographico por 2$000; 1 lanterna por 1$000.

Os quaes foram penhorados á Adolpho Regar, e vão á praça por execução de Vicente Ferreira de Souza.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação se fará pelo preço da avaliação com o abatimento da lei.

E para chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão publicados na forma do estylo.

Recife 28 de julho de 1862.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 4 de setembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos da estrada do Páo d'Alho do marco 7,000 braças até o marco 10,000, avaliada em 5:250$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de agosto de 1862.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª. Os reparos necessarios na estrada do Páo d'Alho, entre os marcos 7,000 braças a 10,000 serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pela directoria em conselho, na importancia de 5:250$.

2ª. O arrematante dará principio aos trabalhos no prazo de um mez, e os concluirá no de 4 mezes, ambos contados de conformidade com a data do respectivo contrato.

3ª. O arrematante seguirá todas as precauções que lhe forem dadas pelo engenheiro que inspeccionar a obra, e ficará sujeito ao que dispõe a lei provincial n. 286, a respeito da arrematação.

4ª. O pagamento será effectuado em tres prestações iguaes, correspondendo cada uma a terça parte da obra total.

5ª. Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação por parte do arrematante tendente a indemnisação quaesquer que sejam as allegações em que se basear para esse fim.—Conforme, A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 4 de setembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos da estrada do Páo d'Alho desde o marco de 5,000 braças até o marco 6,000, avaliada em 5.000$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de agosto de 1862.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª. Os reparos da estrada do Páo d'Alho entre os marcos 5,000 e 6,000 braças serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pela directoria em conselho, na importancia de 5:000$.

2ª. O arrematante dará começo as obras no prazo de um mez e as concluirá no de 4 mezes, contados conforme o regulamento das obras publicas o determina.

3ª. O arrematante seguirá as prescripções que lhe forem dadas pelo engenheiro que inspeccionar a obra e ficará sujeito ao que dispõe a lei provincial n. 286, a respeito de arrematação.

4ª. O pagamento será effectuado em tres prestações iguaes, correspondendo cada uma a terça parte da obra total.

5ª. Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação por parte do arrematante, tendente a indemnisações, quaesquer que sejam as allegações em que se basear para esse fim.—Conforme.—A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 4 de setembro proximo futuro, perante a junta de fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra dos reparos da entrada do Páo d'Alho dos marcos 13,000 braças até o fim do ultimo lanço, avaliada em 5:500$000.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das cessões do referida junta, no dia ácima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas. E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de agosto de 1862 —O secretario, A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos necessarios da estrada do Páo d'Alho, entre os marcos 13,000 braças ao fim do ultimo lanço na villa do Páo d'Alho, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pela directoria em conselho na importancia de 5:500$000.

2.ª O arrematante dará principio aos reparos no praso de um mez e os concluirá no de quatro mezes; ambos contados de conformidade com a data do respectivo contrato.

3.ª O arrematante seguirá as prescripções que lhe forem dadas pelo o engenheiro, que inspeccionar a obra, e ficará sujeito ao que dispõe a lei provincial n. 286 a respeito das arrematações.

4.ª A importancia da arrematação será paga em tres prestações iguaes, correspondendo cada uma a terça parte da obra total.

5.ª Não será um tempo algum attendida qualquer reclamação por parte do arrematanto pendente a indemnisação quaesquer que sejam as allegações em que se basear para esse fim.

Conforme,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 4 de setembro, perante a junta de fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar por quem por menos fizer, a obra a fazer-se com os reparos da estrada do Páo d'Alho desde o marco 10,000 braças até o marco 13,000, avaliada em 5:900$000.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se proposerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia ácima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas. E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 do agosto de 1862.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos necessarios na estrada do Páo d'Alho, entre os marcos 10,000 braças a 13,000, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pela directoria em conselho na importancia de 5:900$000.

2.ª O arrematante dará principio aos trabalhos no praso de um mez, e os concluirá no de quatro mezes, ambos contados de conformidade com a data do respectivo contrato.

3.ª O arrematante seguirá todas as prescripções que lhe forem dadas pelo engenheiro que inspeccionar a obra, e ficará sujeito ao que dispõe a lei provincial n. 286 a respeito de arrematações.

4.ª O pagamento será effectuado em tres prestações iguaes correspondente, cada uma a terça parte da obra total.

5.ª Não será em tempo algum attendida qualquer arrematação por parte do arrematante tendente a indemnissação quaesquer que sejam as allegações em que se basear para esse fim.

Conforme,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que dia 4 de setembro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos da estrada do Páo do Alho, desde o marco de 6.000 até o marco 7,000 braças, avaliada em 4 800$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo especificadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima mencionado, pelo meio da, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial, 11 de agosto de 1862.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª. Os reparos necessarios na estrada do Páo do Alho, entre os marcos 6,000 braças a 7,000 mil, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pelo conselho director na importancia de 4:800$000.

2ª. O arrematante dará principio aos reparos no prazo de um mez e os concluirá no de quatro mezes; ambos contados de conformidade com a data do respectivo contrato.

3ª. O arrematante seguirá todas as prescripções que lhe forem dadas pelo engenheiro que inspeccionar as obras, e ficará sujeito ao que dispõe a lei provincial n. 286 a respeito de arrematações.

4ª. O pagamento será effectuado em tres prestações iguaes comprehendendo cada uma a terça parte da obra total.

5ª. Não será em tempo algum attendida qual quer reclamação por parte do arrematante tendente a indemnisação, quaesquer que sejam as allegações em que se bazeem para esse fim.

Conforme.
A. F. da Annunciação.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. Dr. Pedro II, que Deus guarde etc.

Faço saber que pelo presente são convocados todos os credores dos commerciantes matriculados Figueiredo & Irmão estabelecidos da rua Nova desta cidade a comparecerem no dia 23 do corrente mez pelas 12 horas da manhãa, na sala das audiencias, como fôra designado por este juizo, afim de que, reunidos todos, possa se deliberar acerca da moratoria que ao meretissimo tribunal do commercio impetrárам os mesmos commerciantes, de conformidade com os artigos 899 e 900 do codigo commercial.

E para que todos tenham noticia, mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume, e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 14 de agosto de 1862.

Eu Faustino José da Fonseca escrevente juramentado o escrevi.

Eu Faustino José da Fonseca, escrivão interino o subscrevi.

Tristão do Alencar Araripe.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação do aperfeiçoamento de uma parte da estrada da Victoria no lugar denominado ladeira da Secupira-Torta, foi transferida para o dia 21 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 16 de agosto de 1862.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

Declarações.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber a quem convier que o Illm. Sr. Dr. director geral, de conformidade com as instrucções de 11 de junho de 1859, tem designado o dia 18 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, para ter lugar o concurso ás cadeiras de instrucção elementar do 1º gráo do sexo femenino já annunciadas. São, pois, convidadas as senhoras que para este fim se acham escriptas, á comparecerem nesta repartição, no mencionado dia e hora.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 13 de agosto de 1862.

O secretario,
Salvador Henrique de Albuquerque.

— Terça feira 19 do corrente, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, será arrematado por venda um escravo de idade de 60 annos, pouco mais ou menos, avaliado por 80$, por execução de Antonio Moreira de Mendonça contra Joaquim Demetrio de Almeida Cavalcanti.

— João Pedro de Jesus da Matta, lançador do consulado provincial, avisa aos senhores proprietarios e mais donos de estabelecimentos que desde o 1. de julho do corrente anno se acha encarregado do lançamento da decima urbana e dos de mais impostos da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves e Boavista.

CAIXA FILIAL
DO
Banco do Brasil.

— A caixa filial desconta na presente semana a 11 0|0 ao anno, sendo as letras de um praso até quatro mezes, e sacca sobre o banco do Brasil ao par.—O secretario, Francisco João de Barros.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 13, 16 e 18 do corrente, para serem arrematados os concertos a fazer na ponte denominada do Maduro na travessa de Santo Amaro a Belem, orçadas em 132$; aquelles que pretenderem arrematar poderão comparecer nos dias indicados no paço da mesma camara, apresentando para esse fim carta de fiança.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 11 de agosto de 1862.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boa-viagem, secretario.

Arsenal de guerra.

Por ordem do Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra se faz publico, que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 7 de março de 1860, se tem de mandar manufacturar o seguinte:

232 capotes de panno azul.
646 fardetas de brim.
1146 calças de brim.
1146 camisas de algodãozinho.

Quem quizer arrematar o fabrico de ditos artigos, no prazo de 25 dias, compareça na sala da directoria do mesmo arsenal, pelas 11 horas da manhãa do dia 20 do corrente mez, com sua proposta, em que declare o menor preço e qual seu fiador.

Arsenal de guerra de Pernambuco 16 de agosto de 1862.

O amanuense.
João Ricardo da Silva.

— Pela administração do correio se faz publico, que pelo vapor *Oyapock* procedente dos portos do sul veio um autos de revista crime, entre partes recorrente João Ferreira Gomes, e recorridos D. Maria Benedicta do Espirito Santo, e Pedro Carneiro da Silva, o qual auto tendo vindo seguros ao secretario da relação, e não estando nas condições de art. 206 do regulamento dos correios de 21 de dezembro de 1844, preciso se faz que os interessados paguem o respectivo porte para poder ser entregue ao mesmo senhor.

Administração do correio de Pernambuco 16 de agosto de 1862.—O official papelista, Eduardo Firmino da Silva.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos deste arsenal, examinando, na forma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machinas, apparelho, mastreação, velame, amarras, e ancoras do vapor de reboque «Camaragibe» da companhia denominada Vigilante, achou todos esses objectos em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 16 de agosto de 1862.—O inspector,
H. A. B. de Almeida.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

COMPANHIA LYRICA
DE
G. MARINANGELI.

Quarta-feira, 20 de agosto de 1862.

BENEFICIO
do primeiro berytono absoluto
Carlos Bartholucci.

Representar-se-ha o melodrama tragico em tres actos, de Donizetti, conforme foi escripto para o theatro de Vienna, intitulado

MARIA DE ROHAN

A acção passa-se em Paris no reinado de Luiz XIII, sendo ministro o cardeal Richelieu.

Em um dos intervallos o beneficiado cantará a muito applaudida aria de Figaro — LARGO AL FACTOTUM DELLA CITA' — da opera de Rossini

Barbeiro de Sevilha.

N.B.—Acharam se dous guarda-chuvas, um no camarote n. 15 da segunda ordem, e outro nas cadeiras; os donos podem procura-los no escriptorio do theatro.

Avisos maritimos.

Para Lisboa o brigue portuguez *Bello Figueirense*, capitão José Ferreira Lessa, pretende sahir até o dia 25 do corrente, para passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os consignatarios F. S. Rabello & Filho, rua da Cadeia n. 55.

PARA
a Bahia

com muita brevidade pretende seguir o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Joven Arthur», capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Transferencia.

O vapor Mamanguape, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 25 de agosto, ás 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 23 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara'.

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 26 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 25 ao meio dia; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida das 2 horas: escritorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA
O
Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita bravidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuana», capitão Theotonio José da Silva Rosa, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA
O
Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade para o Rio de Janeiro o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Para o Penedo

segue por estes dias o cuter nacional Ema, recebe alguma carga a frete: a tratar na rua da Cadeia Velha n. 1, primeiro andar.

Leilões.

LEILÃO
DE
Queijos flamengos
A 18 do corrente

Em virtude de carta precatoria dirigida pelo Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio ao Illm. Sr. inspector da alfandega desta cidade e passada a requerimento de Parente Vianna & C. como procuradores de A. C. de Freitas & C., de Hamburgo, o agente Oliveira fará leilão por autorisação do mesmo Illm. Sr. inspector e em presença de um empregado de sua nomeação para effeito da melhor fiscalisação, de DG&C 50 caixas de doce e de 24 queijos flamengos cada uma, chegados recentemente pelo patacho hanoveriano «Atlantic», capitão G. Kapcke:

Segunda-feira 18

do corrente, ás 11 horas da manhãa em ponto, no lugar por baixo da arcada da referida alfandega.

LEILÃO

Quarta feira 20 do corrente.
PELO AGENTE
PESTANA.

Por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a requerimento dos administradores da massa fallida de Manoel de Azevedo Pontes, o referido agente fará leilão no dia acima designado, pelas 10 horas da manhãa, na loja n. 54 da rua da Cadeia Velha no Recife

DAS

Mercadorias e utensilios existentes na mencionada loja e constantes do inventario por copia em poder do dito agente, que desde já pode ser examinado pelos pretendentes.

Em seguida procederá a leilão dos seguintes bens pertencentes a mesma massa:

Diversos moveis constando de mobilia completa de jacarandá, marquezas, lavatorios, commodas, carteiras, armarios, jarros, candelabros etc., etc.

Parte em dous escravos.

Uma casa terrea na rua da Conceição da Boa-Vista n. 29.

Uma dita na rua da Gloria n. 6.

Uma dita de um andar na travessa do Carmo n. 12.

Uma dita de dous andares em obra na rua do Livramento n. 17.

Uma dita de tres andares na rua do Queimado n. 2.

Uma dita de 2 andares na rua da Senzala Nova n. 40.

Duas terças partes de sobrado de dous andares e sotão na rua da Cruz n. 23.

Um sitio e casa de vivenda, estribaria e quartos na Passagem da Magdalena n. 46.

LEILÃO
DO
Sobrado de 2 andares n. 28 da rua das Cruzes

Quarta-feira 20 do corrente.

O agente Pinto fará leilão á requerimento do procurador de Mathias José de Carvalho e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, e por conta e risco de quem pertencer, do sobrado n. 28 sito na rua das Cruzes freguezia de Santo Antonio, ás 11 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO
DE
20 pipas de vinho da Figueira.

TERÇA-FEIRA 19 DO CORRENTE.

O agente Pestana venderá em leilão por conta e risco de quem pertencer em um ou mais lotes a vontade, 20 pipas de vinho da Figueira de uma das mais acreditadas marcas que vem a este mercado: terça feira 19 do corrente pelas 11 horas da manhãa no largo da alfandega.

Avisos diversos.

LOTERIA
DEPOIS D'AMANHAA'

Quarta feira 20 do corrente mez se extrahira' impreterivelmente a sexta parte da primeira loteria á beneficio dos religiosos franciscanos de Olinda, no consistorio da igreja de N.S. do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até as de 10$ serão pagas uma hora depois da extracção, e as outras, porém, no dia immediato logo que se tenham distribuido as listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

NOVIDADE!
Grande restaurant.

Rua estreita do Rosario n. 11.

Na antiga e bem conhecida casa que foi do Soares, na rua estreita do Rosario n. 11, primeiro andar, acha-se estabelecido um perfeito RESTAURANT com todo luxo e asseio quanto é possivel nestas casas; ahi achará a bella rapaziada todos os commodos precisos, asseio, regularidade e presteza em seu serviço; o saboroso café todas as tardes, o almoço, jantar, ceia, e o apetitoso lanche a qualquer hora, os deliciosos vinhos Figueira, Lisboa e Porto, a saborosa mão de vacca todos os domingos pela madrugada, assim como fornece comedorias mensaes, quer no estabelecimento, quer mandando á casa dos assignantes, tudo por menos preço que em outra qualquer parte; finalmente scientifica-se aos amantes dos bons petiscos que o dito estabelecimento acha-se sob a administração do Sr. Julio já bem conhecido nesta cidade pelo bom gosto que tem neste genero de negocio.

— Acha-se fugido desde o dia 11 do corrente o escravo Nicacio, de nação Angola, cor preta, estatura regular, secco do corpo, com falta de dentes na frente, é muito fallante; levou vestido camisa branca de algodãozinho e calça já usada de casemira azul. Este escravo foi comprado pelo annunciante em 9 deste mez ao Sr. Bento de Freitas Guimarães, morador na rua de Apollo no bairro do Recife, por intervenção do Sr. Justino Martins de Almeida; roga, portanto, o annunciante ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, e sua entrega na rua larga do Rosario n. 33, segundo andar, pelo que serão gratificados.

Antonio Martins Seabra Lemos.

— No terceiro andar do sobrado n. 52 da rua da Cadeia do Recife, precisa-se alugar um escravo ou escrava que cosinhe.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade, para uma taberna, e que tenha pratica: na rua dos Cupiares n. 12.

— Offerece-se um moço para feitor, com bastante pratica de serviço do campo: quem quizer pode procurar na rua do Rangel n. 16.

— Quem precisar de uma escrava para todo o serviço de uma casa, dirija-se a rua Nova n. 48, primeiro andar.

— Zacarias Alves Paes tendo obtido a quantia de 121$ por uma subscripção que promoveu na freguezia do Poço da Panella a favor de Fructuoso Gomes da Silva, vem apresentar as pessoas que se dignaram subscrever e pagar, a quem elle entregou a mencionada quantia como se vê do documento abaixo. Recife 16 de agosto de 1862.

Recebi do Sr. Zacarias Alves Paes a quantia de 121$ sendo hoje 91$ e 30$ em 4 de fevereiro de 1861, proveniente da subscripção que o mesmo senhor promoveu a favor do meu irmão Fructuoso Gomes da Silva, para com ajuda desta subscripção meu irmão alcançar baixa de praça do exercito a que hoje pertence, ficando eu responsavel a entrega desta quantia a quem pertencer, e por ser verdade pedi ao Sr. Antonio José de Siqueira que este por mim passou e assignou-se em presença das testemunhas abaixo assignadas. Recife 16 de agosto de 1862.— A rogo de Silvestre Correia da Costa—Antonio José de Siqueira.—João de Souza Azevedo.—Antonio Joaquim Vidal.

Rs 121$000.

— Alugam-se dous grandes armazens na rua da Concordia proprios para qualquer estabelecimento em ponto grande: a tratar com o Sr. Miguel José Alves na rua da Cruz do Recife.

— Precisa-se de um oleiro que trabalhe bem em louça miuda e que seja estrangeiro, para ir prestar seus serviços na provincia da Parahiba: quem se julgar habilitado annuncie para ser procurado.

Rua Nova 25.

Deposito dos mais afamados pianos dos melhores fabricantes da Europa.

Este estabelecimento acaba de receber e pianos do celebre fabricante Carl Schæel. O proprietario do estabelecimento tem a honra de convidar aos Illms. Srs. professores e dilectanti vir apreciar as qualidades dos referidos pianos. Continua-se sempre com esmero e promptidão a fazer-se qualquer reparo nos ditos instrumentos, e afina-se os pianos debaixo do melhor systema ultimamente usado na Europa.

Sociedade Recreio

Não pode ter lugar a partida sabbado 16 do corrente, por causa da negligencia do Dr. Segismundo, todavia terá lugar na noite de 6 de setembro, e o prospecto será annunciado, por meio de um bando com mascaras.

Recife, 16 de agosto de 1862.

Magalhães,
mestre e director.

Ao publico.

O abaixo assignado negociante na cidade do Rio Formoso, se achando saldo de suas contas com esta praça, avisa pelo presente a qualquer pessoa que se julgar seu credor que apresente no praso de 30 dias qualquer conta legal documentada aos Srs. Leal & Irmãos, que se acham competentemente autorisados para satisfazerem qualquer conta que o abaixo assignado dever mas que se não recorde; e passando desse praso de 30 dias sem que o tenham feito, declara o annunciante que não aceitará mais qualquer conta que se apresentar como divida sua anterior ao presente, e para que se não possa allegar ignorancia, faz o presente aviso que correrá impresso 1ª, 2ª e 3ª vez, e depois do qual é que se contará o praso dos 30 dias.

Rio Formoso, 13 de agosto de 1862.

Domingos de Castro Guimarães.

Escravo fugido.

Tornou a fugir o mulatinho de nome João, idade 11 annos, o qual foi apanhado no Barro no dia 14 do corrente, com os signaes seguintes: tem uma cicatriz abaixo do olho direito, camisa de riscado, calças de panno de algodão riscado de quadros e bonet preto: quem o apprehender leve-o na Boa-Vista, rua da Imperatriz n. 30, 2º andar que será recompensado.

— O Sr. Manoel Francisco de Freitas Baptista de Andrade, tem uma carta vinda da villa de Patos: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Antonio Luiz de Barros Tenorio, subdito portuguez, retira-se para o Pará.

— Precisa-se de uma ama que saiba lavar e engommar para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua estreita do Rosario n. 10, segundo andar.

— Na rua do Mondego n. 13 ha para alugar um grande armazem que serve para morada ou para recolher carroças, nos Coelhos.

— Na rua do Mondego olaria n. 13 ha para alugar uma escrava cozinheira, com a condição de não sahir á rua, e para pequena familia.

— Domingos José Gonçalves Pereira mudou seu estabelecimento para o pateo da Santa Cruz, ao lado da igreja n. 93.

— Aluga-se uma boa casa sita no lugar ponte de Uchoa a margem do rio Capibaribe, com acommodações para grande familia: quem pretender entenda-se com o bacharel Manoel Gentil da Costa Alves, no mesmo lugar.

Companhia
DO
BEBERIBE,

Não se tendo hoje reunido numero legal de votos para haver assembléa geral extraordinaria dos accionistas são estes novamente convidados a reunirem-se no dia 20 do corrente ao meio dia, afim de se tratar do encanamento das aguas para a freguezia dos Afogados, segundo propõe o Exm. presidente da provincia, prevenindo-se porém aos accionistas que devem comparecerem para que seja convenientemente discutido neste ponto os interesses e direitos da companhia, e que havera' assembléa geral com o numero de votos presentes de conformidade com o artigo additivo ao 16 dos estatutos.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 16 de agosto de 1862.

O secretario,
Justino Pereira de Farias.

— Francisco José de Senna, subdito portuguez, retira-se para Portugal

Annuncio especial

O academico José Alves da Silva Pereira faz sciente a qualquer negociante ou pessoa desta cidade, a quem for apresentada qualquer carta de ordens vinda da Bahia, que tenham a bondade de recusar-se á sua satisfação, visto como á mais de tres mezes que do correio lhe subtrahiram taes cartas, e para que não continue a ser prejudicado, faz este annuncio.

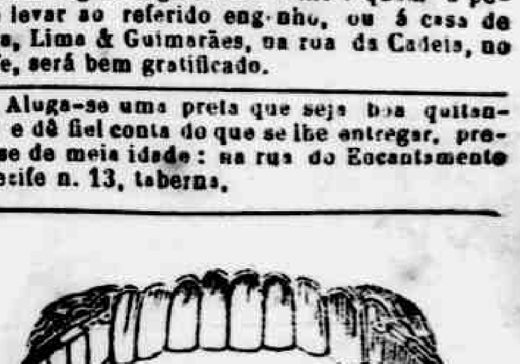
Aviso ao publico.

No caes 22 de Novembro transporta-se para a escadinha da alfandega pessoas a 40 rs. cada uma, a embarcação largará logo que tenha tres pessoas.

Attenção.

Fugio no dia 26 do passado, do engenho Jangadeiro, de Paulino Pereira de Albuquerque, o escravo Manoel, com os signaes seguintes: representa ter de 35 a 40 annos, alto, bom corpo, uma orelha meio cortada, sem sobrancelhas, pouca barba, uma cicatriz na maçãa do rosto, pernas compridas e descarnadas, pés grandes e seccos, com algumas signaes de relho: quem o pegar e levar ao referido engenho, ou á casa de Rocha, Lima & Guimarães, na rua da Cadeia, no Recife, será bem gratificado.

— Aluga-se uma preta que seja boa quitandeira e dê fiel conta do que se lhe entregar, prefere se de meia idade: na rua do Encantamento no Recife n. 13, taberna.



Pateo do Livramento n. 11. primeiro andar.

O dentista Numa Pompilio planta dentes artificiaes por grampos e ligaduras e a pressão do ar, dentes incorruptiveis sobre ouro, systema norte-americano e faz todas as operações de sua arte com promptidão e limpeza

MUTILADO | ILEGÍVEL

GRANDE
Laboratorio a vapor
DE
Lavagem e engommado
de roupa, de Ramos & Pimentel.

Empreza importante, que vai prestando relevantes serviços á seus freguezes pela promptidão e perfeição com que lava a roupa sem a estragar

PREÇOS.

Roupa sortida (embora não venham meias nem lenços) 40 rs. por peça.
Peças grandes isoladamente 100 rs.
Roupas de navios, vapores e hospitaes 70 rs.
Dita de familia que não é freguesa 80 rs.
Dita de doente de familia que não é freguesa 120 rs.
Uma rede ou cortinado de cama ou varanda 500 rs.

O preço dos engommados é modico e conforme as peças, como costumam fazer as engommadeiras. O praso da entrega da roupa lavada é 8 dias, e engommada 15, sendo que muitas vezes está prompta antes do praso. Deposito na rua Nova.

ENSINO
DE
PARTIDAS DOBRADAS
E
ARITHMETICA
Dirigido por
MANOEL FONSECA DE MEDEIROS
DUAS VEZES POR SEMANA
TERÇAS E SEXTAS
DAS 7 AS 9 HORAS DA NOITE.
RUA NOVA N. 15, 2.º ANDAR.

Casa de saude em Santo Amaro.
Dr. Silva Ramos.

Este estabelecimento já bem conhecido, e conceituado nesta provincia pelos relevantes serviços que tem prestado, continúa nas melhores condições debaixo da direcção de seu proprietario á receber doentes de todas as classes, os quaes serão tratados com todo e zelo e interesse pelos preços seguintes:

Primeira classe.... 3$000 ou mais.
Segunda dita...... 2$500.
Terceira dita...... 2$000.

Em qualquer das classes os brancos ficarão separados dos negros. Os alienados de 2.ª e 3.ª classe não furiosos pagarão a diaria ordinaria, sendo furiosos pagarão mais a quarta parte. Os alienados da 1.ª classe pagarão segundo o ajuste.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

João da Silva Ramos,
medico pela Universidade de Coimbra,

da consultas em casa, das 8 ás 10 horas da manhãa, e presta-se a qualquer chamado com a bem conhecida promptidão.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

SEGUNDA EDICÇAÕ
DO
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-mecum do homeopatha
pelo doutor
SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popular, quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edicção em tudo superior á primeira, encerra:

1.º Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mui proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.
2.º A exposição da doutrina homeopatha.
3.º O estudo da apropriação dos remedios segundo as predominancias dos temperamentos, das idades, dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.
4.º A preservação ou prophilaxia das molestias hereditarias.
5.º A preservação das molestias epidemicas.
6.º Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o anus etc., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do author, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Preço de cada exemplar. . . . 20$000

N. B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

Toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja da aguia de ouro da rua da Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pede ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento, do que em outra qualquer parte

— Roga-se aos devedores do fallecido Joaquim José Ribeiro de Oliveira que teve loja na rua Direita n. 55, que hajam de vir pagar seus debitos na mesma loja ou na rua do Queimado n. 41 e 48, evitando desta forma o receber se judicialmente e publicar-se seus nomes por este jornal.

— Aluga-se o sitio da Ponte de Uchoa, confronte o caes, e o terceiro e quarto andar da casa da rua do Cabugá n. 18: dirija-se a rua do Rosario n. 10.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos para uma taberna: a tratar no pateo da Ribeira numero 13.

Forneiro.

Precisa-se de um forneiro na padaria allemãa em Santo Amaro.

— Fugio da villa da Escada a negra crioula idade 26 a 28 annos, corpo e altura regular, côr fula, tem no rosto uma marca de uma releadura que teve ficando o lugar mais preto do que a mesma côr, tem a marca de uma ferida n'uma perna, tem mais uma cicatriz nas costas esbranquiçada, os olhos um pouco amortecidos, a cara um pouco descarnada: pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura da dita escrava levando na villa da Escada a José Antonio de Moura, ou no Recife rua do Encantamento n. 13, que será generosamente recompençado.

— Antonio Luiz de Barros Tinoco subdito portuguez retira-se para o Pará.

— José Paulo da Fonseca testamenteiro dativo do fallecido Manoel Joaquim Dias de Castro, pede aos credores do mesmo de apresentar seus titulos para serem examinados e contemplados no inventario a que está procedendo.

— Alugam-se dous grandes armazens na rua da Concordia proprios para qualquer estabelecimento em ponto grande: a tratar com o Sr. Miguel José Alves, na rua da Cruz do Recife.

Novo retratista.

Rua do Crespo n. 18, primeiro andar, tiram-se retratos pelo systema dagnerreotypo por modicos preços; vão-se tirar retratos de pessoas mortas dentro e fora da cidade.

Sociedade de edificações.
Capital social 1,200:000$000.

As pessoas que quizerem subscrever para a formação do capital a esta grandiosa e util empreza, com o valor de terrenos ou casas a reedificar, situados na capital ou arrabaldes, deverão dirigir suas declarações por escripto, indicando exactamente a situação, extensão e confrontação de seus respectivos terrenos ou casas a reedificar, no escriptorio do Illm. Sr. Dr. Diodoro Ulpiano Coelho Catanho, rua do Imperador n. 81. Faz-se igual convite ás pessoas que quizerem subscrever quantias de 100$000 até qualquer quantia para cima, seja valor em dinheiro corrente, seja em materiaes, madeiras, transportes, etc., realisaveis em 10 prestações de 10 0/0 do capital subscripto, pagando a primeira prestação na occasião em que for apresentado, para assignar o livro do acto social, e as nove outras a 60 dias de praso de uma a outra. Os artistas e obreiros serão admittidos a subscrever quantias de 100$ a 200$ pagaveis em prestações semanaes de 2$500 e 1$250.

— O abaixo assignado, avisa ao publico e particularmente ao respeitavel corpo do commercio, colectorias de impostos nacionaes, recebedorias de consumos de aguardente, vinagre etc., que de ora avante deixa de pertencer-lhe a taberna que, sob a gerencia do Sr. Jacintho do Rego Meirelles, tinha em Olinda na rua da Boa Ora, cuja taberna comprára ao Sr. João Francisco da Lapa. Considero-me desde já pelo presente annuncio desencarregado de toda e qualquer responsabilidade que possa occcorrer respeito a dito estabelecimento. Goianna de abril de 1862.

João Baptista de Macedo.

— Aluga-se para qualquer serviço um moleque de 16 annos, de boa conducta, o qual servio por alguns mezes na caixa filial; na rua do Livramento n. 22, 3º andar.

— José Antonio Ferreira, subdito portuguez, retira-se para Maceió.

— Bernardino Antonio da Silva Lisboa, subdito portuguez, retira-se para fora do imperio.

Aviso.

O abaixo assignado morador na cidade do Rio Formoso, já tendo avisado e protestado por este jornal de 11, 12 e 13 de junho de 1860 a todos e contra todos, que se dizem illegalmente senhores de uma legua e meia de terra, que por justos e valiosos titulos pertence ao abaixo assignado, de novo se apresenta scientificando a todos em geral, e a cada um de per si, que o abaixo assignado é o legitimo senhor e possuidor por justo e bom titulo da dita legua e meia de terra na freguezia d'Agua-Preta, a qual começa do lugar denominado—Caxoeira secca—na ribeira do rio Una, seguindo pela ribeira do riacho—Pirangi grande acima. Declara para conhecimento de todos que dita legua e meia de terra demarca pelo norte com o rio Una—pelo poente com o riacho—Pirangi grande—pelo sul com terras do Catende e pelo nascente com terras do engenho Japaranduba e outra sismaria annexo: que os illegitimos posseiros foram chamados a conciliação para entregarem a propriedade do abaixo assignado e saberem que só o mesmo abaixo assignado é o legitimo senhor e possuidor da referida legua e meia de terra, que já foi competentemente registrada, e a qual houve por sismaria de 1782, que lhe foi traspassada e cedida por compra aos legitimos sismeiros: pelo que os illegaes posseiros logo que foram chamados a conciliação abandonaram as obras, que em algumas partes do dito terreno estavam fazendo.

E aproveitando a ocassião declara mais que tambem é senhor e legitimo possuidor de uma legua de terra em quadro, que foi concedida por S. M. Fidelissima em data de sismaria a João Leandro Soares de Araujo e sua mulher D. Lourença Isabel da Visitação, já fallecidos, e por estes vendida ao finado vigario de Una Vicente Ferreira de Mello e Silva, e pelos herdeiros deste, instituidos no respectivo testamento solemne, foi vendida ao abaixo assignado, como tudo consta do testamento e escripturas existentes, em a qual estão indevidamente edificados o engenho Souza e mais dous da mesma freguezia de Agua-Preta, sendo que desta legua de terra em quadro só foi vendida uma quarta parte no sitio do riacho—Catembre—fazendo pião no dito sitio e passagem do rio Pirangi. E para que ninguem se chame ao engano em tempo algum ainda pelo presente se protesta contra quaesquer outros, que, por se apossarem de terras alheias, estão sugeitos as penas dos crimes, que se descrevem no titulo 3º cap. 1 e 2 da parte 3ª do cod. penal; sendo que por motivos de molestia o abaixo assignado tem deixado de fazer effectivo seus direitos, o que fará logo que cessem taes motivos. Rio Formoso 15 de julho de 1862.

Antonio Gomes de Macedo.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e coloca dentes artificiaes, tudo com -sdeln rioridade e perfeição que as pessoas-,en tendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

João Guilherme Romer.
Forrador, estufador e cortinador

recommenda-se com o seu prestimo em todas estas profissões tanto de carruagens como de mobilias, tambem pinta carros e encarrega-se de todos os concertos de ditos, faz arreios para cavallos, novos e concertos, cortinados de cama e de varanda, tambem arranja todos os preparos para os ditos tanto dourados como envernisados: na ponte Velha n. 8.

A quem interessar

Eduardo Firmino da Silva, florista em papel e panno, premiado com a medalha da exposição nacional, e admittido o seu trabalho a figurar na exposição universal em Londres, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico que se encarrega de qualquer encommenda de flores para senhora, bem como se offerece a dar lições da mesma arte a aquellas senhoras que do seu prestimo se quizerem utilisar, mediante a paga que se convencionar: a tratar na casa de sua residencia, rua Formosa n. 29, das 7 ás 9 horas da manhãa, e das 3 ás 6 da tarde.

RETRATISTA DA CASA IMPERIAL
Rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz.

Essa galeria ornada com os augustos retratos photographicos de SS. MM. e das sereníssimas princezas imperiaes, assim como com os de muitas das principaes pessoas desta cidade, está a disposição do publico, que a pode visitar todos os dias das 8 horas da manhãa ás 5 da tarde, e examinar os trabalhos expostos.

Continua-se a tirar retratos por todos os systemas photographicos, e especialmente por ambrotypo e em cartões de visita. Fazem-se tambem mimosas miniaturas em talco para se collocarem em joias.

Os preços dos retratos são os mais razoaveis que se encontram nesta cidade.

J. Ferreira Villela, photographo.

16—*Rua da Cruz*—16
O Dr. Rocha Bastos

dá consultas todos os dias.

Cura radical e em pouco das molestias syphiliticas e dos orgãos genito urinarios.

Consultas de graça das 8 as 9 horas da manhãa.

Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita.
Preços reduzidos
Preços reduzidos
Preços reduzidos
Preços reduzidos.
A duzia por 12$
A duzia por 12$
A duzia por 12$
A duzia por 12$
Duas duzias por 20$
Duas duzias por 20$.
Novo estylo de photographia
Novo estylo de photographia.
Ambrotypos em caixas 2$
Ambrotypos em caixas 2$
Ambrotypos em caixas 2$.

O retratista americano
Alberto W. Osborn
Rua do Imperador.

Banco União.
Estabelecido na cidade do Porto.
Agentes em Pernambuco.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco a prazo ou á vista, e sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, a cito dias, ou ao praso que se convencionar: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca da seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautela necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, come em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della sã falsas.

Todas as carteiras ão acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao reopr as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblemaé posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede, As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora enham na tampa e nome do Dr. Sabino são falsos

— Aluga-se uma escrava cozinheira e compra na rua: a tratar no becco das Barreiras na Boa-Vista n. 2.

Phipps Irmãos & C., curadores fiscaes da massa fallida de Manoel Ribeiro da Silva, convidam a todos os credores da mesma massa para que apresentem seus titulos em o dia 20 do corrente, as 12 horas da manhãa, que foi o designado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio para se proceder ao concurso das preferencias, e ao dividendo do que restar, na forma do art. 93 do decreto n. 1597 do 1. de maio de 1855.

Ha para se alugar um escravo e cavallos.

Um escravo moço e robusto para qualquer serviço, o alugar é em conta, tambem alugam-se cavallos para passeios e viagens bem em conta: trata-se na rua de Santo Amaro que fica por traz da rua do Sol, casa n. 26, das 6 ás 9 horas da manhãa, e das 3 ás 5 horas da tarde, ou das 9 ás 3 horas: na rua estreita do Rosario, escriptorio numero 37.

— Christovão Guilherme Breckenfeld vai a Lisboa.

— Um estrangeiro precisa alugar um sitio perto da praça, com casa que tenha sotão, ou assobradada, dá preferencia nas immediações da Passagem, paga-se bem, assim agrade: na rua da Cruz n. 10.

— Desappareceu da Capunga, sitio do Sr. Dr. Jacobina, um cavallo pedrez, castrado, magro e bastante ardigo; gratifica-se a quem o levar no mesmo sitio, ou a cocheira junto ao sobrado do Sr. Dr. Sabino.

— Precisa-se de uma ama para servir em uma casa de pouca familia: na rua Nova n. 7.

— Aluga-se uma boa casa sita no lugar Ponte de Uchoa, á margem do rio Capibaribe, com accommodações para grande familia; quem pretender, entenda-se com o bacharel Manoel Gentil da Costa Alves, no mesmo lugar.

— A pessoa que quizer dar cavallos para engordar para a festa, por preço commodo, dirija-se a rua Bella n. 5, que achará com quem tratar.

Attenção.

Na rua das Cruzes, casa n. 2, sobrado da esquina, primeiro andar, cose-se perfeitamente para senhoras, meninos e meninas, assim como dominós para mascara.

— Arrenda-se por tres annos um grande sitio na matriz da Varzea com casa de vivenda, muitas arvores fructiferas, e terras para plantações: a tratar na rua Direita n. 40 com o seu proprietario.

AMA.

Precisa-se de uma pessoa que cozinhe bem, e com limpeza, sendo escrava melhor: na rua do Queimado, loja n. 46.

— Offerece-se uma pessoa para cobrar dividas, tanto no interior da provincia como para fora da mesma: as pessoas que precisar dirija-se a praça da Independencia n. 6 e 8, em carta fechada com as iniciaes A. S. F. J.

— Aluga-se uma excellente casa de campo, com bastantes commodos para familia, muito bom banho, vista magnifica, muito fresca, e tem alguns arvoredos; quem a pretender, dirija-se a rua da Conceição n. 26, ou na rua Nova n. 56, primeiro andar.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro, com o capital de 16:000:000$.
Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Casa de commissões.

O abaixo assignado, proprietario, estabelecido e domiciliado nesta cidade, rua Direita n. 94 e 95, acha-se competentemente habilitado para receber generos a consignação, pedindo assim aos Illms. senhores de engenho e lavradores, e mais outros senhores que queiram honrar-me com seus productos: assucar, algodão, couros, etc., pelo que á vista da conta de venda das primeiras remessas poderão colher a grande diligencia que faço para bem servir, e por este meio poder merecer a palma, assim como as pequenas remessas pode o portador dellas ser o proprio conductor do seu liquido, pois não haverá duvida ser despachado em continente, dobrando assim meu trabalho, o que só á vista das primeiras remessas se pode apreciar, e que espero na attenção dos meus amigos conhecidos e estranhos. Recife 2 de agosto de 1862.

João Baptista da Rocha.

— Arrenda-se um excellente engenho muito fresco, de grande producção, quasi prompto a moer com agua, dando-se o primeiro anno de graça para o rendeiro ter tempo de conhecer praticamente a qualidade do terreno e tambem se vende á vista ou a pagamentos muito commodos: trata-se no engenho Bella Rosa da Luz ou com os Srs. Manoel Ignacio de Oliveira e Filho no Recife.

Toda attenção!!

Antonio Gomes da Cunha e Silva, com loja na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, roga aos seus numerosos devedores tanto desta cidade como fora della que se sirvam mandarem pagar seus debitos até ao fim do corrente mez de agosto, porque não podendo mais esperar passará a usar dos meios que julgar mais conveniente para com aquelles que não cumprirem seus deveres.

— O bacharel Antonio Annes Jacome Pires advoga e reside na rua do Imperador n. 81, segundo andar, onde pode ser procurado.

Sitio.

Precisa-se alugar um sitio perto da praça com boa casa para uma familia regular, ou mesmo casa com quintal, que agradando paga-se um ou dous annos adiantados: no caes de Appollo numero 55.

Optima casa para alugar no bairro de Santo Antonio.

Cede-se um excellente sobrado de um andar e sotão com muito bons commodos e aceiados, podendo-se occupar igualmente o andar terreo, em uma das principaes ruas do bairro de Santo Antonio; havendo, porém, quem queira sujeitar-se á pagar as despezas feitas pelo actual morador. Tambem se cede com todos os moveis e outros arranjos, caso convenha ao pretendente; na rua Nova, loja n. 28, se dirá quem é.

— U. C. C. de Mello, lançador do consulado provincial, avisa aos senhores proprietarios e mais donos de estabelecimentos, que desde o 1.º de julho do corrente anno se acha encarregado dos lançamentos da decima urbana, e dos de mais impostos das freguezias de Santo Antonio, S. José e Afogados.

— Constando-me que alguem procura cobrar em meu nome dividas do casal de meu fallecido pai, apresso-me a declarar que não autorisei a pessoa alguma para isso,

Antonio Annes Jacome Pires.

Escola particular de primeiras lettras para o sexo femenino.

Anna Ferreira da Silva, competentemente autorisada pela directoria geral de instrucção publica, tem aberto nesta cidade, na rua dos Pires n. 39, escola particular de primeiras letras para o sexo femenino, aonde admitte externas, meias pensionistas e pensionistas; afiançando aos pais de suas alumnas que envidará todos os esforços para o adiantamento das mesmas. O ensino consiste em leitura, escripta, contabilidade, grammatica portugueza, costura de todas as qualidades, bordade de linho, lãa, seda e ouro, marcar e abyrintho, etc. etc.

Sebo do Ceará.

Proprio para fabrica de velas ou de sabão: vende-se em barricas a preço commodo; na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— José Gorgonio Paes Barreto, em vista do annuncio feito pela Exmª Srª D. Maria de Cisneiro Freire de Moraes, publicado neste Diario, é obrigado a declarar que não pretende vender os animaes que lhe comprou; mas se o tiver de fazer nenhum embaraço terá, porque taes animaes lhe pertencem. Quanto a dizer a mesma senhora que o annunciante ainda lhe não satisfez o preço delles, é isto exacto; mas deveria ella accrescentar que os vendeu para pagar-lhe o mesmo annunciante em 25 de fevereiro de 1863, pelo que passou-lhe uma letra de rs. 1.925$; e uma vez que ella declara ainda estar accionando-o pelo preço de taes animaes, deverá tambem declarar que o está fazendo injustamente, visto que a letra não está vencida, e para acciona-lo, prescindio da mesma letra, declarando em juizo que a transacção de tal letra ficou de nenhum effeito por falta de garantia, quando o annunciante não se comprometteu a da-la, e ella não lhe restituio a mesma letra. Recife 14 de agosto de 1862.

— Aluga-se um sobradinho de um andar e sotão na rua do Calabouço velho n. 17: a tratar no caes do Ramos n. 4.

— Aluga-se uma casa terrea no principio da rua Imperial n. 9; a tratar na rua do Queimado numero 71.

Precisa-se

de 1:500$ a 2:000$ dando-se por segurança um sitio perto desta praça, boa casa de vivenda e grande, por prazo de 12 e 18 mezes: quem tiver para dar annuncie sua morada.

Ama.

Precisa-se na rua do Imperador n. 67, na livraria, de uma ama para todo o serviço de um homem solteiro.

— Aluga-se um sobrado de tres andares e armazem na rua da Cadeia n. 16: a tratar com o seu proprietario o major Nascimento da Costa Monteiro ou com Fonseca & Silva, na mesma rua n. 21.

— José Fortunato de Souza Jorge, portuguez, vai para a Parahiba.

2:000$000.

Precisa-se de 2:000$000 a premio por seis mezes, dando-se um predio em segurança: na rua do Padre Floriano n. 53.

Gratificação.

Gratifica-se a quem levar ao primeiro andar do sobrado sito á rua do Livramento n. 18, lado do poente, um papagaio que fugio do mesmo sobrado em direcção aos quintaes visinhos, pela manhãa do dia 13 do corrente.

— No dia 19 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, depois da audiencia do juizo de paz do 1.º districto da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, se ha de arrematar uma burra de ferro, penhorada a Alberto Ascho, por execução, que contra o mesmo, move Alves & C.

Ensino particular.

Uma pessoa convenientemente habilitada se propõe a ensinar primeiras lettras, latim e francez em algum engenho perto desta praça: quem quizer tratar do ajuste dirija-se a rua da Palma n. 32.

217,000

O Sr. Joaquim Pereira Ramos não pode fazer qualquer transacção com sua taberna da rua de Hortas n. 17, sem que o abaixo assignado não receba 217$ que lhe deu para guardar em 28 de meio proximo passado, e para que não haja ignorancia faz o presente.

Antonio Francisco da Costa.

O Livro do Povo.

Sahio á luz publica o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos: o vigario, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.

A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino aprende por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.

Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 500 rs. o exemplar em brochura, e a 800 rs. cartonado.

MUDANÇA
34 — Rua Nova — 34
JOSEPH PRADINES
Premeado na exposição do Rio de Janeiro
COM A
MEDALHA DE PRATA

previne ao respeitavel publico e seus freguezes em particular, que mudou o seu estabeleeimento de

CUTILEIRO E ARMEIRO
DA
Rua dos Quarteis para a rua Nova n. 34.

Elle aproveita essa occasião para prevenir as pessoas que tem concertos e amolações na sua casa que venham busca-los com o competente dinheiro até o fim do presente mez, passado esse tempo serão vendidos para se cobrar do importe dos oncertos.

Consultorio medico-cirurgico
3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3
Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoas que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber da França grande porção de tincturas de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 hora e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender rua da Glória n. 3 casa do fundão do Dr. *Lobo Moscozo.*

RUA DO IMPERADOR 55.

RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonios e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

— O Sr. Manoel Francisco de Freitas Baptista de Andrade, tem uma carta vinda da Villa de Patos, na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

— Sendo eu um dos herdeiros do primeiro casal de meu fallecido e muito presado pai, não posso deixar passar desapercebido o annuncio publicado em o n. 158 deste jornal, e peço venia a Illm.ª Sr.ª D. Maria Alexandrina Jacome para protestar contra a sua asseveração de que em 26 de outubro de 1845 se fez inventario amigavel dos bens daquelle casal, e os herdeiros receberam suas legitimas; porque eu nunca recebi minha legitima materna, nem prestei minha assignatura para semelhante inventario, e do qual só pelo dito annuncio e com sorpreza tenho noticia. No mesmo caso estão meus cunhados o major Antonio Ignacio da Silva e Manoel Luiz da Veiga, que opportunamente, e quando este ultimo estiver presente responderão ao referido annuncio. Espero não ser forçado a voltar sobre um assumpto que considero grave e improprio de gazetas. Recife 14 de agosto de 1862

Bacharel Antonio Annes Jacome Pires.

— Precisa-se de dous moços Portuguezes, dos recentementes chegados, de 12 a 14 annos de idade, para irem para Maceió empregar-se no commercio: a tratar no armazem de José Joaquim Dias Fernandes, travessa da Madre de Deos n. 12.

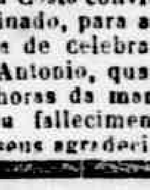
— Na rua do Sol n. 21, primeiro andar, alugam-se dous escravos a 5$ semanal, proprios para enxada.

A' policia e aos capitães de

campo pede-se a captura do escravo pardo de nome Paulo, que anda fugido nesta cidade e seus suburbios, tem estatura regular, cheio do corpo, levou roupa de luto, e chapéo de feltro preto: quem o pegar leve-o á rua do Sol n. 21, que será recompensado

— Aluga-se uma negrinha de 12 annos: na rua dos Martyrios n. 2.

— Precisa-se de um habil official de pharmacia, e que dê fiador a sua conducta, o que se dará um bom ordenado: na rua Nova, botica n. 51



A viuva e filhos do finado Francisco Mathias Pereira da Costa convidam aos amigos do mesmo finado, para assistirem á uma missa que se ha de celebrar na igreja matriz de Santo Antonio, quarta-feira 20 do corrente, ás 9 horas da manhãa, em anniversario do seu fallecimento, e desde já antecipam os seus agradecimentos.

— O abaixo assignado morador no aterro da Boa-Vista, hoje rua da Imperatriz n. 61, e com loja de ourives, declara ao respeitavel publico que nada deve nesta provincia ou em outra qualquer, e se alguma obra vende por menos não é porque tenha de pagar dividas, e sim porque se contenta com menos ganho, e não querer estar muito tempo empatado, esperando por mais interesse, é a satisfação que tem a dar; se porém houver alguem que se julgue seu credor apresente seu titulo que será immediatamente pago.

Recife, 15 de agosto de 1862.

Custodio Manoel Gonçalves.

— Perdeu-se no dia 14 de agosto um alfinete de ouro, desde a rua do Queimado em seguimento ao pateo do Livramento até a rua Direita, tendo uma rosa esmaltada de rôxo, e as folhas de verde: a pessoa que o achar, querendo ser consciencioso, leve-o á rua Direita n. 3, que se gratificará.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

MUTILADO

AMA

Na rua estreita do Rosario n. 18, segundo andar, precisa-se de uma ama.

— Na rua de Aguas-Verdes n. 5, casa de encadernador, risca-se toda qualidade de livros com tinta encarnada e azul, e tambem se encaderna tudo por preço commodo e com promptidão.

Ao publico em geral e ao commercio em particular

O solicitador Pedro A. da Costa Machado faz sciente ao publico e especialmente ao corpo de commercio desta cidade, que se encarrega de qualquer cobrança amigavel ou judicialmente nas comarcas do Cabo e Santo Antão, as quaes comprehendem tambem as villas da Escada e N. S. do O' de Ipojuca; se encarrega de todo e qualquer serviço tendente aos misteres de sua profissão, o que faz sciente a todos os senhores advogados que trabalham perante a comarca do Cabo. As pessoas que precisarem de seu prestimo podem procura-lo na villa do Cabo, em casa de sua residencia; podendo tambem escreverem-lhe declarando o negocio e morada, afim de serem procurados pelo annunciante. Os que não o conhecerem e nem estiverem a par de sua conducta podem endaga-la nesta cidade dos Srs. Joaquim L. Monteiro da Franca e José Joaquim de Castro Moura.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Burgos n. 27 : a tratar na rua da Aurora n. 36.

Alugam-se

as lojas de um sobrado, com 2 salas, 1 saleta, 3 quartos, cozinha fora e quintal murado com portão; a tratar no primeiro sobrado de dous andares depois de passar a fundição do Starr, na rua da Aurora.

Nova exposição de candieiros a gaz.

Chegou a nova exqosição
Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição.
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz.
Sortimento completo
Sortimento completo
Sortimento completo
Sortimento completo
Sortimento completo.
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade.
Só tem na nova exposição
Só tem na nova exposição
Só tem na nova exposição
Só tem na nova exposição.

O proprietario deste estabelecimento avisa ao publico em geral que tem recebido um completo sortimento de candieiros a gaz para ricas salas, quartos, escadas, engenhos e para estudos pequenos que pode com a economia de uma garrafa de gaz ter para 60 horas de luz, ricas cadeiras de balanço de ferro com estofo adamascado de linho, lavatorios de ferros economicos com todos os pertences, com esgoto no fundo da bacia, ricos quadros para ornamentos de salas e um riquissimo sortimento de objectarias a imitação de marfim para senhoras approvadas na ultima exposição das princezas tendo o premio maior, riquissimas pulceiras a imitação de camafeo, tudo se vende por diminuto preço que muito deverá agradar aos pretendentes; na rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.

Compras.

— Compra-se um sobradinho de um andar ou casa terrea em bom ou máo estado, que seja nas ruas do Queimado, Direita, Livramento : a tratar na rua do Livramento n. 28, que se dirá quem quer.

— Compra-se uma escrava moça que seja perfeita engommadeira : na rua da Gloria n. 40.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Para uma encommenda.

Compra-se uma escrava moça que saiba bem coser costura chãa e engommar, paga-se bem : no caes de Apollo n. 55.

Vendas.

— Vende-se um braço de balança grande com conchas e correntes já em meio uso, e vende-se barato : na rua dos Guarapes n. 42.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

— Vende-se uma pequena casa de pasto alguma cousa afreguesada na rua das Aguas-Verdes n. 18 : á tratar na mesma com o respectivo dono.

Canoa.

Vende-se uma linda canoa de carreira por preço commodo: a tratar com José Fernandes da Silva na rua do Pilar, Fóra de Portas.

Attenção.

Vende-se uma grande casa de dous andares e sotão, na rua da Guia n. 40, e uma dita terrea na rua do Aragão n. 18 : os pretendentes dirijam-se a rua Nova loja n. 18, das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde.

Oleo de Merchant

O unico deposito deste precioso remedio para todas as molestias dos cavallos, mudou-se da rua do Imperador para o oitão do armazem do gaz, armazem da bola amarella, aonde se continúa a vender pelos preços de 2$560, 1$280 e 640 rs. o frasco, meio e quarto.

Farinha.

Vende-se farinha em saccos por 3$200, arroz pilado por 1$800 e 1$200 a arroba, arroz de casca em saccos por 2$200, tudo muito bom: no armazem do Trapiche defronte do caes da alfandega.

— Vende-se uma taberna na Passagem da Magdalena ao pé do sobrado grande, com poucos fundos.

Chumbo! chumbo!

Vende se chumbo de munição sortido e de diversos numeros, a retalho ou em porções, por preço mais barato que em outra parte : na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Acaba de chegar ao novo armazem de Bastos & Rego

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$ e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$000. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$ ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios riscos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente borbados para baptisados e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

— Vendem-se dous escravos muito robustos, proprios para qualquer serviço, um tem muita pratica de armazem de assucar, e o outro ganha na rua, e tambem tem muita pratica de trabalhar em sitio : na travessa do Pocinho n. 26, sobrado.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Rival sem igual.

Rival sem igual
Rival sem igual
Rua larga do Rosario n. 36
Rua larga do Rosario n. 36
Rua larga do Rosario n. 36
Pedro Tinôco vende
Pedro Tinôco vende
Pedro Tinôco vende
Miudezas muito baratas
Miudezas muito baratas
Miudezas muito baratas
Cartões de colchetes francezes a 40 rs.
Estampas de santos a 100 rs.
Ditas com vistas de guerra a 200 rs.
Ditas com personagens a 320 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Sintos dourados a 1$600.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Lãs para bordar a 6$400 a libra.
Tesouras finas com toque a 400 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Meias cruas para homem a 2$400.
Ditas brancas para senhora a 2$400.
Enfeites pretos a 4$800.
Linhas de croxel para bordar a 640 rs. o masso.
Jogos de vispora a 800 rs.
Ditas do bello xadrez a 1$600.
Gravatas com botão a 1$000.
Pinceis para barba a 400 e 600 rs.
Pulseiras de missanga a 1$280 o par.
Carreteis de linha a 30, 40, 60 e 80 rs.
Luvas de seda com toque a 200 rs.
Escovas para limpar dentes a 240.
Ditas para cabello a 1$.
Ditas boas para unhas a 320 e 500 rs.
Ditas para roupa a 800 e 1$.
Assim como um sortimento completo de rapé Paulo Cordeiro a 1$500, grosso grosso a 1$600, dito meio grosso a 1$600, dito fino a 1$280, Lisboa a 2$600, rolão francez a 2$900, Meuron a 1$040.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas baratissimas, a saber :

Frascos grandes com superior opiata a	500
Carriteis de linha de cores com 200 jardas a	60
Ditos de retroz de cores, menos preto a	240
Caixas com iscas para accender charutos	40
Duzias de meias cruas muito superior a	2$400
Novellos de linha muito grandes e superior a 40, 60 e	120
Ditos de cores, a melhor que ha a	20
Phosphoros em caixas de folha, só a caixa val o dinheiro, a	80
Cartões de linha com 200 jardas, a melhor que ha	60
Ditos, ditos brancos e de cores com 50 jardas a	20
Duzia de facas e garfos cabo preto, finas	3$500
Dita de ditas cabo branco a	3$200
Thesouras grandes de 6 polegadas a 40 e	80
Saccos para escrotos com sinta de borracha a	320
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Ditos de barro com superior tinta a	100
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de phosphoros de vella a	200
Pares de meias de cores para meninos a	160
Groza de pennas d'aço superior a	500
Areia preta para botar na escrita a libra	100
Colxetes em cartões, com duas ordens e quatro pares grandes a	80
Baralhos de cartas francezas a	240
Ditos portuguezes finos.	160
Thesouras pequenas, porém de superior qualidade a	200
Colxetes francezes em caixa a	40
Duzia de meias alvas, para homem a	1$600
Dita de sabonetes finos a	600
Sabonetes grande e superior a	120
Tramois do Porto muito superior a vara 120 e	160
Pares de botões para punhos a	240

Além destas miudezas tem muita mais que se faz preciso vender e não engeitar dinheiro, assim como sejam : labyrintos para todo o preço, areia preta a 100 rs., porém quem quizer comprar em arroba vende-se por 2$, é baratissimo mesmo para quem não precisa.

Grande armazem de Tintas para todos os generos de pintura, RUA DO IMPERADOR N. 22.

João Pedro das Neves tem a honra de participar ao publico e em particular aos Srs. artistas pintores que tem estabelecido na rua do Imperador n. 22, um grande armazém de tintas para todos os generos de pinturas, onde os Srs. artistas acharão a mão para combinação de sua arte um completo sortimento de tintas de todas as cores, das quaes se lhes dará amostras não só para que possam reconhecer suas boas qualidades, como para combinarem o seu emprego; acharão tambem em quantidade verniz copal, graxo, branco, trigueiro, para quadros, para carros e para o interior, pinceis, oléos secativos, essencia de terebentina rectificada a mais propria para dissolver as tintas, pedras para burnir, ouro em pó, ouro em folhas, diamantes para cortar vidros, sortimento completo de objectos para fingir madeira, caixas com creiões papeis de lindas e finas cores, pinceis de marta, telas para quadros já estendidas, palhetas para pintores, vasilhames de folha lindamente pintados para toilets, essencias aromaticas, oléo de amendoa verdadeiro, colla fina para pintura, panellas para cosinhar colla a banho maria, gomma copal alva e amarella; sandaraca, gomma laque e muitos outros objectos proprios a pintura e a marcineiria.

Sendo este estabelecimento inteiramente novo, unico neste genero, e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres, e Hamburgo, está no caso de offerecer ao publico productos novos, e garantir suas verdadeiras qualidades.

No ponto em que se acha montado pode satisfazer qualquer encommenda para grosso trato, e a retalho; quer em tintas seccas, quer moida em massa para o que tem a competente machina.

Novos pentinhos dourados, e fivellas para cintos.

A loja d'Aguia-branca acaba de receber novo sortimento dos desejados pentinhos dourados, e por isso avisa a todas as senhoras que os haviam encommendado, e mesmo as que de novo os pretenderem que elles são poucos e como da primeira vez em breve se acabaram; assim como que recebeu igualmente uma outra pequena porção de fivellas de qualidade e gosto inteiramente novos e agradaveis, as quaes se vendem por 2$000, e os pentinhos por 3$000 o par.

Convem pois, que as senhoras se apressem em mandar comprar esses objectos na sua predilecta loja d'Aguia-branca rua do Queimado n. 16.

Prestem attenção ao vigilante, que está queimando, como seja ;

Retroz.

Lindas caixinhas com 24 carreteis de superior retroz, e sortido de todas as cores, pelo baratissimo preço de 2$400 a caixinha que sabe a 100 rs. o carretel, não haverá pessoa alguma que vendo sua qualidade deixe de comprar : só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Linha para bordar.

Tambem é chegada a este mesmo estabelecimento a verdadeira linha frôxa para bordar ou encher labyrintho, que se vende pelo baratissimo preço de 600 rs. o massinho ; só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bandoes.

Tambem é chegado grande sortimento de bandoes para cabello, que se vende pelo baratissimo preço de 500 rs. o par; só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Favas da ilha de S. Miguel.

Vendem-se as mais novas chegadas á dias no armazem do Corpo Santo n. 6.

Luvas de pellica.

Tambem é chegado as verdadeiras luvas de Jouvin muito frescas tanto para homem como para senhora; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Coke e alcatrão.

Coke da melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado á navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo : as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão é mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará á venda, no armazem do gaz. Rua do Imperador.
Preço do coke 12$ por tonelada.
Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante finos pentes de marrafa.

E' chegado os lindos pentinhos douradinhos com muito lindas molduras de differentes gostos para marrafa ou travessa pois só com á vista os compradores poderão apreciar o quanto são delicados pelo barato preço de 3$ o par, assim como sem ser dourados de lindos gostos pelo barato preço de 2$ o par : só no vigilante rua do Crespo n. 7.

— Vende-se uma preta boa cosinheira e engommadeira : a tratar na rua larga do Rosario n. 23.

Ricas fivelas douradas para sinto.

Vendem-se fivelas douradas a 2$ a 2$500, as mais modernas que tem vindo ; na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-flor.

Ricas voltas de aljofares.

Vendem-se voltas de aljofares com cruz de pedra imitando a brilhante ; na rua do Queimado numero 63, loja do beija-flor.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos finos de cabo de balanço de dous botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, dita de um botão a 6$200, dita para doce a 5$200, dita preta cravada a 3$600, dita branca a 3$400, dita roliça a 3$ a duzia ; na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Jogo de vispora.

Vende-se jogo de vispora a 1$; na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades, branco a 1$200 e 1$400, azul a 1$, e de cores a 1$400 : na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Papel adamascado de cores.

Vende-se papel adamascado de cores a 800 e 1$, dito branco a 1$200 : na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Gravatinhas de seda.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhora, de diversas cores : na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Tiras bordadas.

Vendem-se ricas tiras bordadas para vestidos e saias brancas a 800 e 1$: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

— Vendem-se libras esterlina no escriptorio de Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 12

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

GRANDE exposição de fazendas baratissimas na rua da Imperatriz na loja e armazem da arara numero 56, de Magalhães & Mendes.

Vende-se muito barato para liquidar, a ser: cortes de chita com 12 1/2 covados por 2$500, ditos de cassas de cores a 2$500, ditos pretos a 2$500, chitas escuras a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 220, 240 e 280 o covado : na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende os chales.

Vendem-se chales de merinó estampados a 9$, ditos de lãa e seda a 2$, ditos de lãa a 1$, ditos abertos a 640, guardanapos para mesa a 200 rs. cada um ; na rua da Imperatriz, loja da arara numero 56.

Arara vende as gollas.

Vendem-se gollinhas para senhoras a 500 rs., ditas com botãozinho a 640, ditas redondas de traspasso a 1$, manguitos e gollas de linho para senhoras a 2$, lenços brancos a imitação de labyrintho a 1$600 e 2$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as capas.

Vendem-se ricas capas para senhoras, de grosdanaple preto a 20 e 25$, ditas de linho de cores a 6$, ditas de lãa a 9$, ricos cortes de organdys com duas saias e com 25 covados por 8$, ditos lisos com 15 covados a 7$, ditos de lãa de duas saias com 22 covados a 8$, ditos de gorgurão com 18 covados a 6$500 : na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende os corpinhos.

Vendem-se corpinhos bordados para meninos e meninas a 1$ cada um, peças de tiras bordadas da largura de 4 e 5 dedos a 1$280 e 1$600, peças de entremeios bordados a 1$, 1$200, 1$400 e 1$600 ; na rua da Imperatriz, loja da arara numero 56.

Arara vende as colchas.

Vendem-se ricas colchas para cama avelludadas por 8$, ditas de fustão de cores a 5$ e 5$500, cobertas de chita a 2$, cobertores de algodão a 1$: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende as cambraias.

Vendem-se peças de cambraia lisa a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 3$500, cassas adamascadas para cortinados com 20 varas a 9$, ditas de 10 varas a 4$500 e 3$, cambraia de salpicos com 8 1/2 varas por 3$500 e 4$; na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Arara vende a roupa feita.

Vendem-se paletots de panno preto a 6$500, 8 e 10$, ditos de brim escuro a 3$ e 3$500, calças de casemira preta a 4$500 e 5$500, ditas de cores 5$500 e 6$, ditas de brim e fustão a 2$000 e 2$500, camisas francezas a 1$600 e 2$, ditas de peito de fustão a 2$500, ceroulas de brim a 1$600 e 2$; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as aberturas.

Vendem-se aberturas para camisas a 240 e 320, lenços brancos com barra de cor a 80 rs., cortes de calça de cores a 1$ e 1$280 cada um, meias cruas a 120 o par, ditas finas a 2$500 a duzia : na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende o filó.

Vende-se filó lavrado fino a 1$200 a vara, dito liso a 720 e 800 rs. a vara, dito de cores a 200 rs. o covado, tarlatana de cores a 800 rs. a vara ; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende o babadin

Vende-se a fazenda por nome babadin com palmas de seda, propria para vestidos a 500 rs. o covado, dito enfestado a 640, lãazinhas para vestidos a 320 o covado, ditas muito finas a 500 rs., ditos enfestados a 640 o covado ; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende o riscado a Garibaldi.

Vende-se riscado a Garibaldi para vestidos a 280 o covado, fustão de cores para vestidos a 280 e 320 o covado, cassas francezas finas a 280 e 300 rs. o covado, organdys fino a 320 o covado ; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende os paninhos.

Vendem-se peças de paninho com 12 jardas por 5$, ditas de madapolão enfestado a 3$500, damasco de 6 palmos de largura proprio para mesas a 1$400 o covado : na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as saias.

Vendem-se saias bordadas para senhoras a 2$500, ditas de 4 panos a 3$, cortes de cambraia bordados brancos e de cores com babados a 2$500, sintos para senhoras a 1$280 para acabar : na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara numero 56.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46 GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bresente a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato de que em outra qualquer casa.

RUA NOVA NUMERO 11

Antiga loja de Gadault.

Acaba de receber de sua encommenda um grande e variado sortimento dos seguintes artigos, os quaes vende por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte ; a saber :

Para musicas.

Variado sortimento de instrumentos para musicas militares e de orchestra, instrumentos completos de chaves e apiston muito perfeitos e afinados do fabricante Gautrot Ainé.

Para carros.

Guarnições completas para arreios de carros de metal do principe e de latão para um e dous cavallos, molas, vaquetas francezas para cobertas, encerados, galões, ricas lanternas para carros e coupés, colleiras etc., etc.

Vidros.

Um grande e variado sortimento de candelabros, serpentinas, lanternas com pingentes e sem elles, palmatorias, copos para vinho, calices, rodomas para imagens redondas e ovaes grandes e pequenas a vontade do comprador.

Para retratos,

Machinas muito superiores francezas e americanas grandes e pequenas, grande sortimento de chimicas para trabalhar em todos os processos, caixinhas e passepartou americanos e francezes, papel albuminado etc.

Para noivas.

As mais ricas e elegantes capellas que se pode desejar, asseverando sem errar, serem as mais bonitas que aqui tem vindo, ricos manteletes pretos com vidrilhos franja o mais moderno neste genero.

Para presentes

Muito lindas caixinhas para costura com musica e sem ella, muito proprias para dar-se de presente a alguma senhora que se estima, ricos estojos de barba para homem.

Espelhos.

Grandes e pequenos com molduras pretas e douradas, proprios para ornar bonitas salas, sendo os vidros muito grossos e de primeira qualidade.

Avulsos.

Camisas de linho para homem.
Carteiras e charuteiras.
Bandeijas grandes de 30 palmos a 3$.
Gollinhas e manguitos para senhoras.
Lãa de todas as cores para bordar.
Talagarça.
Seda frôxa de todas as cores.
Lindos enfeites para senhoras.
Oculos e lunetas de todas as qualidades.
Fumo francez, americano e tambem o apreciavel fumo de borba com os seus competentes cachimbos e tanari etc.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte :
Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 20$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	3$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	2$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$000
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$500
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa francezes forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	2$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

MUTILADO

DIMINUIÇÃO DE PREÇO

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de esperimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem compradas em outra qualquer parte, pois para isso se recebe em todos os vapores e navios de vela vindos da Europa, a maior parte dos generos da conta propria. Para maior concorrencia e commodidade, resolveu o proprietario encarregar-se para com aquelles senhores que não possam vir, nem mandar, de desdachar e remetter pela via-ferrea para o lugar indicado, todo e qualquer genero comprado neste armazem, afiançando-se serem tão bem servidos, como viessem pessoalmente, pois para este fim á uma pessoa de confiança para de prompto conduzir as cartas na chegada do vapor.

Manteiga ingleza de primeira qualidade da safra nova a 800 e 720 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 600 rs. a libra, e em barril a 560.

Chá huxim o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá hysson o mais superior do mercado a 2$800 a libra, e em porção se faz abatimento.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor muito frescos a 2$000, ditos chegados em navios a 1$700.

Chá preto verdadeiro inglez a 2$000 a libra em porção se faz abatimento.

Latas com amendoas confeitadas, contendo diversas iguarias muito proprias para mimos a 1$000 cada uma.

Bolaxinha de soda em latas com differentes marcas a 1$400, afiança-sa a boa qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$500.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto em garrafado vindo a sigunda vez ao nosso mercado a 1$200 a garrafa e em caixas com 1 duzia qor 12$000.

Vinho engarrafado das melhores marcas que vem ao mercado, como sejão Duque do Porto, Carcavelhos e Feituria a 1$200 a garrafa.

Ancoretas com vinho do Porto com 70 garrafas proprio para casa particular em garrafas 32$000, afiança-se ser de superior qualidade.

Vinho em pipa de superior qualidade Porto, Figueira e Lisboa 500, 560 e 600 rs. a garrafa, e em canada a 3$500, 4$000 e 4$500.

Banha refinada em latas com 10 libras por 4$000, e em barril a 400 rs. a libra.

Aletria, macarrão e talharim a 320 rs. a libra, a em caixa grandes por 6$000. afiança-se ser muito novo.

Chouriças e paios muito novas a 560 rs. a libra e em barril com uma arroba por 12$000 rs.

Lattas com peixe de escabeche das seguintes qualidades savel, congro, corvina, cherne, pescada, e vezugo a 1$400.

Velas de espermasete a 680 rs. a libra, e em caixa a 660 rs.

Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs.

Prezunto do reino a 560 rs. a libra, e em porção a 500 rs.

Dito inglez para fiambre a 640 rs a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1$500, ditas com 3 libras por 2$600.

Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 6$400 a frasqueira con 12 frascos.

Garrafões com genebra de Hollanda com 25 garrafas por 9$000.

Alpista muito limpo, a 160 rs. a libra, e em arroba 4$800,

Painço muito novo a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.

Charutos suspiros em meias caixinhas, do melhor fabricante da Bahia a 2$000 cada uma

Sagú o mais superior que ha no mercado a 240 rs. a libra, e em garrafões com 5 libras por 1$600, só o garrafão val 500 rs.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

Gomma muito fina e alva a 100 rs. a libra e em saccas se faz abatimento.

Palitos finos para dentes a 160 e 280 rs. o maço com 20 macinhos.

Palitos do gaz a 2$300 rs. a groza e a 20 rs. a caixinha.

Servejas preta das marcas tenente, ou XXX a 6$000 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Serveja branca das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e 480 rs. a garrafa.

Vinho branco engarrafado o mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. tambem tenho de barril para 560 rs. a garrafa.

Toucinho de Lisboa a 7$000 a arroba e 280 rs. a libra.

Café do Rio lavado a 300 rs. a libra e a 9$000 arroba, dito de 2.ª qualidade a 260 rs. e 8$000 rs. arroba.

Arroz de Maranhão a 100 rs. e 120 rs a libra, e em arroba a 3$000 e 3$500.

Chocolate hespanhol a 1$200 rs. a libra, ditto francez a 1$100.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra, tambem ha para 500 rs. a libra.

Frutas em calda pecego, damasco, pera, alperche, e ginga a 600 rs. a latta.

Sardinha de Nantes a 380 rs. a latta affiansa-se a boa qualidade, e em porção se faz abatimento.

Ervilhas francezas e portuguezas as mais novos a 640 rs. a latta, em meias latinhas a 500 rs.

Vinho Bordeaux, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque a 9$000 e 10$000 a caixa, em garrafa 800 rs. e 1$000.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda hora a 800 rs. a libra.

Cebolas novas a 1$ o cento e a 1$200 o molho com cento e tantas, tambem ha proprias para conservas a 400 rs. o cento.

Erva doce muito nova a 320 rs. a libra, e em arroba a 8$.

Papel greve a 4$ a resma, dito de peso pautado a 3$, dito almaço bom a 3$200.

Massa para sopa estrellinha e pevide a 600 rs. a libra, em caixinhas sahe mais barato.

Idem de tomate em latas de 1 libra por 800 rs, e de 2 libras por 1$500.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa, e em caixas com 1 duzia por 8$500.

Idem de Lisboa a 720 rs. a garrafa e 5$600 a canada.

Amendoas de casca molle a 320 rs. a libra e 8$000 a arroba.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$800 a canada a fiansa-se a boa qualidade.

Champanhe das mais acreditadas marcas a 15$000 e 20$000 o gigo, e em garrafa a 1$800.

Vinagre branco o que se póde dezejar neste genero a 400 rs. a garrafa.

Licores francezes de todas as qualidades que se procurar a 1$000 rs. a garrafa.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Tijolo para limpar faceas a 180 rs. e em porção se faz abatimento.

Conhaque inglez a 900 rs. a garrafa e 10$000 a caixa com uma duzia.

Além dos generos ácima mencionados encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de tudo que é tendente a molhados.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, está vendendo pelos preços que a todos admiram, queiram ver o que é bom e baratissimo :

Pares de sapatos de trança superiores a.	1$280
Frascos de agoa ambriada a melhor a...	400
Ditos de dita, frascos grandes, a 500 e..	600
Cartas de alfinetes francezes, a.........	100
Pacotes de papel amizade, a............	700
Caixas com papel de diversos gostos, a..	700
Pares de sapatos de lãa para meninos, a	200
Varas de bico das ilhas, a	80
Cordas para violão muito frescas e novas, a	80
Frascos de banha Philocome superior, a	1$000
Ditos de dita de urço, a................	500
Ditos de cheiros muito finos, 500 a	800
Caixas com apparelhos de metal para divertir meninos, a	400
Varas de franja para cortinados e toalhas, a	200
Carriteis de linha preta com 500, 600 e 800 jardas, a	160
Barris com phosphoros o melhor e bonitos, a..............	160
Massos de linha fina para bordar, a	240
Trança de lãa de todas as cores a peça.	40
Peças de fita de cós, todas as larguras, a	320
Grozas de botões de louça prateado muito finos, a	240
Peças de fitas de linho lisas superiores, a	40
Ditas de cordão imperial, fino e grosso, a	40
Frascos de macaçá perola, muito fino, a	200
Ditos de dito oleo, muito superior, a.. .	100
Ditos de oleo babosa superior, a 320 e..	500
Bonecos que choram, muito lindos, de 160 a..........	500
Caixas de pó para limpar dentes, muito superior, a	160
Ditas de phosphoros especiaes e um sobresalente, a	160
Piões de flandres, pintados muito bonitos, a	200
Varas de fita para fazer sintos dos melhores gosto, a	500
Duzia de phosphoros de gaz, do melhor fabricante, a	240
Ditas de canetas de folha, muito boas, a	120

Linhas de gaz de todas as qualidades e baratissimas.

Nova attenção.

O vigilante acaba de receber novo sortimento de diversos objectos que se vendem por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Sintos para senhoras.

Riquissimos sintos dourados, pelo baratissimo preço de 2$, e com fivela ao lado a 4$, assim como de fita de seda ou velludo a 2$: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites.

Vendem-se os riquissimos enfeites de cabeça com franja e vidrilho a 5$, ditos sem franja a 3$, ditos trançados a 2$500, ditos de laço de fita e bico de seda a 2$: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fivelas para sinto.

Riquissimas fivelas de aço com madreperola no centro a 1$200, ditas de madreperola a 320, ditas douradinhas a 340 : só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Vidrilho.

Lindos vidrilhos pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 1$600 a libra : só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para entreter o tempo.

Os lindos jogos de dominós a 1$400, lindas caixinhas com jogos de vispora a 900 rs.: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Caixas de tartaruga e charuteiras de charão para rapé e charutos.

O tabaquista que aprecia a boa pitada de Lisboa ou mesmo Princeza, Meuron etc., etc., é justo que compre uma bonita caixa de tartaruga toda marchetada com a qual não se envergonhará de offerecer da boa pitada de seu gosto a todos os circumstantes que se acharem em sua roda, muitos dos quaes louvarão o seu bom gosto. Assim como a caixa é necessaria ao tabaquista, a charuteira não é superflua no fumante e sendo ella bonita como são as de charão nuchetas melhor será porque com isso deixa conhecer quanto sabe apreciar o bom. Para os mais commodistas tambem ha bom sortimento e todos encontrarão barateza uma vez que munidos de dinheiro se dirigirem a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Castello-Branco,---alfaiate militar.

Por este annuncio se faz constar aos Srs. officiaes de todas as armas, tanto desta provincia como das mais capitaes do norte do imperio, que ha a venda botões do novo padrão, segundo a ultima ordem do ministerio da guerra, vendendo-se duas abotuaduras por 3$, advertindo que uma das abotuaduras é de padrão antigo, faz-se remessas para onde forem pedidas, assim como tambem ha para vender o melhor panno azul inglez, e o melhor velludo preto do Porto, fazendas desconhecidas nesta praça, o que se vende a retalho. Os Srs. officiaes que estão fora da provincia podem renovar suas consignações fixando quantia certa, e os outros senhores que não tiverem procuração nesta casa podem manda-la, advertindo que o tempo para a dita procuração deve ser limitado, acompanhando uma carta de ordens pedindo as encommendas que forem precisas, devendo ser dirigidas a correspondencia a Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, rua do Queimado n. 39. Tambem ha galão de ouro superior e ferros francezes para alfaiate, aza forjada o par 10$.

A loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Recebeu pelo ultimo vapor os seguintes objectos :

Bonitas ligas de seda para senhora.
Grandes e bem tecidos bandóes de elina.
Aspes de aço, e fita elastica para cóes de balão.
Bonecas grandes mui bonitas e bom vestidas.
Bonitos bauzinhos com 9 frascos de cheiros.
Lindas caixinhas com 6 ditos de ditos.
Trancellim grosso de cor para guarnecer vestidos.
Luvas de camursa brancas e amarellas.

Lindos boiões de banha para presentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber lindos boiões de porcellana dourada com fina banha e maviosas inscripções, os quaes por suas delicadezas e perfeições tornam-se dignos para presentes, e com especialidade na actual quadra, quem gostar do bom é dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará em que bem o empregar.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio ; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., ... do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Balões de 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de baldes de arcos os melhores nesta fazenda e grandes, chitas francezas largas escuras a 220 e 240 rs. o covado, ditas estreitas miudinhas a 160 rs. o covado, cambrais lisa para forro com 8 1/2 varas a 2$ a peça, ditas finas a 3$, 4$, 5$ e 6$ muito finas, ditas de salpiquinho com 8 1/2 varas a 3$500 a peça, cobertas alcoxoadas brancas e de cores para cama a 4$500 e 5$, casses de cores francezas tintas seguras a 320 rs. o covado, peça de bretanha de rolo a 2$, algodão trançado alvo muito largo para toalhas a 1$ a vara, enfeites a Garibaldi todos pretos a 5$ cada um, lenços brancos com barra de cores a 120 cada um, roupa feita de todas as qualidades muito baratas, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Aos Srs. consumidores de gaz

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo no Recife n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e em garrafas.

Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

Grande

liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.

Rua do Queimado n. 45

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 150$ e se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile de velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$000 e 3$500, gollinhas de cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordadas a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$, 7$, 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras de babados a 500 e 700 rs., lãas de quadro enfestadas a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$500, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vende-se por 80$ um piano de jacarandá, maneiro e em bom estado, proprio para quem quizer a vender : na travessa do pateo do Paraizo, sobrado n, 16.

Manguitos e gollas de cambraia ricamente bordados

Vendem-se manguitos e gollas de superior cambraia ricamente bordados pelo insignificante preço de 2$ o par de manguitos com uma golla, sendo que sempre custaram 6$ cada par, assim pois recommenda-se aos amigos da santa economia que aproveitem a boa occasião, dirigindo-se com dinheiro a loja de boa fé na rua do Queimado n. 22.

— Vende-se a taberna da rua do Imperador n. 81 : a tratar na travessa da Madre de Deos numero 18 A.

Novidade aos senhores charuteiros.

José de Castro Guimarães scientifica aos senhores que encaixotam e vendem charutos, que elle tem um variado sortimento de bilhetes vindos da Bahia, os quaes tem exposto á venda por preço commodo : na rua do Imperador n. 15.

— Vende-se um carro de passeio com quatro rodas, de construcção hamburgueza, muito forte, pouco usado, com parelha de cavallos, arreios ou sem elles, por preço commodo : a tratar na rua da Praia n, 53.

DUARTE & C.

Vendem em seus armazens

PROGRESSISTA

E

PROGRESSIVO

NA

Rua das Cruzes n. 36, e largo do Carmo n. 9.

MANTEIGA

ingleza flor chegada pelo ultimo vapor a 800 rs. a libra e mais baixa a 750, afiança-se que a de 800 rs. é melhor que se pode desejar.

Manteiga franceza

da nova safra a 620 rs a libra, e sendo em barril a 580.

Chá hysson e huxim

e mais superior que temos no mercado a 2$800 e 3$000, e tambem temos mais baixo para 1$800 e 2$400 a libra.

Chocolate

hespanhol e francez o melhor que se pode encontrar neste genero de 1$000 a 1$200 a libra.

Queijos flamengos

chegados no ultimo vapor a 2$000 e 1$800, e a 1$600 os de navio, afiança-se a superior qualidade.

Queijos suissos pratos

os mais frescos que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra.

Peras seccas

chegadas ultimamente em caixinhas de 5 libras a 4$000 e 1$000 a libra, afiança-se a superior qualidade.

Passas, amendôas e nozes

as mais novas que temos no mercado a 320 rs. a libra de passas e amendoas, a 120 rs. as de nozes, afiança-se a superior qualidade.

Latas com bolaxinhas

de soda de deferentes qualidades a 1$400, e 2$200 as grandes de 4 a 5 libras, afiança-se serem as mais novas do mercado.

Frutas em calda

pecego, pera, damasco, rainha Claudia, ginja, a 600 rs. a lata, e sendo em porção terá abatimento.

MARMELADA

dos mais afamados fabricantes da Europa a 700 rs. a libra, há latas de 1 e 1/2 e 2 libras.

Ervilhas francezas

e portuguezas a 700 rs. a lata e 640 as de feijão verde.

Peixe de escabexe

em latas lacradas ermeticamente, savel, pescada, corvena, pargo e linguados a 1$500 a lata.

Ameixas francezas

em latas de 5 libras a 4$000, e a 1$000 a libra.

Maça de tomate

em latas de 1 libra a 700 rs, em garrafas a 500 rs, e em frascos a 600 rs.

Sardinhas de Nantes

em latas muito novas a 400 rs.

Sal refinado

em potes a 560 rs, e em pacotes de mais de 1 libra a 160 rs, cada um.

Chouriças e paios

os melhores e mais novos do nosso mercado a 560 rs. a libra.

Prezuntos portuguezes

vindos do Porto de casa particular muito bem preparados a 640 rs. a libra.

Lentilhas francezas

o melhor legume para sôpa e guisados a 200 rs. a libra.

Caixinhas

as mais elegantes proprias para mimos ou mesmo para guardar joias de 400 rs. a 1$500, tambem temos bordadas e estufada ricamente, para 2$000 e 4$

VINHOS GENEROSOS

engarrafados das seguintes qualidades: Duque de Porto, Porto fino, Genuino, Pedro V, Nectar, carcavellos, Feitoria, velho secco, Camões, Madeira secca, e chamisso a 12$000 e 13$000 a duzia, e a 1$100 a garrafa e moscatel a 720 rs. a garrafa.

Vinhos de pipa

proprios para mesa Porto, Lisboa e Figueira de 3$600 a 4$ e 4$500 a canada e de 500 600 rs. a garrafa.

Servejas

das milhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$ a duzia da branca.

Champanhe e cognac.

das marcas mais acreditadas de 15$000 a 20$000 o gigo de champanha e 10$000 a caixa com 1 duzia de congnac, e em garrafa a 900 rs.

Marrasquino de zara

de differentes marcas a 1$ a garrafa.

Vinho Bordeaux

das melhores marcas Lafite, Margaux, e St. Julien a 800 e 1$000 a garrafa e do 9$ a 10$000 a caixa com 1 duzia.

Licores francezes

os mais finos que tem vindo ao nosso mercado a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.

Cartões com bolo

francez, chegado ultimamente a 500 rs. cada um.

Doce da casca

da goiaba o melhor que se pode desejar a 800 rs. e 2$000 caixões com 8 libras.

Presuntos de fiambre

inglezes e muito novos a 600 rs. a libra.

Genebra italiana ou espirito de nebrina

para uso medecinal em frascos grandes a 2$000 cada um.

Palitos do gaz

a 2$300 a groza e 20 rs. a caixinha.

ABECINTHE

o mais superior em garrafas grandes a 2$ a garrafa e a 20$ a duzia.

Genebra de Hollanda

verdadeira em garrafões com 16 garrafas a 11$000 rs. cada um.

Frasqueiras

com 12 frascos de genebra de Hollanda a 6$800 rs.

Caixinhas com massas

de diversas qualidades como sejam estrelinhas, pevides, rodinhas, etc. a 6$000 e a 640 rs. a libra.

Caixas

com 1 arroba hespanhola contendo macarrão talharim e aletria a 6$000 e em libra a 320 rs.

Sagú e sevadinha

muito nova a 280 rs. alibra de sagú e 200 rs. alibra da sevadinha.

Farinha do Maranhão

muito alva a 160 rs, alibra e 100 rs. alibra de gomma e a 2$800 arroba.

Erva doce

muito nova a 360, pimenta a 360, canella a 900, e cominhosa 800 rs. a libra.

Alpista e painço

o mais novo e limpo a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.

Palitos lixados

para dentes a 160 e 200 rs. o masso e flor a 280 rs.

Toucinho de Lisdoa

o mais novo do mercada a 280 e 320 rs. a libra e a 7$000 a arroba.

Papel greve

pautado e liso muito superior a 4$000 a resma.

Velas espermacete

as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado a 700 rs. a libra e caixinhas com 6 libras por 4$200.

Rua das Cruzes n. 36, e largo do Carmo n. 9.

NA

PROGRESSIVO

E

PROGRESSISTA

Vendem em seus armazens

DUARTE & C.

MUTILADO

Rendas, bicos e objectos para sacerdotes.

Na loja de ferragens na rua da Cadeia n. 44, offerece-se á venda superiores rendas e bicos proximamente chegados, assim como um rico roquete, sobrepeliz, cota e voltas para cabeções, seu preço é commodo; e na mesma loja vendem-se canoas de carreira, de amarello e de oiticica de diversos tamanhos; a examinar no estaleiro do Sr. Joaquim Antonio Rodrigues, na rua do Brum; e 2 pranchões de amarello de 55 a 60 palmos de compridos e dous a tres de largo: estes no cáes do Ramos junto ao estaleiro patente do lado do norte.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Pós de arroz com boneca em bonitos vasos dourados.
Ditos dito sem boneca em pacotes.
Agua balsamica para conservação dos dentes e bom halito da bocca.
Opiata ingleza para alvejar os dentes.
Leite virginal cuja utilidade é reconhecida para tirar sardas.
Vinagre aromatico para quem soffre de tontices e dor de cabeça.
Pastilhas de cheiro para se perfumar aposentos.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

*C*aixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

*L*inhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de seguranç

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Venda de predios.

Um sobrado de dous andares e sotão, na rua da Guia n. 40, com 33 palmos de largo e 125 de fundo, com um pequeno quintal; uma grande casa terrea feita a moderna, na rua da Ponte Velha n. 14, muito bem construida e com commodos para grande familia; uma dita na rua do Aragão n. 20, livres e desembaraçadas; a tratar na rua Nova, loja n. 18, das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Chapeos de feltro a 1$.

Vende-se na loja de fazendas da rua da Madre de Deos n. 16, defronte da alfandega.

Cebolas.

Rua do Amorim n. 43.

Vende-se o cento pelo barato preço de 1$000.

Na rua da Imperatriz numero 20.

Vende-se o seguinte.

Bramante com 10 palmos de largura a 1$500, riscadinhos escuros de côr fixa a 160 rs., cassas de cores a 280 e 320 rs., oleados para cobrir mesas a 2$, indianas muito finas a 1$, chitas a 160, 200, 240, 280 e 320 rs., cambraias de salpicos de cores e brancas a 400 rs., cobertores brancos e escuros a 1$200, 1$600 e 2$, pannos finos pretos e de cores a 2$, 2$400 e 3$, cambraias para cortinados a 2$ a peça, ditas lisas a 2$, 3$, 4$ e 5$, tapetes muito finos a 6$ e 7$, chapeos de seda e de castor muito finos e do ultimo gosto de Paris a 8$ e 9$, ditos de feltro fino copa alta a 5$, casemiras para forro de carros a 1$600, cortes de dita muito fina para calças a 4$, peças de entremeios a 1$, e finalmente madapolões, algodões, brins, bretanhas e outras muitas fazendas que o dono do estabelecimento está resolvido a vender muito barato afim de apurar dinheiro, dando-se as competentes amostras com penhor.

— Vende-se uma armação nova para taberna, na rua dos Guararapes n. 69, por preço commodo: a tratar na mesma rua n. 34.

ATTENÇÃO.

Vende-se um moleque de idade 14 annos, proprio para qualquer serviço: a tratar na rua da Praia n. 76.

Boa fama n. 35.

Vende os seguintes objectos abaixo mencionados.

Grampos a balão com pendente dourados a 2$ o par.
Pentes imitando tartaruga para bandóes, ultimo gosto a 3$ o par.
Fivelas para sintos, fazenda inteiramente nova a 2$ o par.
Alfinetes pretos com dourado para senhora, inteiramente novos a 2$ cada um.
Botões pretos com dourado para punhos, inteiramente novos, a 2$ o par.
Botões de tartaruga para punhos a 1$500 o par.
Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Tinta para marcar roupa.

Vende-se tinta para marcar roupa a 1$.
Agua de malabar para tingir cabellos a 5$ o frasco: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Cartas finas para jogar.

Vende-se duzia de baralhos de cartas finas com as pontas douradas a 6$, dita sem ser dourada a 3$500 e 4$: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, boa fama.

Fitas de lãa para debrum.

Vendem-se peças de fita de lãa para debrum a 1$, e em vara a 120 rs., ditas de seda a 2$400, e em vara a 240: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35 da boa fama.

Candieiros do gaz.

Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros do gaz, que tem vindo ao mercado, por preços commodos: na rua do Queimado n. 51.

Botões para punho.

Vende-se botões de punho finos de diversas qualidades a 200 reis o par. que tambem servem para manguitos de senhora: na loja do beija flor rua do Queimado n. 63.

Occulos.

Vende-se occulos finos de armação de aço, a 2$, 1$000 e 400 réis: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Ricos basquines

A loja da boa fé recebeu superiores basquines de muito fina cambraia a imitação da de linho, bordados e enfeitados com apurado gosto e os vende pelo barato preço de 8$ cada um, tendo sido sempre seu custo de 16$ e 20$, apressem-se pois em compra-los na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Superiores atoalhados adamascado.

Superiores atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Damasco para colxas e para ornamentos de igreja.

Vende-se muito superior damasco de lã de uma só cor, muito proprio para colxas e para ornamentos, com 6 palmos de largura pelo barato preço de 2$800 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Verdadeira pechincha.

Vendem-se cortes de superior gorgurão de seda para colletes pelo baratissimo preço de 1$, 2$ e 3$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Para os tabaquistas.

Lenços muito finos a imitação dos de linho de muito bonitos padrões e de cores fixas muito proprios para as pessoas que tomam tabaco, pelo barato preço de 4$800 e 5$500 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Bramante de linho.

Vende-se muito superior bramante de linho com duas varas de largura proprio para lençóes, pelo barato preço de 2$400 rs. a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22

Para baptisados.

A loja d'agua branca acaba de receber pelo ultimo vapor a sua encommenda dos seguintes objectos para baptisados, sendo lindas touquinhas de setim mui bem enfeitadas, e cada uma em sua caixinha, sapatinhos de setim branco, e de cores ricamente bordados, e meias de seda, o melhor e mais bonito possivel. Agora, pois, os pais que não quizerem esperar pela generosidade das senhoras comadres, é dirigirem-se logo munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, onde bem poderão comprar esses galantes objectos.

Perolas falças

ou aljofar de fina qualidade.

A loja da aguia branca acaba de receber um novo sortimento de superior aljofar branco ou perolas falças o qual por sua perfeição difficilmente se distingue das perolas verdadeiras e servem elles por sua extraordinaria grandeza para as gargantilhas que presentemente estão em moda e mesmo para outros enfeites e como sempre vendem-se commodamente a 1$, 1$200 e 1$500 o fio: isso na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa chegada ultimamente, e por preços muito mais commodos do que em outra qualquer parte; no antigo e muito acreditado deposito da rua do Brum n. 66.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, duos volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Só no vigilante.

Colares para senhoras ou meninas.

E' chegado os muito desejados colares de aljofares fingindo madreperola com uma cruzinha de pedras fingindo brilhantes que são muito elegantes, pois só com a vista é que se poderá apreciar, que se vende pelo barato preço de 3$ cada um: isto só na loja do gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

Adereços pretos.

Tambem chegaram os lindos adereços pretos, sendo dous pulseiras, rosetas, alfinetes, tudo em uma caixinha inteira, e muita cousa nova nesta praça, tornos muito delicados pela grande mão de obra que tem, pois as pessoas de bom gosto saberão apreciar; só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Agulhas.

Tambem são chegadas as verdadeiras agulhas Victoria de fundo dourado, que se vende pelo barato preço de 1$ o papel: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Capellas para noiva.

Tambem são chegadas as lindas capellas brancas, o mais delicado que pode haver, que se vende pelo baratissimo preço de 7$ e 6$, tambem ha outras mais inferiores que se vende por 2$ a 3$. Pede-se a quem tiver de comprar qualquer destes objectos, que se apresse antes que se acabe, pois foi apenas umas pequenas amostras que se recebeu: só no gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macáo e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$280 cada um: nesta typographia se dirá.

Chapeos de sol

com bouquet para senhora.

Entre os muitos e diversos objectos de gosto e phantasia que a loja da aguia branca ha recebido sobresahem esses delicados e novissimos chapéos de sol com bouquets. Hoje que os indispensaveis balões não permittem que as senhoras andem de braço, faz-se de certo necessario que cada uma tenha o seu chapéo de sol, e que este corresponda ao valor, e bom gosto de um rico vestido de seda. E' por isso que dita loja acaba de receber como por amostra uma pequena quantidade desses bellos chapeos de sol ornados de finas flores o que entre nós é novissimo. Na verdade elles se tornam agradaveis aos olhos de todos, e a senhora que os comprar pode orgulhar-se de seu bom gosto, ao contemplar que trazendo-o fechado figura-se-lhe um lindo bouquet, e aberto representa-se abrigada em uma carregada roseira, é emfim até onde pode chegar a perfeição é mesmo o cume ao bom gosto. Só é pena que viessem tão poucos que talvez não cheguem para a vigesima parte das pretendentes. Custa cada um 20$ porem a senhora que os vir não exitará de os dar ainda mesmo que seja preciso bulir n'aquellas moedas de prata que tem guardadas em sua bolsinha reservada. Assim pois mandem quanto antes compra-los na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

*C*amisas bordadas e outros objectos necessarios para senhoras.

Na loja da aguia branca acha-se um bello sortimento de bonitas camisinhas de fina cambraia com babadinhos e mui bonitos bordados de novos e delicados desenhos, as quaes servem mui bem para os modernos vestidos de frente aberta e vendem-se pelo diminuto preço de 3$ cada uma; assim como bonitos manguitos a balão com gollinhas de superior cambraia e filó e todos bordados, com punhos virados e cada par pelo baratissimo preço de 2$, o que é admiravel avista da superioridade da obra, e bem assim punhos e gollinhas tambem bordados com bonitos botões a 2$ a guarnição, e gollinhas soltas igualmente bem bordadas a 1$ cada uma e manguitos a 800 rs. o par. A vista pois de um tão completo sortimento nenhuma senhora deixará de comprar esses necessarios objectos tanto mais quanto a commodidade dos preços convida e para que todos sejam bem servidos convem que mandem logo comprar na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

A loja da aguia branca rua do Queimado n. 16

Acaba de receber os precisos objectos seguintes:
Aspas de baleia grandes e pequenas.
Fita com colxetes branca, parda e preta.
Dita de lãa para debruar vestidos de cores.
Trancinha de caracol miudo conhecida por bom tom.
Alfinetes pretos e brancos em caixinhas.
Agulhas imperiaes fundo dourado.
Ditas victoria em caixinhas e papeis.
Retroz preto fino em carreteis grandes.

Armação.

Vende-se a armação da loja de miudezas da rua da Cadeia do Recife n. 5: a tratar com Fonseca & Silva, na mesma rua n. 21.

Boa compra.

Vende-se o excellente engenho S. Joaquim, sito na freguezia da Varzea, uma legoa por bom caminho, moente e corrente d'agua por dous açudes, terrenos e matas sem iguaes, pode safrejar até 2,000 pães. Troca-se tambem por predios o mesmo engenho, porém só nesta praça; quem se quizer enriquecer em pouco tempo, dirija-se a negocia-lo na rua da Praia n. 53, terceiro andar.

A verdadeira essencia de anil para engommado.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelesimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanho para dito.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Crespo n. 7, no gallo vigilante.

Nesta nova loja ha grande porção de caixinhas com amendoas proprias para brinquedo de S. João que se vende pelo barato preço de 800 rs. cada uma quem deixará de dar a uma menina uma caixinha; tambem tem grande porção de caixas proprias para doces secos que vende conforme seus tamanhos a 6$, 5$ e a 4$ a duzia, amendoas avulsas a 800 e 640 rs. a libra: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movediços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama. n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$000 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em pãos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Grampos a balão com pendentes dourados.

A loja d'aguia branca continúa na recepção de objectos do ultimo gosto, e por isso acaba de despachar vindo pelo ultimo vapor esses delicados e novissimos grampos de bonitas côres com pendentes dourados o que de mais delicado se pode encontrar. Essa loja como é geralmente sabido, tem sempre em vistas a commodidade de suas boas freguezias e por isso tem resolvido vender esses galantes enfeites a 2$ e 3$ o par, o que na realidade muito mais valem. Convém pois que a vista da limitação do preço a senhora que comprar um ou mais pares, não se demore em participar as suas boas vizinhas e intimas amigas de collegio, para que as emitiem no seu apurado gosto, e mandem logo comprar outros pares na loja de sua affeição: que é a d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

LOJA

das seis portas em frente do Livramento. 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de saias a balão de arcos, os melhores que aqui tem apparecido no mercado a 4$500, 5$, 6$ e 6$500 cada um, dá-se para amostra com penhor; a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Superior brim branco de linho

Vende-se superior brim branco de linho trançado pelo baratissimo preço de 1$200, 1$440 e 1$600 a vara, dito muito encorpado de dous fios e de linho puro a 2$ a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2,400 rs. a duzia.

Lenços brancos finos para algibeira pelo diminuto preço de 2$400 rs. a duzia: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22

Cambraias de cores

Vendem-se cambraias francezas de côres fazenda muito fina pelo baratissimo preço de 260 e 280 rs. o covado: na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Para luto.

Fumos de seda elasticos para chapeos largos e estreitos a 1$500: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, no loja da boa fé.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

— Vendem-se tachas de ferro coado do autor mais acreditado: na rua do Brum, armazem de assucar de José da Silva Loyo & C.

Rua larga do Rosario, loja d'Aurora n 38

tem para vender aço para balão de todas as larguras, seda frouxa para bordar, linhas proprias para bordar, linhas á Pedro V, e cartão de 50, 100 e 200 jardas de todas as cores, linhas de carreteis de 100 e 200 jardas, da melhor que ha no mercado.

A loja d'Aurora rua larga do Rosario n 38,

tem para vender agulhas francezas, ditas curtas para alfaiate, ditas do fundo dourado, ditas á rainha Victoria, ditas de muito boas qualidades.

A Nova Aurora está vendendo muito barato per ter bastante, sortimento de miudezas: á vista se dirá o preço de tudo.

A nova loja na rua larga do Rosario n. 38,

tem luvas de pelica brancas, amarellas e pretas, para homens e senhoras, franjas de seda de todas as côres, ditas de algodão de todas as larguras e de todo o preço, capellas brancas proprias para noivas.

A nova Aurora, na rua larga do Rosario n. 38,

tem papel de amisade a 700 rs. o pacote, e de muitas mais qualidades, formato pequeno, só á vista se dirá o preço delle; dito grande de todas as qualidades tanto lizo como pautado, dito de peso, retroz de primeira qualidade, preto, azul ferrete e de outras côres proprios para alfaiates e qualquer costura, bengalas muito finas e baratas de todas as qualidades, papel para musica e para cantoria, tinta preta propria para copiar musicas, tinta carmezim, dita azul; só á vista se dirá o preço de tudo.

Velas e arroz.

Vendem-se velas de espermacete a 640 a libra, arroz de casca em saccos grandes a 2$800 cada um; na taberna da travessa do pateo do Paraizo n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

Farelo a 4$ rs. a sacca, e milho a 3$ rs,

e em cuia a 200 rs., arroz de casca a 160 rs.: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

Por preço commodo.

Vende-se uma casa na ladeira da Ribeira, ou rua de S. Pedro Martyr em Olinda, retificada e pintada, com sotão, que tem vista para os principaes lugares da mesma cidade, propria para quem gosta de banhos salgados, e está chegando a festa: a tratar no largo do Paraizo n. 14.

— Na taberna da rua do Ouro n. 14 tem para vender um excellente canteiro para pipas, 1 caixão de amostras e mais alguns pertences de armação de taberna, tudo vende-se muito barato.

Capas pretas de grosdenaple.

Vendem-se capas pretas de grosdenaple e manteletes a 12, 15 e 20$: na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

— Vendem-se os seguintes generos no armazem de Manoel Marques de Oliveira & C., rua da Moeda n. 9: mel em barris grande e pequena porção, aguardente de cana em pipas e em meias ditas, cal de Lisboa muito nova em barris e em porção, palha tabuá para torneiras.

— Vende-se uma porção de barris de cal de Lisboa propria para obra de pedreiro a 4$ o barril: no armazem do Teixeira cáes d'alfandega.

Batatas.

Batatas novas a 60 rs. a libra; no largo do Terço n. 23.

— Vende-se uma mesa de louro com 2 palmos de comprido e 3 1/2 de largo, com 2 gavetas, muito propria para uma loja de fazendas ou de alfaiate e mesmo para jantar, pois acommoda bem 12 pessoas: na rua do Livramento loja n. 8.

Esperança

Loja de miudezas rua do Queimado numero 33 *A.*

Costureiros.
Agulhas Victoria papel a 120 rs.
Linhas de 200 jardas de todos os numeros a 80 rs.
Cascarrilha a peça 2$.
Ditas muito boa vara a 400 rs.
Trança de linho para todo preço.
Franja de seda, de linho, de algodão muito barato.
Retroz, linha de novelo etc.

Meias.
Um completo sortimento sendo de cores para meninos a 240 rs.
Ditas brancas a 200 rs.
Ditas para senhora a 240, 300 e 400 rs.
Ditas para homem a 5$ e 6$.
Ditas pretas para senhora a 400 e 360 rs.

Gravatas
com botão a 1$.
De cores muito boas para homem a 1$.
Para meninos estreitinhas a 800 rs.

Pulceiras
de contas miudinha a 1$.
De cabello a 4$.
De phantasia de dito etc. a 500 rs.

Botões.
Para casaca e para calça a groza 320 rs.
Para camisa muito finos groza 1$400.
Grandes para roupão groza 1$600.
Pequeninos para criança 1$400.

Alamares.
Para capote a duzia por 800 rs.

Colxetes.
De fio batido especial duzia 720 rs.
De cartão 14 pares a duzia 500 rs.
Em caixa pretos a duzia 800 rs.

Brincos.
A balão brancos, encarnados, azues e dourados o par por 1$.
Rozetinhas com pedras que parece diamante o par 1$.

Penas e canetas.
De todas as qualidades especialmente de caligraphia e de lança.
Canetas para aprender escrever pelo systema de Sculy uma por 500 rs.

Papel.
Almaço pautado 500 folhas 6$.
Dito dito 420 ditas 4$500.
Dito dito 420 ditas 4$.
Dito liso 3$200.
Dito de peso azul e branco 4$500.
Dito azul liso 2$500.
Dito pequeno tarjado 1$500.
Dito pequeno de cores 1$200 e 1$500.
Dito tarjado de preto 1$500.
Envelopes cento 1$.
Obreias de colas 100, 120 e 300 rs.

Pentes de tartaruga.
A imperatriz 8$ e 10$ o que se vendeu por 16$ e 20$000.
Direito para atar cabello a 4$.
A imitação por 1$.
De arripia para meninos a 800 e 1$.
Tartaruga para alizar 3$.
De bufalo para suiça e cabello 400 rs.
Pentes de borracha pequenos para trazer por casa muito bons a 320 rs.
E infinidade de artigos novamente chegados á loja Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Fazendas baratas NA Loja do pavão.

Cambraia organdys a 280 rs.

Vende-se cambraia organdys de cores com modernissimos padrões a 280 o covado, e cassas francezas muito finas a 240, 280 e 300 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz numero 60.

Bordados baratos.

Vendem-se gollinhas de cambraia e de filó bordadas a 500 rs., manguitos a 1$ o par, manguitos com golla bordada de cambraia a 1$600, e tiras bordadas e entremeios; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chitas largas a 200 rs.

Vendem-se chitas largas a 200 rs. o covado por ter um pequeno toque de mofo; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Alpakin a 280.

Vende-se esta nova fazenda de linho a imitação de sedas de quadrinhos miudinhos propria para vestido de senhora, roupas para meninos, sendo fazenda que não desbota, a 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Bramante a 10$.

Vendem-se peças de bramante de linho de uma só largura com 27 varas a 10$ a peça, tambem se vende 1/2 peça com 13 1/2 varas por 5$; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Carnauba

Vende-se a mais superior cera de carnauba que ha no mercado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cambraias lisas a 3$.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina com 8 1/2 varas a 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Paletots a 6$.

Vendem-se paletots de panno preto fino e cor de café a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chitas escuras a 240.

Vendem-se chitas francezas escuras a 240 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chales baratos.

Vendem-se chales de merinó de cores sendo muito grandes a 3$; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Madama Rosa Harây

52 — Rua Nova — 52

Participa ao respeitavel publico e aos seus freguezes que recebeu pelo ultimo navio vindo de França os melhores artigos para uma senhora como bem: ricos chapeos de seda e palha de Italia, chapeos para crianças se baptisarem o melhor que ha, chapeos para mocinhas ultimo gosto de Paris, mantas de seda e capellas para noivas, cascarrilhas de todas as cores que se quizer e para as reuniões do

Club commercial

as mais ricas e melhores grinaldas para cabeças e tambem flores finas e camelias, tudo por menos que em outra qualquer parte. Tambem participa ao publico em geral que ella se encarrega de preparar vestidos para baile e casamentos e outra qualquer obra tendente a modista. E pede aos seus devedores de virem pagar suas contas amigavelmente o mais breve possivel.

Sintos.

Tambem é chegado os muito desejados sintos com ricas fivelas de concha e borlets ao todo cousa muito chique se vende pelo barato preço de 4$, assim como ricas fivelas para sintos com pedrinhas de lindos gostos que se vende a 1$600 e 2$; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Escravos fugidos.

Aviso

Fugiram do engenho Souza do Dr. Christovão Xavier Lopes, dous escravos, um de nome Jacintho, mulato, com 24 annos de idade e com os signaes seguintes: estatura regular, bom cabello (que usa traze-los a nazarena), sem barba, dentes limados, bem fallante, tem um pequeno signal preto na euruga do nariz, levou vestido paletot de brim pardo, calça de casemira com listras e já usada, uma camisola de algodão azul americano aberta na frente forrada de baeta encarnada e passa por forro em qualquer parte: o Marcolino, crioulo, representa a mesma idade, com os pés defeituosos de feridas que teve e anda sobre as pontas dos pés, fulo da côr, com uma belide bem visivel no olho, foi vestido de roupa de algodão azul americano e chapéo de casemira azul de quadrinhos e já velho, ambos são carreiros: quem os pegar leve-os ao dito engenho que será bem gratificado.

— Está fugido desde 11 do corrente mez de julho, o escravo pardo, Ricardo, boleeiro e carroceiro, bem conhecido nesta praça e seus arrabaldes; representa ter 25 annos de idade, baixo e magro, tem cabellos carapinhos raspado de pouco tempo na cadeia, onde esteve por causa de estar fugido, tem pouca barba e falta de dentes na frente, rosto comprido e olhos redondos; tem sido encontrado na Capunga, e Olinda ande vendendo e jogando com mais de 20$ que levou: quem o apprehender e levar a casa de seu senhor na Passagem da Magdalena que será generosamente recompensado.

Antonio Valentim da Silva Barroca.

200$ de gratificação

a quem pegar o pardo Francisco, de 17 annos de idade, de bonita figura, com todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, este pardo foi do Sr. Dr. Borges da Fonseca, o qual viajou com o mesmo senhor todo o sertão e suburbio desta provincia, necessariamente quando era seu escravo, e talvez ainda se inculque a serviço do mesmo: quem o pegar queira entrega-lo a seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

— Fugio na noite de sabbado 9 de agosto corrente, o escravo mulato de nome Liberato, natural da matriz da Varzea, idade 21 annos, mais ou menos, altura regular, cheio do corpo, feições grosseiras, sem barba, marcas de espinhas e bexigas no rosto, cabellos pouco annellados e cortados rente, faltam-lhe todos os dentes da frente, falla grosso, e masca fumo; levou vestido roupa branca, tendo por cima camisa de baeta azul. Este escravo pertenceu ao major Mais, de Apipucos, em poder do qual fez varias fugidas, em uma dellas que foi longa, esteve em Nazareth se intitulando de livre e com o nome de Marcelino; foi o anno passado ao Rio de Janeiro de onde conta muitas historias, é canoeiro e trabalhador de olaria: quem o apprehender e levar a rua Velha n. 35, será generosamente recompensado.

Attenção.

Fugio no dia 14 do corrente do terceiro andar da casa por cima da sala de dansa defronte da igreja do Rosario, uma mulata de 16 annos, alta, corpulenta, côr mui fechada, foi vestida de amarello e um chales já velho, presume-se que fosse seduzida, dizendo ser forra: portanto o dono protesta contra quem a tiver acoutada e gratificará bem quem a pegar e levar a rua do Imperador n. 67, livraria popular.

— Fugio no dia 12 do corrente da casa em que estava alugada em Fora de Portas, a escrava parda de nome Joaquina, pés e mãos grandes, de 18 annos de idade, cabellos garapinhados, corpo e feições regulares, suppõe-se que esteja acoutada por algum seductor mesmo em Fora de Portas, onde já tem sido encontrada; ou ter ido para Páo Amarello do termo de Olinda, donde é filha e tem mãi e irmãos: roga-se as autoridades policiaes dos referidos lugares, capitães de campo e quesquer pessoas do povo que a encontrarem ou della noticia tiverem a apprehendam e a levem a seu senhor na rua da Imperatriz n. 86, primeiro andar, que generosamente recompensará, assim como protesta usar de todo rigor das leis contra quem a tiver occulta.

— No dia 26 de julho passado fugio o escravo Benedicto, nação Africano, idade trinta e tantos annos, estatura regular, cor vermelha e barbado, com alguma falta de cabello no alto da cabeça: quem o conduzir a entregar a seu senhor na rua das Cruzes no Recife, será generosamente recompensado.

Pedido á policia.

Acha-se fugida a mais de um mez uma escrava do abaixo assignado, conhecida pelos signaes seguintes: chama-se Balbina, nação da Costa, baixa, cara redonda, com a falta de um dente na frente e da parte de cima, corpo grosso, pernas e pés, vestida com uma saia de chita escura, e um chale velho amarello, costuma andar disfarçada com um pequeno taboleiro a titulo de andar vendendo fructas. Consta ter sido vista na freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, e para a estrada de Olinda e Santo Amaro; consta mais que se acha homisiada em uma casa a pretexto de pagar semana. Protesta-se haver os dias de serviços de quem a tiver em sua casa; e roga se á policia, pedestres e capitães de campo a sua apprehensão, que bem pagará seu senhor, no sitio da estrada de João de Barros, onde mora o major João Bernardino de Vasconcellos.

— Fugio no dia 30 do mez proximo passado o molecote crioulo, de nome Geraldo, idade de 17 a 18 annos, cor preta, alto, bem pareseido, reforçado dos peitos, marcas de ventusas no peito esquerdo, uma pequena ferida na canella da perna, camisa de algodão da terra, calça de dito azul velha: pede-se as Illmes. autoridades a captura do dito, e qualquer particular que o levar a seu senhor nas Cinco Pontas n. 66, será bem gratificado.

— Fugio na noite de terça feira 13 do corrente, uma negra crioula, baixa, de nome Cosma, já de idade, bastante vesga do olho esquerdo, levando saia e chales preto, pertenceu ao fallecido Moraes do engenho Inhaman: quem a descobrir pode levar a casa do seu senhor no sobrado n. 14, na travessa da matriz de Santo Antonio.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Litteratura

O cholera-morbus é, ou não contagioso?

Membros da commissão encarregada pelo Exm. Sr. presidente da provincia, o Sr. conselheiro Antonio Manoel de Campos Mello, de indicar as providencias que deve tomar o governo, em ordem a prevenir nesta provincia, se possivel fôr a introducção do cholera-morbus, que assola neste momento a provincia visinha do Ceará, a soccorrer a população e minorar seus soffrimentos, no caso de ser accommettida do mal, entendemos que era do nosso rigoroso dever pronunciar-nos acerca da questão litigiosa do contagio desta terrivel affecção epidemica.

Do facto de se adoptar acerca desta questão a opinião contagionista, ou anti-contagionista resulta para a pratica a adopção de medidas muito diversas, e nem se deve considerar esta questão como de mera curiosidade scientifica, pois de sua solução pende o conhecimento scientifico dos principios por onde se devem regular as autoridades e os particulares, quando tenham de lutar com a epidemia que se receia.

Accresce mais que divergindo do nosso modo de pensar o nosso collega, o Sr. Dr. José da Silva Maia, que n'uma dissertação publicada em testa do um trabalho seu sobre o cholera-morbus, (cujas segunda e ultima parte foram por nós assignadas) sustentou o contagio do cholera-morbus, julgamos que tambem deveriamos manifestar ao publico sobre esta questão, a nossa opinião, e as razões em que nos apoiamos para abraçar o partido hoje dominante na sciencia dos anti-contagionistas.

Cumpre dize-lo sem rebuço, a theoria do contagio do cholera morbus hoje abalada pelas numerosas observações e estudos feitos durante as ultimas epidemias tanto na Europa, como na America batida em brecha pelo progresso das luzes, deve ser além disso combatida pela impressão desanimadora que é capaz de incutir no animo dos povos, d'onde podem resultar as mais desfavoraveis e desastrozas consequencias.

Como porém não podemos contentar-nos de simples asserções e denegações, permittir-se nos-ha que acompanhemos no terreno das idéas e dos factos a argumentação de que se serve o nosso collega em prol da opinião que abraçou e sustenta com a autoridade de seu nome.

« Chama-se molestia epidemica aquella que atacando ao mesmo tempo um grande numero de pessoas estende sua esphera de actividade á uma localidade, á um paiz, ou emfim á uma ou mais regiões simultaneamente, ou successivamente. »

O caracter proprio das epidemias é affectar cada individuo em particular com os mesmos symptomas, ou pelo menos com um grupo de symptomas, bastante semelhantes, de modo que se possam todos rasoavelmente attribuir á mesma causa que sobre todos actua.

De que maneira porém geram-se as epidemias, porque meios propagam pelas populações seus estragos, e estendem de povo á povo, de continente a continente o incendio de suas devastações?

Para responder á estas questões cumpre que examinemos o que se se deve entender por estas palavras adoptadas pela sciencia (cujo sentido bem comprehendido é de rigor para elucidar esta questão): *contagio, infecção, epidemia annua, ou da estação; grande epidemia, ou epidemia eventual.*

Chama-se *contagio* a propriedade que tem certas molestias de se transmittirem de uns individuos á outros, ou pelo contacto immediato, ou pelo contacto mediato, ou emfim por intermedio da atmosphera até certa distancia. Por contacto immediato entendemos o acto de tocar a pessoa sã o corpo do enfermo. Dá-se o contacto mediato quando a pessoa sã é tocada não pelo doente mas por objectos que estiveram com elle em contacto immediato, como roupas, camas, etc. No terceiro caso emfim serve de vehiculo ao principio do contagio o ar ambiente, que parece introduzi-lo em nossos corpos pelos orgãos respiratorios. A inoculação deveria se dar o nome de contacto intimo.

As molestias contagiosas tem ordinariamente um principio chamado *virus* contido e levado n'um liquido de secreção pathologica, que é o verdadeiro agente de sua transmissão de um individuo para outro. Este virus em alguns casos transpõe a distancia levado pelo ar para accommetter o individuo são, independente de todo o contacto mediato ou immediato, merece nesses casos especiaes o nome de *virus volatil*.

A propriedade contagiosa das molestias não deve ser considerada como uma cousa absoluta, mas sómente como relativa. Assim é que as molestias são contagiosas em gráus differentes; umas o são muito, outras menos, outras quasi nada. Algumas o são em certos casos, e debaixo de certas condições inexplicaveis sómente. Umas ha que são contagiosas em tempo de epidemia e que o não são quando se mostram esporadicamente. E' de crêr que outras influencias ainda concorram para o mesmo resultado.

Infecção é para nós um meio de geração de certas molestias epidemicas que consiste na existencia de um fóco, ou seja de materias vegetaes em decomposição debaixo da influencia do calor e da humidade; ou seja de materias animaes em estado de putrefacção; ou emfim da accumulação de muita gente sã, ou doente em espaço acanhado e insufficientemente arejado.

Sob a influencia destas causas desenvolvem-se e lavram certas affecções especiaes sem que comtudo se possa sempre determinar pela natureza dos fócos de infecção, a especie morbida que tenham de produzir sobre os organismos vivos.

Como se vê o caracter proprio da infecção é estender seus effeitos até certa distancia ao redor dos fócos d'onde partem as emanações portadoras do principio morbifico que nesse caso tomam o nome de *miasmas*. Para ser preservado della basta achar-se fóra da esphera de actividade do centro d'onde partem as irradiações miasmaticas, pois é impossivel que além desses limites se propague a infecção.

Não se póde negar que facilmente póde transformar-se um navio em fóco de infecção, pois ali se encontram reunidas as condições necessarias para produzi-la, taes como: ar confinado, população agglomerada e carecendo dos commodos da vida, falta de asseio e temperatura elevada, etc. Torna-se mais arriscado ainda este resultado quando tenham havido á bordo doentes em maior, ou menor numero.

Entendida a palavra infecção no sentido preciso e bem determinado com que a definimos, nenhum risco ha de que seja ella confundida com o contagio. Não admittimos por consequencia que um individuo qualquer affectado de uma molestia contagiosa e susceptivel de se propagar por intermedio do ar respiravel ás pessoas que o rodeiam, possa ser considerado como um fóco de infecção.

Este facto quando se dá não póde ser explicado senão pelo contagio, embóra a molestia fosse adquirida á principio por infecção. Verdade é que esta confusão foi feita por alguns escriptores, e é de lamentar que tanto contribuisse para lançar obscuridade e incerteza na melindrosa questão da transmissibilidade das molestias pelo contagio. Neste ponto por consequencia concordamos com as idéas do nosso collega o Sr. Dr. Maia. Com o que porem não concordamos, e o que esperamos demonstrar, é com a asserção por elle emittida de que a crença dos anti-contagionistas não se funda senão nessa falsa distincção de cousas no seu fundo identicas, e que por espirito de chicana se tenha querido separar. O que tem feito descrer do contagio do cholera-morbus é a logica dos factos e não puras distincções escolasticas.

Chamamos epidemias annuas, ou antes constituições medicas reinantes, as molestias que se desenvolvem epidemicamente podendo-se explicar a sua origem pela influencia das estações, por certas alterações conhecidas e apreciaveis das qualidades thermometricas, hygrometricas, ou barometricas do ar, ou emfim por quaesquer outras influencias hygienicas, á que estão sujeitas as populações.

Ordinariamente nestes casos não é uma só especie morbida que se observa, porém varias molestias que parecem pertencer á mesma familia etiologica, ou mesmo diversas entre si, porém revestindo sob a influencia da quadra em que apparecem certa physionomia parecida, e um typo commum que em todas se reconhece.

Entendemos emfim por *grandes epidemias*, aquellas que se produzem e se propagam, sem que para explicar as causas de sua extensão e generalisação, se possa invocar nenhuma das que ficam assignaladas, pois o seu caracter proprio consiste em não poderem ser attribuidos os seus progressos, nem ao contagio, nem á infecção, e nem tão pouco á qualquer influencia atmospherica climatologica, ou meteorologica.

Ainda até hoje a sciencia não poude penetrar o segredo da progressão das grandes epidemias, e como no tempo de Hypocrates, ainda devemos referi-lo á esse *divinum quid*, que quer que é de mysterioso e de divino que escapa ás indagações da observação humana.

São as grandes epidemias que se estendem por grandes superficies de terras, transpondo distancias immensas, saltando sobre as barreiras que lhe pretende oppor a prudencia dos povos, bem como sobre os obstaculos naturaes, rios, desertos e oceanos; são as grandes epidemias que ora accommetem ao mesmo tempo diversos povos distantes e sem communicação entre si, ora respeitam certas localidades collocadas de permeio, e em relação permanente com os sitios affectados, sem que se possa explicar ou comprehender as causas de taes phenomenos. Algumas vezes parecem viajar por um rumo fixo, por exemplo: de este a oeste, outras seguindo a direcção dos ventos ou o curso dos rios, outras emfim sem regularidade alguma na sua marcha e em seus progressos.

Para que, por qualquer destes meios, possa propagar-se e tornar-se epidemica uma molestia qualquer, é preciso que encontre nos sujeitos expostos á sua acção a predisposição, isto é, a aptidão para receber o principio morbido, sem a qual resistirá o individuo á influencia do contagio ou da infecção, das constituições medicas reinantes, ou emfim das influencias puramente epidemicas.

As molestias epidemicas devem a sua origem e seu modo de propagação a uma, a duas ou mais destas causas, sem que se possa dizer que cada uma em particular só tenha para gerar-se e estender-se um unico meio. E' o que pretendemos fazer ver com alguns exemplos.

A bexiga, molestia essencialmente purulenta e contagiosa, parece não dever sua origem e sua diffusão senão ao contagio immediato, mediato, ou em distancia. Muitas vezes, porém, é preciso recorrer a um genio epidemico particular para explicar os seus estragos nas populações, pois a vemos muitas vezes reinar esporadicamente e assim extinguir-se sem tomar a fórma epidemica.

O sarampo e a escarlatina que se desenvolvem por effeito de certas constituições medicas reinantes, ou do principio epidemico, obedecem na sua propagação ás leis das grandes epidemias, sendo ao mesmo tempo a sua transmissão favorecida pelo contagio, o qual tanto opera pelo contacto como em distancia, ainda que não se lhes conheça nenhum virus particular.

O typho deve o seu nascimento á infecção, e propaga-se por contagio fóra da esphera da acção dos fócos d'onde procede. A febre typhoide, algumas vezes tambem apresenta propriedades contagiosas.

A peste do oriente, oriunda e endemica das embocaduras do Nilo e de outras partes do Levante, como Smyrna, Damasco, Constantinopla, etc., parece dever a sua origem á infecção, mas é certo que tambem se propaga pelo contagio. Está hoje provado que é muito menos contagiosa do que á principio se suppunha. A inoculação, o contacto dos doentes, o uso das suas roupas dificilmente a transmittem. O contagio em distancia é o mais ordinario, e este parece só estender sua acção a um raio mui limitado. Levado fóra dos seus fócos de producção por algum navio em más condições de asseio e salubridade, parece depois só dever á influencia epidemica a violencia de seus estragos e de sua propagação devastadora.

As febres intermittentes, as remittentes, as biliosas, as perniciosas e a febre amarella são todas evidentemente de origem infecciosa e indemicas nos paizes onde as mesmas condições concorrem para entreter os fócos que lhes dão origem.

E' opinião geral que estas molestias geradas pela infecção nenhum outro meio tenham de propagação á não ser a irradiação dos miasmas que a atmosphera derrama nas circumvizinhas dos fócos, e por isso basta estar fóra do alcance dessa influencia deleteria para estar preservado de seus ataques. Entretanto uma excepção devemos admittir para a febre amarella que por outros meios parece gosar do privilegio de se estender e de invadir paizes onde não chega a acção dos fócos que a produzem. Deste facto concluiu-se que a febre amarella era uma molestia contagiosa, como se o contagio fosse o unico meio que têm as molestias para se tornar epidemicas, e lavrar pelas populações.

A febre amarella não é como frequentemente se affirma nascida unicamente nas embocaduras do Mississipe d'onde se derrama pelo contagio para os mais pontos do globo onde tem apparecido. Em todos os tempos sempre foi conhecida como endemica das grandes e das pequenas Antilhas (Cuba, S. Domingos, Jamaica, Porto-Rico, Martinica, Guadelupe, etc.) das costas do Mexico e Guatimala, de Venezuela e Nova-Granada e emfim das fozes do Mississipe, e de todas as costas meridionaes dos Estados-Unidos da America. E' um facto hoje posto fóra de duvida pelas observações modernas que nos paizes, onde reina em grande escala, e endemicamente a febre amarella, esta molestia não apresenta propriedades contagiosas. As experiencias de Chervin, Dutrouleau e outros provam este facto, que é de mais corroborado pelo testemunho unanime de todos os medicos que exercem a sua profissão nessas localidades, dos quaes não consta que um só creia no contagio da febre amarella. Da mesma maneira vê-se que não a consideração tambem como capaz de se transmittir desta maneira aos povos habitantes dos paizes onde reina.

Concorrem para abonar esta mesma opinião as observações feitas por nós no Maranhão. Não existia á mezes um só caso de febre amarella nesta cidade: chegam da Europa jovens portuguezes que vem dedicar-se ao commercio: pouco tempo depois e sem causa apreciavel, é um ou outro delles accommettido do vomito preto, escapa ou succumbe, sem transmittir a molestia ás pessoas que os rodeiam e tratam, e no bairro da cidade onde foram atacados do mal, embora entre essas pessoas muitas hajam que não tenham tido febre amarella; e muitas, mesmo ainda não aclymatadas no paiz. Estes factos são de observação quotidiana entre nós, e constituem uma prova vehemente da these que sustentamos.

Sendo pois impossivel allegar o contagio que, como vemos, a experiencia repelle para explicar a importação á paizes estrangeiros e distantes desta affecção mortifera, julgamos mais natural que a infecção (da qual fosse fóco um navio sujo e carregado de miasmas) a introduzisse nesses paizes, onde ella depois se derramasse lavrando ao modo das grandes epidemias.

Certas affecções de natureza catarrhal, a coqueluche, as diphtherites etc., tem feito muitas vezes explosão sob a influencia do genio epidemico, ou talvezes de certas modificações das estações, e outras condições metereologicas. Comtudo algumas vezes tambem tem revestido o caracter contagioso, ao menos em certas circumstancias,

A grippe, a febre miliar, que tantas vezes tem percorrido a Europa, são molestias epidemicas, cuja origem e modo de propagação não podem ser attribuidas senão á influencia epidemica, sem que se possa invocar, para explicar seu desenvolvimento e propagação, nenhuma das outras causas por nós apontadas e estudadas. São molestias, segundo a expressão de Ozanam, puramente epidemicas.

O cholera-morbus, na sua origem é uma molestia infecciosa, e divida as emanações miasmaticas que se exhalam das materias vegetaes que apodrecem nas pantanosas margens do rio Ganges, na India, de onde já por vezes tem feito erupções, e partido para suas excurções mortiferas.

Entretanto querem alguns escriptores de reconhecida autoridade que o cholera endemico das margens do Ganges senão seja o mesmo cholera epidemico que tem assolado a Europa, e sim outra molestia, cujos symptomas, posto que semelhantes, apresentam todavia differenças mui notaveis.

De outro lado, verifica-se que a Europa, mesmo antes do apparecimento do cholera asiatico, e em seculos passados, já varias epidemias haviam sido observadas e descriptas, desenvolvidas sob a influencia de causas de insalubridade locaes e cujos symptomas eram em tudo semelhantes aos do cholera endemico do delta do Ganges.

Seja porém como for, o certo é que o cholera-morbus asiatico e epidemico, apresenta no seu modo de invasão e de propagação todos os caracteres das grandes epidemias, isto é, que não podem seus progressos e extensão pelos paizes que accommette serem explicados satisfactoriamente nem pela estreita e acanhada theoria do contagio nem pela infecção que parece nada influir para dar-lhe incremento, e nem tão pouco por qualquer constituição medica especial susceptivel de ser apreciada e estudada.

Se examinarmos o seu modo de caminhar pelos paizes que visitou nas epidemias conhecidas, observaremos que longe de proceder de proximo a proximo, de povoado a povoado, pelas estradas, pelos caminhos frequentados, e outras vias de communicação, seguindo o trilho das relações sociaes, muito diverso foi o processo de seus desenvolvimentos.

Assim por exemplo: o cholera depois de invadir um paiz mais, ou menos completamente, muitas vezes saltou para paizes distantes que poucas ou nenhumas relações entretinham com o primeiro, deixando incolumes, no meio delles, outros paizes que pela sua collocação, e communicações pareciam os mais expostos a recebe-lo primeiro.

Nos paizes atacados muitas vezes viu-se duas ou mais cidades isoladas e em distancia, serem invadidas, por este flagello quasi ao mesmo tempo.

Outras vezes o cholera depois de ter estendido ao longe sua marcha errante e irregular, voltava de improviso a accommetter cidades ou provincias junto as quaes passara a principio sem offende-las, dexando com tudo algumas a salvo até ao fim, apezar de todas as facilidades offerecidas a sua introducção.

Observemos rapidamente o itinerario de sua peregrinação pela França em 1832.

Um simples caso de cholera (e esse mesmo contestado) apparece em Calais. Logo em seguida rebenta a epidemia em Paris transpondo n'um salto de setenta leguas tantos departamentos que ficaram até ahi intactos. Ao mesmo tempo que na capital declara-se o cholera nas communas visinhas.

D'ahi se propaga a epidemia quasi simultaneamente pelos departamentos visinhos, em numero de oito, ou nove. Logo depois vae fazer explosão a epidemia no departamento do Indse, departamento isolado e sem communicação com qualquer dos affectados, dos quaes é separado por tres outros departamentos até ali sãos e salvos. Em seguida são alguns departamentos maritimos do oeste que são affectados sem que se podesse attribuir o facto a nenhuma transmissão do flagello por continuidade de proximo a proximo pois ficavam provisoriamente isentos do mal dos departamentos intermedios e nada ha que possa apoiar semelhante hypothese. Vemos depois rebentar a epidemia em Bordeaux (Gironde) e em Marselha (Boccas do Rheno) departamentos egualmente isolados, e sem communicação directa com os atacados, dos quaes estavam ainda separados por uma massa de departamentos completamente isentos do flagello. Só foi depois e successivamente que foram sendo invadidos os que até então haviam sido poupados pela epidemia.

Se se estudar a marcha da propagação do cholera-morbus no Brasil em 1855, ver-se-ha que passou de umas para outras cidades, sem que se lhes podesse achar explicação plausivel e sem se poder seguir o fio mysterioso de sua transmissão e de seus progressos.

Quando invade uma cidade o cholera-morbus, não o vemos principiar a mostrar-se n'uma casa, passar dessa para as visinhas; e assim progredir successivamente de rua em rua de quarteirão em quarteirão, até ao ultimo; antes pelo contrario, ataca logo de principio diversas casas affastadas sem communicação ou salta da primeira que ataca para qualquer outra inteiramente fora do alcance das irradiações que della partem e isto da maneira mais inexplicavel e imprevista possivel.

Se observarmos o que se passa nas casas particulares, acharemos nos resultados as mesmas incertezas e as mesmas irregularidades.

Não deixam duvida a este respeito as observações feitas em Paris, na epidemia do cholera de 1849 por medicos sabios e conscienciosos. Não se vê por exemplo: que do doente victima do cholera passe a molestia para outro membro da familia, e deste para outro dos que o assistiam e rodeavam e assim por diante. Uma, ou duas pessoas serão n'ma casa affectados do cholera, ficando os mais até ao fim isentos e preservados ou, se dos quevivem sob o mesmo tecto dous ou tres pagam-lhe tributo, muitas vezes é um atacado no começo e os outros nos fins da epidemia.

Nas epidemias do cholera, não se vê que as pessoas empregadas no tratamento dos cholericos sejam mais expostos a contrahir a molestia do que os outros Em Moscow, em São Petersburgo, em Londres, Paris e em Lisboa, o pessoal empregado no tratamento do cholera, medicos, enfermeiros dos quaes muitos novos e extraordinarios, irmãs de caridade, estudantes, serventes de salas de dissecção, etc., não apresentam maior numero de atacados do que as mais classes da sociedade, e sua mortalidade não excede a dos tempos ordinarios! Viver todo o dia em contacto com os doentes, toca-los a todo o instante respirar ar carregado das emanações de seus corpos tornado impuro pelas exhalações de suas excreções, tudo isto não é sufficiente para desenvolver em maior escala a supposta propriedade contagiosa do cholera! Que explicação se poderá dar destes factos capazes de satisfazer ao espirito na theoria do contagio?

De outro lado as experiencias feitas por varios medicos corajosos e dedicados ao progresso das sciencias que se inocularam o sangue, o suor e outros liquidos de secreção; os que não duvidaram beber a materias dos vomitos dos cholericos; os que vestiram as camisas dos doentes ainda humidas e quentes de suor, não colheram de seu denodo, e de suas experiencias, senão resultados negativos!

As mães que para aquentarem os filhos enregelados pela algidez cholerica, os apertaram ao peito até a morte, debaixo de cobertores, não pegaram o cholera, como pois á vista destes factos crer no contagio desta terrivel affecção.

Se porém volvermos a attenção para o resultado do systema preservativo de que lançaram mão differentes paizes para obstar nos seus portos e fronteiras, ao ingresso da epidemia cholerica, taes como: lazaretos, cordões sanitarios, etc., veremos que essas instituições longe de serem efficazes, antes fornecam argumentos fortes á theoria anti-contagionista.

A epedimia com a mesma facilidade, e sem differença alguma penetrou nos paizes defendidos e nos que nenhuma providencia tomaram para arreda-la do seu seio; assim como pareceu respeitar em algumas partes essas barreiras artificiaes, em outras deixou incolumes paizes ou cidades que nenhum obstaculo oppunham á seu ingresso.

A cidade de Lyão, ficou preservada do cholera-morbus em 1831, apesar de cercada de todos os lados pela epidemia e em relações estreitas com os pontos circumvisinhos todos affectados, apezar de se declarar o cholera dentro da seu seio em alguns individuos vindo dos lugares que gemiam debaixo dos estragos do flagello!

Berlin não poude impedir a entrada do cholera em seu seio, bem que fosse defendida por triplice cordão sanitario contra a approximação do epidemia.

Em Neidemburg, em Elbing, emquanto duraram as precauções preservativas contaram-se nas cidades, um grande numero de affectados e de mortos; depois de supprimidas diminuiu logo de intensidade a epidemia.

Em Dantzick tomaram-se todas as cautelas; cordão sanitario fóra dos muros, cordão sobre o porto, lazareto, sequestro das casas atacadas, e o resultado foi que de 1387 affectados do cholera, contaram-se 1,011 mortos!

E' por esta razão que nenhuma confiança já hoje merecem na Europa, as quarentenas, e differentes meios de isolamento e de sequestro como preservativos da importação ou da propagação do cholera-morbus, e que são em geral considerados como inuteis, pelo menos, até mesmo pelos poucos medicos que ainda defendem o contagio do cholera.

E' por esta razão que numero destes medicos tem diminuido tanto que hoje apenas se contará de vinte medicos, um que seja contagionista.

Como é sabido a Inglaterra á muito que aboliu as quarentenas, e ainda não teve de se arrepender desta resolução devida aos exforços do conselho geral de saude, que sem duvida é uma corporação composta de summidades scientificas; cujo saber e experiencia nestas materias não pode ser considerada como suspeita.

Os estados do conselho geral de saude em Londres tendem approvar que sómente as boas, ou mas condições hygienicas das populações, influem para attenuar, ou exarcerbar os estragos das epidemias do cholera.

As discussões luminosas que occuparam algumas sessões da academia de medicina de Paris, por ocasião da epidemia de 1849, e em que tomaram parte Martin Solon, Jolly, e outros, e nas quaes os contagionistas se acharam em minoria quasi insignificante, não contribuiram pouco para derramar luz sobre esta questão importante.

Emfim o resultado das discussões do Congresso sanitario internacional reunido em Paris em em 1850, para regimen sanitario entre as principaes nações da Europa, congresso onde figuraram como representantes homens de alta reputação scientifica dessas varias nações, de que foi relator o Dr. Melier, acabaram por fixar a opinião sobre este ojecto, fazendo uma reforma completa no velho systema quarentenario, que era ja para a civilisação moderna um verdadeiro anachronismo, um monumento de ignorancia e de atrazo dos seculos passados.

As autoridades que acabamos de citar. são por certo á todos os respeitos as mais abalisadas, e de mais peso nesta materia.

Suspeitar que homens tão distinctos pelo saber e tão respeitaveis pelo caracter, que corporações scientificas tão altamente consideradas, traficando com o seu dever e a sua consciencia, não duvidassem sacrificar a vida dos povos e os mais palpitantes interesses da humanidade, ás exigencias do commercio, e á sua influencia interesseira, é uma hypothese para nós tão inadmissivel e tão absurda, que um só instante não nos demoraremos em refuta-la.

Cabe-nos agora examinar o valor das observações apresentadas por alguns medicos, tendentes á provar a transmissão do cholera pelo contagio. Desses factos a maior parte, não poderam supportar um exame critico minucioso e imparcial. Muitos delles depois de bem averiguados e sugeitos á discussão não sustentaram o rigor apparente, e foram julgados nullos. Assim por exemplo: em alguns casos em que a chegada de certos individuos fôra accusada de ter importado o cholera em certas cidades, provou-se depois que ja antes ali outros casos da molestia haviam sido observados,

Outras vezes coincidencias fortuitas, que são aliás destruidas por factos contraditorios, deram lugar á crêr no contagio. Demais, quando a influencia epidemica estende por toda uma região do globo sua esphera de acção e desenvolvimento como distinguir os factos que lhe pertencem dos que devem só ser attribuidos ao contagio?

Admittindo porém que são irrecusaveis algumas destas observações, e de autoridade incontestavel seguir-se-ha d'ahi que fica esta questão resolvida a favor do contagio? Não por certo; pois apenas ficaria provado que o cholera morbus algumas vezes e em certas circumstancias dadas, poude apresentar propriedades contagiosas em grão mais, ou menos apreciavel. Ora, esta consequencia nada importa para as medidas preventivas a empregar contra a imputação e propagação de uma epidemia, por isso que o que se trata de provar não é se o cholera algumas vezes mostrou-se aqui ou além, contagioso, e sim se em todos os casos elle se apresenta com esta propriedade, e se nenhum outro meio tem elle de estender-se e invadir as populações senão transmittindo-se de individuo á individuo por contagio. E' justamente este facto que nunca poderá ser provado pelos contagionistas, e que superabundantemente está refutada pelas observações e pelo raciocinio.

Do que temos dito concluimos pois que o cholera morbus deve a sua propagação a influencia epidemica, e não o contagio nem tão pouco a infecção no sentido verdadeiro e rigoroso desta palavra, Determinar com precisão as condições necessarias para que se desenvolva o genio epidemico que o produz, é cousa impossivel no estado actual da sciencia. Sem duvida que a atmosphera modificada, ou alterada de uma maneira inapreciavel aos nossos meios de conhecer, parece conter em seu seio o verdadeiro principio do mal, e o poder de o derramar pelas populações semeando no seu caminho a devastação e a morte. Qual seja porém esse principio, ou o verdadeiro agente productor d'esta molestia, e ainda inteiramente ignorado. Alguns sabios o tem attribuido á influencias comicas, ou telluricas mal conhecidas difficeis de demonstrar, outros a presença no ar da azona, principio chimico que se julgou descobrir na atmosphera. Estas varias hypotheses não teem ainda por si a sanção da experiencia e dos factos.

O que é certo, e o que resulta tanto do raciocinio, como da experiencia, é que nenhuma efficacia tem os lazaretos e quarentenas para obviar a importação do cholera morbus em um paiz, e por isso somente admittimos que sejam estes meios empregados com o fim de respeitar os escrupulos e prejuizos dos povos, e sendo reduzidos ao maior grão de simplicidade possivel.

Em quanto ao sequestro e isolamento das casas e dos individuos affectados do cholera durante uma epidemia como meio de limitar seus progressos cremos que bem altamente se pronunciam contra esta medida, todos os factos até hoje observados. De sobejo está provado, que, não só são incapazes estes meios de conseguir o effeito desejado, como que derramando pelo animo de todos o terror de contrahir a molestia pela approximação dos doentes, podem produzir as mais funestas consequencias, e servir para atear mais ainda a obra da destruição. Inda quando fosse verdade que o cholera podesse transmittir-se do doente para seus infermeiros, o que felizmente é fóra de duvida que não acontece, por humanidade não quizeramos que tal idéa se espalhasse pelo povo e caiasse em seu animo, quando estamos expostos a ser invadidos pelo cholera-morbus, que está visitando uma provincia vizinha.

Dr. A. Saulnier de Pierrelevéc.

J. R. Jauffret.

(Do Publicador Maranhense.)

FOLHETIM

O DEMONIO DO DINHEIRO

POR

HENRY CONSCIENCE

X

(Continuação do n. 188.)

O Sr. Kemenaer passeava vagarosamente no seu jardim com á cabeça e os olhos inclinados para o chão.

No seu semblante divisavam-se os indicios de longos pezares; a inquietação e os cuidados cavaram mais fundas as rugas da sua fronte; os sobr'olhos se lhe contrahiram; parecia ter envelhecido mais dez annos!

De ambos os lados da alea que percorria viam-se as ultimas flores do anno revestidas de seus esplendores. A dhalia ostentava suas mil cores; os *chysanthemes* da India esmaltavam os jardins com as suas nuanças tão variadas; o aster dos Alpes reflectia para bem dizer o azul de céu.

Já a folhagem de certas arvores se havia coberto das ricas côres do outomno. Dir-se-hia que antes de abandonar os seus ornatos ao sopro do inverno a natureza procurava ostentar-se aos olhos do homem na sua excelsa magnificencia.

O sol era ainda ardente, e os raios derramavam sobre essa paysagem como que uma torrente de luz. Nessa época avançada do anno a creação tem a sua belleza, e os seus encantos, como nos risonhos dias da primavera. Aquelle que vive em paz comsigo e com os outros nella encontra sempre justos motivos de elevar a Deus a sua alma reconhecida, e tambem a origem de suaves e poeticas emoções.

Muito observido em seus pensamentos devia estar o Sr. Kemenaer para que, indifferente a tudo que o rodeava, e até mesmo insensivel á benefica influencia do sol, caminhasse assim sem de nada aperceber-se: parecia sómente interrogar a terra com um olhar desalentado.

Todavia nem um gesto revelava a perturbação de sua alma. No momento de atravessar uma moita levantou a vista e fitou-a para a sua frente, como se esperasse descobrir alguem naquella direcção; e assim parando, com os olhos fitos para diante em grande distancia, o nome de sua filha escapou-se-lhe dos labios.

Depois erguendo para o céu as mãos supplicantes, exclamou:

— O' meu Deus! Não devo esperar mais a vossa graça para a minha pobre Laura? Será pois forçoso sacrifica-la em expiação da minha falta? Será irrevogavel a sentença? O' senhor! Descarregae os golpes de vossa justa colera sobre mim, tomae os meus dias; mas poupae a minha filha unica, não me castigueis nella!

Kemenaer deixou pender os braços; pouco depois cobriu o rosto com as mãos, e assim se conservou immovel como acabrunhado ao peso, de terrivel certeza. Quando descobriu o rosto, tinha as feições contrahidas por um sorriso amargo e sombrio.

— Sim, está tudo acabado; já não resta esperança! proseguiu elle continuando o seu caminho. Fiz da materia o objecto do meu culto; deixei-me apoderar do demonio do dinheiro; adorei o ouro como uma divindade: o senhor serviu-se do ouro para me punir! Laura, minha querida filha, d'aqui a alguns dias mais marchará para o supplicio: e eu, seu pae, serei o algoz encarregado de conduzi-la, o algoz condemnado a descarregar o golpe sobre essa alma tão pura e tão santa! Amanhãa o contrato de casamento.... Sim, amanhãa!.... Animo! Já não é possivel recuar; mostremos coragem, finjamos tranquillidade, e confiança..... sim, carinhoso pae, consola tua filha, dizê lhe que se engana, que será feliz com esse monstro horrendo que o inferno vomitou para atravessar-se no teu caminho como uma maldição!.... Oh! E' muito soffrer!

Dizendo estas palavras o pobre pae deixou ainda mais pender a cabeça. Entretanto á medida que se aproximava do banco, em que estava sua filha sentada, exforçava-se por dar ao semblante uma expressão menos desanimada, e mais firmeza ao andar.

Mas não o conseguiu de todo; e por mais exforços que fizesse lia-se sempre nas suas feições, e até no seu sorriso uma expressão tal de tristeza que revelava intimos pesares, e crueis tormentos.

Laura só deu pela presença de seu pae, quando elle estava já muito perto. Encarou-o com os olhos languidos, e murmurou com uma voz extraordinariamente triste algumas de acolhimento.

O velho sentou-se no banco ao lado da filha, e pegou em uma de suas mãos.

Ambos abaixaram a vista, e guardaram silencio por alguns momentos: nada achavam para dizer um ao outro.

Laura estava pallida e magra; não obstante a sua fronte da alvura do lyrio, e as suas faces quasi transparentes, tinham ainda esse magico encanto que se encontra na phisionomia de certas moças abatidas pela molestia.

Ella e seu pae, mudos, e sentados ao lado um do outro, assemelhavam-se a dous enfermos sahidos momentaneamente do seu leito de dores, e pedindo aos ultimos raios do sol algum allivio aos seus soffrimentos.

O Sr. Kemenaer foi o primeiro a romper esse incommodo silencio, e perguntou com a voz terna e melancolica.

— Minha pobre Laura, como passas esta manhãa? Sempre triste! A tua mão treme; o teu corpo tambem estremece! Meu Deus! Terá voltado a febre?.....

— Descance meu pae, balbuciou a moça. A febre deixou-me por uma vez.

— Mas de onde provem esta violenta agitação que soffres? O que sentes?

— Nada, apenas um sonho que tive esta noute, e que perturbou-me o descanço; uma scena espantosa que me fez quasi morrer de medo. Os meus nervos sentem-se ainda abalados por essa terrivel commoção. Mas isto ha de passar; já estou muito melhor.

— Infeliz menina! disse Kemenaer com voz lastimosa. E' a tua dôr que engendra esses fantasmas. Já não é tão triste a realidade, e tens por ventura necessidade de pedir ao sonho alimento para os teus pesares? Sabes muito bem que tudo isso não passa de vãas e enganadoras illusões!

— Enganadoras illusões! repetiu a joven com triste ironia. O' meu amado pae, praza a Deus que Vmc. diga a verdade neste momento! Mas não..... o meu sonho era o quadro, o quadro vivo e terrivel da sorte que me está reservada!

— Pois bem, Laura, conta-me as scenas que a tua imaginação enferma evocou esta noute. Mostrar-te-hei que não tens razão para commover-te por vãas chimeras.

— Essa narração póde contrista-lo, meu pae.

— Não o creio; porém dado o caso que assim fosse, onde desabafarias os teus pesares senão no seio do teu pae? Será ao menos um allivio para ti, minha querida filha.

— Pois saiba, meu pae, replicou a joven com a voz profundamente commovida, saiba a causa da minha agitação a causa do meu terror. Esta noute tive um sonho bem estranho. Durante o meu somno o espirito que em mim vive deixou o meu corpo; livre das prisões da materia abriu a pagina do futuro, e mostrou de que está condemnada a pobre Laura neste mundo... Eu achava-me ao pé do altar: ás flores de minha corôa de noiva misturavam-se espinhos que me despedaçavam a fronte; o sangue gotejava sobre o meu rosto; sentia o annel nupcial queimar-me o dedo.

O sim fatal escapava-se dos meus labios tremulos, que promettiam amar.... amar e obedecer!.... Emfim eu era casada, era victima, era escrava!.... O beijo paterno depunha-se pela ultima vez em minha fronte; separavam-me de Vmc.; conduziam-me á uma morada sombria. Por algum tempo retiniram em meus ouvidos cantos ironicos, gritos de alegria e de triumpho: mas finalmente chegou a noute. Tudo ao redor de mim tornou-se silencioso como um tumulo: achei-me só com meu esposo. De repente vejo transformarem-se as suas feições, e todo o seu corpo; tinha diante de mim um espirito do inferno.... um demonio! Seus cabellos eram erriçados; os seus dentes rangiam; os olhos eram duas chammas, que pareciam querer-me devorar! E ninguem que me ouvisse, ninguem que podesse soccorrer-me!.... Cahi de joelhos; tremula, e lacrimosa arrastei-me a seus pés pedindo compaixão com voz supplicante. Mas o monstro, soltando medonhos berros, agarrou-me na mão, arrastou-me pelo chão até a beira de um abysmo. Dei um salto para traz, e consegui escapar ao inimigo de Deus. Os meus gritos de agonia perdiam-se nas sombrias abobadas, corri por toda a parte, bradei; foi debalde! O cruel demonio agarrou-me de novo pelo braço, levou-me até o abysmo que devia ser o meu tumulo. Do meu peito opprimido escapou-se uma supplica: » Piedade! Piedade! O que quer de mim? » — « A tua alma, urrou o monstro. De ti só quero a alma por toda a eternidade! » — Nesse interim o meu espirito voltou ao seu involucro, despertei: corria-me pela fronte o suor da angustia, ardente febre me devorava.... São chimeras, vãas e enganadoras illusões, não é assim, meu pae?

Kemenaer, como se não tivesse ouvido esta pergunta, enchugou silenciosamente uma lagrima que se lhe deslisava pelo rosto

Laura conservou os olhos baixos, como que pregados ao chão.

Durante algum tempo reinou entre aquelles dous infelizes profundo silencio, mais expressivo do que qualquer palavra que podessem dizer.

Finalmente a moça ergueu a cabeça, e disse:

— Então, meu pae, não ha mais esperança? E' com effeito forçoso que assigne amanhãa esse contrato fatal? Hei de ver com effeito realisado o meu terrivel sonho?

— Lancei mão de todos os meios, respondeu Kemenaer. Chorei diante delle, implorei a sua piedade, offereci-lhe a minha fortuna para resgatar a minha honra e a minha liberdade; foi implacavel! Laura, minha querida Laura, por amor de teu desgraçado pae submette-te com resignação á tua sorte!

— Estou prompta, murmurou a joven. O futuro me inspira um horror inexprimivel; mas assim mesmo estou resignada. Nada receie, meu pae. Quando chegar o dia decisivo, talvez aceite a mão de Monck tranquilla e corajosa; porque alem dessa união, que me rouba a liberdade, entrevejo um raio de esperanças.....

— Sempre, sempre este sombrio pensamento! Disse Kemenaer suspirando. Queres morrer, minha filha, sorris-te para a morte, e não te lembras de teu pae! Laura, ficarei só neste mundo, só—com a terrivel convicção de ter conduzido ao tumulo a ti, minha querida filha, tão pura, e tão joven ainda! Peço-te que sejas mais razoavel. E' realmente uma desgraça ser-se a esposa de um homem a quem se não ama; porem não é uma desgraça tão horrivel como t'o pinta a imaginação. Quantas centenas de casamentos se celebram todos os annos na nossa cidade, que têem por unica razão o egoismo, o orgulho, ou conveniencias sociaes! Na alta sociedade o dinheiro ha estabelecido tão bem o seu dominio, que reina até no proprio coração, tanto que não ha quem deixe de confessar que os casamentos por amor só se fazem hoje entre a gente rustica, e pobre. Entretanto não se descobriu ainda que os ricos sejam os mais infelizes no seio de suas familias.

— Mas sabe Vmc., meu pae, respondeu Laura com uma voz expressiva, que pesares, que lutas, e que odios se podem occultar no mysterio de uma familia? Não se vê a voz do crime sahir de tempos em tempos do palacio dos ricos, a quem julgam felizes, para annunciar que acaba de ser anniquillada uma dessas cadeias forjadas pelo egoismo, pelo orgulho, e por isso que Vmc. chama conveniencias?

Kemenaer estremeceu; porem conteve a sua commoção, e replicou tranquillo na apparencia.

— Ha crimes em todas as classes, e entre os ricos dá-se um caso de cem mil dos outros: é uma excepção mui rara, se bem que se torne tanto mais saliente quanto mais nobre, e mais illustre é o nome que ella affecta. Não deves pensar desse modo, Laura. Bem sei que entre ti e Monck nunca se despertará esse sentimento, a que chamam amor; mas com alguma vontade de tua parte, poderá substitui-lo um outro sentimento egualmente doce; quero fallar daquelle que nasce de uma estima reciproca.

— Estima! exclamou Laura erguendo as mãos para o céu. Estima para o inimigo de meu pae! Para aquelle que despojou..... Oh! pode uma alma dividir-se em duas partes? Pode-se odiar e estimar ao mesmo tempo.

— Não digo isto, Laura. Supponhamos que te resignas ao teu destino inevitavel. Não acharás consolação nos gozos da riqueza e do luxo que estiverem ao teu alcance? Ha tantas moças que de bom grado renunciariam ao amor, se podessem tambem brilhar como tu, e eclipsar suas rivaes. Acredita, não haverá moça que não inveje a tua sorte.... Com effeito as tuas menores fantasias serão satisfeitas; terás para passar o estio magnifica casa de campo, numerosas criadas, joias custosas, e esplendidos toilettes. Praza a Deus que essa felicidade te torne a vida, se não bella, ao menos supportavel! Talvez que então um vislumbre de paz desça ao coração de teu pae! Talvez que os meus derradeiros dias não sejam dias de longo e cruel martyrio!

Kemenaer agarrou a mão de sua filha, apertou-a com ternura, e proseguiu com voz supplicante:

— Minha querida Laura, dá-me ao menos essa esperança; diz-me que té esforçarás por achar alguma consolação e alegria nos gozos da riqueza e do luxo; promette-me que expilirás da tua lembrança a imagem da morte.

Laura arrancou a sua mão das de seu pae com tal vivacidade que Kemenaer estupefacto olhou para ella com ar interrogador.

— Silencio, meu pae! Elle ahi vem; Monck, Monck! murmurou a moça voltando a cabeça com terror.

— Domina a tua agitação, minha filha; sê prudente, e ao menos tem a força de dissimular o que se passa em teu coração. Eu te peço—sê ao menos polida....

— Farei todo o possivel por obedecer-lhe, meu pae, balbuciou Laura. Oh! Aquelle olhar! Aquelle olhar! E' do demonio que vi em sonhos!

Monck ainda que longe se encaminhava ao encontro dos dous. O seu porte era solemne, o seu andar ligeiro, e os gestos disfarçados. As vestes bem talhadas pareciam remoça-lo; na mão fazia voltear uma bengalinha flexivel; e no semblante se lhe expandia um sorriso de orgulho e de contentamento.

Emfim notava-se por seu exterior que estava completamente satisfeito de si mesmo.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. DE F. F.|& FILHO.

MUTILADO